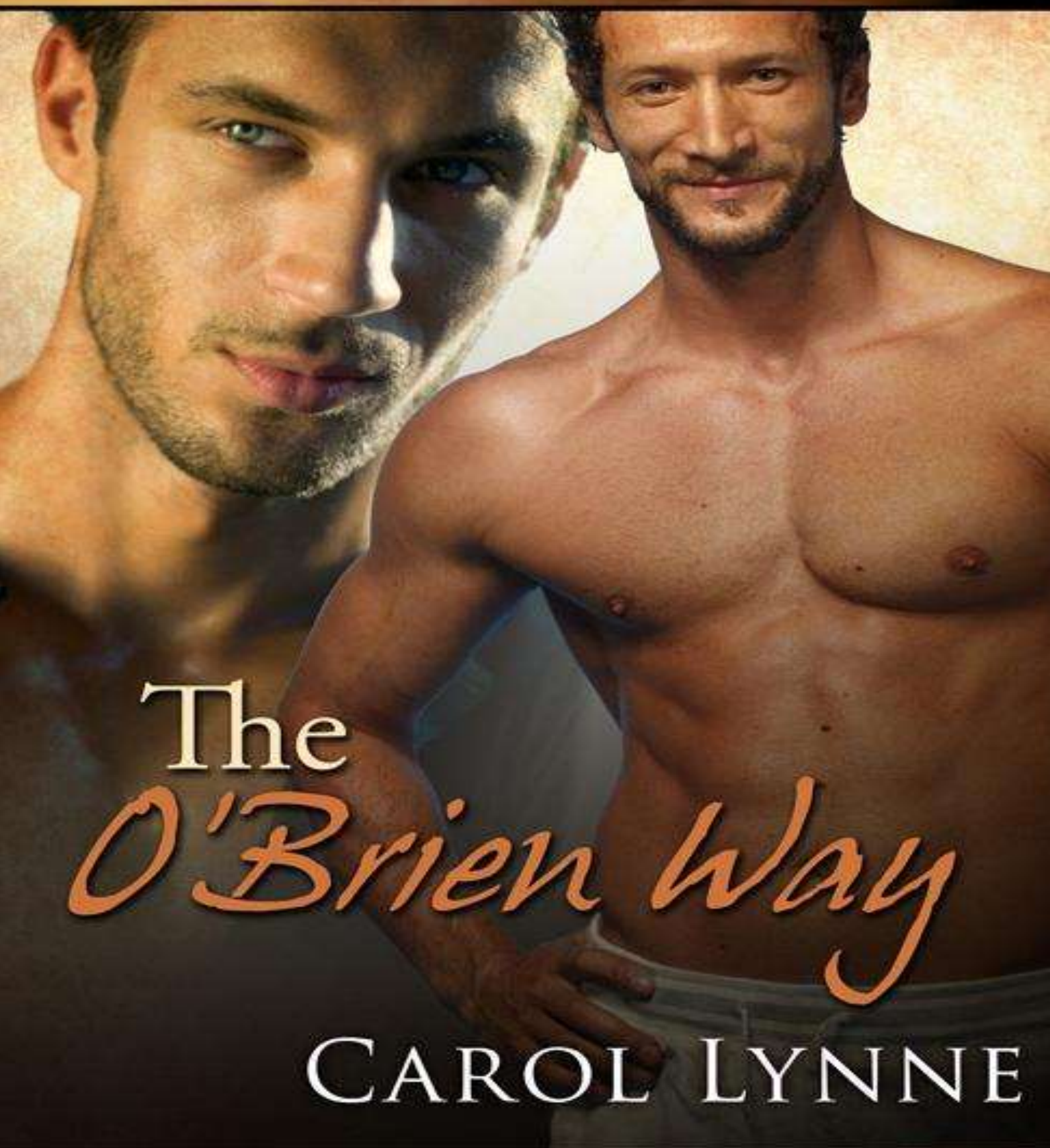




CATTLE
VALLEY



The
O'Brien Way

CAROL LYNNE



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O JEITO O'BRIEN

Carol Lynne

Como um dançarino de primeira, no mais quente show de strip masculino em Las Vegas, William “Moby” Haines tinha tudo: homens, dinheiro e liberdade. Quando ele foi chamado ao lar de Sheridan, Wyoming para cuidar de sua mãe doente, a vida de Moby mudou drasticamente. Lá se foram as noites de fãs gritando, e homens ansiosos para lhe agradar, em aventuras de uma noite. Sua vida tornou-se uma série de trabalhos com baixos salários, e crescentes contas médicas.

A sorte de Moby virou no dia que ele leu um anúncio no jornal da manhã, para garçom e barback¹ no Pub O'Brien. Apesar de que uma viagem de quarenta e cinco minutos para Cattle Valley significaria passar menos tempo com sua mãe, Moby decidiu que era sua única chance de uma vida tolerável no Wyoming.

Queimado uma vez pelo erro do amor, Sean O'Brien não tinha interesse em viajar por essa estrada tão cedo. Embora os clientes parecessem adorar sua nova contratação, Sean estava rapidamente a ponto de demitir o sexy garanhão. A forma como Moby permitia que os clientes o tratassem, era desrespeitosa. Se a sua mais recente contratação não fizesse nada sobre isso Sean faria, mesmo que significasse reivindicar Moby para si próprio.

¹ Barback (ou “corredor”, como é comumente conhecido na Europa) é um barman assistente. Barbacks trabalham em boates, bares, restaurantes e bufês. Ajudam a estocar bebidas no bar, gelo, copos de cerveja, guarnições, e assim por diante, e normalmente recebem uma parte das gorjetas do barman.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Equipe Prazer em Seduzir



Disp. E Tradução: **Rachael**

Revisora Inicial: **Angélica**

Revisora Final: **Dyllan**

Formatação: **Rachael**

Logo/Arte: **Dyllan**



Dyllan

Revisoras Prazer em Seduzir Comentam:



Angélica

Este foi um livro difícil de revisar de várias formas.

Classifico como um livro Selvagem.

A história/enredo é intenso. O amor físico é quase feral

Dois homens que não conhecem o amor
e se atrapalham no sentimento.

Também não conhece o significado de família,
muitas revelações traz a emoção a flor da pele.

Recomendações: ambiente fresco e lenços de papel.

Dyllan

Dois homens que por razões diferentes não conhecem o amor.

Mobi acha que a única coisa que alguém poderia querer dele,
é seu corpo.

Com péssima auto-estima, ele vai ser ajudado por Sean, a melhorar isso.

Sean, um ruivo lindo que não teve o amor que merecia
dentro da própria família,

Precisa aprender a superar os fantasmas do passado, para poder

Seguir em frente, e ser feliz com o Mobi.

Juntos, eles causam verdadeiros derretimento de neve.

São apaixonados, possessivos, sexy, e carinhosos.

Tudo o que o outro precisa.

Leiam!

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO V_M

William 'Moby' Haines puxou uma manga da camiseta de Bruce Dickinson desbotada, e seu apertado jeans de cintura baixa. Era uma noite de trabalho e parecia haver uma correlação direta, entre a forma sexy como se vestia, e a quantidade de gorjetas que recebia. Não era surpresa para ele.

Ele trabalhou em Las Vegas por um bom número de anos, dançando e fazendo strip num dos shows mais quentes da cidade, bem no meio dos famosos clubes de Vegas. Tinha sido um inferno de uma vida cheia de dinheiro e um homem diferente a cada noite, mas um telefonema do Departamento de Polícia de Sheridan, Wyoming, tinha mudado tudo.

Moby ajustou seu pênis dentro de sua calça jeans apertada e apagou a luz do quarto. Ele encontrou sua mãe, Virginia, ainda sentada à mesa da cozinha.

“Estou me preparando para sair.”

Ele olhou para o prato do jantar de sua mãe.

“Não está com fome?”

“Eu não gosto de ficar sozinha.” disse ela com um beicinho.

Moby se inclinou e beijou a bochecha dela.

“Eu sei, mas eu tenho que trabalhar. Papai te deixou com um monte de contas e cabe a mim cuidar delas.”

“Não se fala de Bill.” Virginia repreendeu.

Moby mordeu a língua e pegou o prato de sua mãe. Não faria qualquer bem lembrar os anos que tinha sido forçado a se afastarem um do outro. O dia em que foi embora, havia sido o

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



último dia que tinha visto sua mãe, até que foi chamado para casa em Sheridan, e fazer os arranjos do funeral.

“A Sra. Baines chegará por volta das sete. Ela está ansiosa para assistir na televisão, aquele programa que as duas apreciam.”

“Glee.” a mãe lembrou-lhe. “Tem um rapaz esquisito nele. Você provavelmente iria gostar.”

Moby revirou os olhos.

“Gay.”

“Hã?” Virgínia perguntou, olhando para Moby.

“Um rapaz gay, não esquisito.” Moby agarrou seu largo casaco de inverno, das costas da cadeira da cozinha, e puxou-o.

“Desculpe. Eu não quis dizer nada com isso.” disse ela, o beicinho retornando.

“Eu sei que você não quis.” Teria sido uma das palavras mais agradáveis que seu pai tinha usado, para descrever seu filho. Moby deu a sua mãe um último beijo na bochecha.

“Eu vou tentar não acordá-la, quando chegar em casa.”

“Eu não costumo dormir bem, até eu saber que você está em casa com segurança. Eu não gosto de você dirigindo da cidade todos os dias. O tempo está ficando ruim. E se você desliza para fora da estrada, ou alguma outra coisa?”

“Sou um bom motorista.” Lembrou-lhe, deslizando seus pés em suas botas de neve. “Isso é o que Bill costumava dizer, também, mas você se lembra quando ele se chocou com o hidrante?”

Moby não se incomodou de lembrar sua mãe que seu pai também foi multado, e levado para a cadeia por dirigir embriagado. Ele decidiu trazer um assunto que estava pensando ultimamente.

“Você já pensou em ter um cão ou um gato?”

“Bill não permite animais em casa.” lembrou-lhe.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu sei, mas meu pai não está mais aqui, e eu acho que seria bom ter um animal de estimação.” Esperava que fizesse companhia a sua mãe, ela parecia precisar. “Por favor, mãe. Eu sempre quis um cachorro.”

Virgínia bateu os dedos na mesa por alguns segundos. “Você tem que limpar a sujeira depois.”

“Eu limpo.” Moby disse animado.

“E eu não vou tê-lo na mobília.”

“Tudo bem.” Moby tentou não sorrir. Ele pegou as chaves dele no largo balcão. “Talvez possamos ir amanhã ao abrigo local?”

“Amanhã é dia de supermercado.” Ela lhe lembrou.

“Eu sei, mas eu acho que nós podemos fazer ambos.” ele disse a caminho da porta. Moby ligou o para-brisa das janelas laterais, enquanto a pick-up enferrujada fazia seu melhor para aquecer. Antes de sair, agarrou a pá fora da parte de trás do caminhão e adicionou alguns quilos de neve para a cama. Ele desejou que tivesse dinheiro, para conseguir algo com veículo de tração nas quatro rodas, mas o tamanho de sua poupança foi para despesas fúnebres do seu papai e algumas das dívidas que deixou para trás. Peso adicionado ao caminhão, Moby retirou-se da calçada para a cegueira da tempestade.

Ele olhou no relógio batido para sua colisão e se encolheu. Com o tempo nas condições atuais, teria sorte se conseguisse chegar ao trabalho na hora certa. Se ele quisesse manter seu trabalho, Moby teria que ajustar seu horário, não era uma tarefa fácil com uma mãe que o necessitava.



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean olhou para o relógio, enquanto Moby se apressou no bar.

“Você está atrasado.”

“Desculpe. Houve um acidente na 3-36.” Moby tirou suas luvas, enchendo-as no bolso de seu casaco. “Eu sairei mais cedo de agora em diante. Eu esqueci como são os invernos no Wyoming.”

“Sim, não há muita neve em Vegas.” Sean olhou para o corpo de Moby, quando ele tirou seu casaco. Ele estava grato do balcão estar entre eles, escondendo o efeito que Moby tinha sobre ele. “Entretanto, mesmo o calor tendo aumentado, ainda pode ficar frio aqui com os clientes saindo e entrando o tempo todo. Você poderia pensar sobre vestir mais roupas.”

Moby correu uma mão através de seu tórax.

“Quanto mais apertadas às roupas, mais gorjetas, chefe.”

Bingo. Era a razão que Sean não deixaria a si mesmo ser chupado pelo apelo sexual de Moby.

“Você também pode ganhar gorjetas, sendo um bom garçom. Você não tem que deixar estes sujeitos colocarem as patas em você. E se eu ver isto acontecendo, terminarei com isso.”

“Não é como se eu os deixasse puxar meu pênis fora da minha calça jeans ou coisa parecida. Se eu não tive um problema ocasional deles batendo no meu traseiro, eu não sei por que você teria.”

“É humilhante. Por que você não pode ver isto?” Sean questionou.

“Cara, eu desfilei ao redor sem nada, além de um fio dental para viver. Você pensa que eu me importo se as pessoas olham para mim, como um objeto sexual?” Moby gesticulou para seu corpo. “Isto é tudo que eu tenho.” Ele bateu em sua cabeça com seu dedo. “Ninguém nunca quis me pagar pelo que tenho aqui, não que tenha tanto assim.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean debruçou seus antebraços no topo do bar. Ficar envolvido em um nível pessoal, não era algo que tinha qualquer intenção de fazer, mas a declaração de Moby quebrou seu coração.

“Você é mais do que seu corpo, mas até que realize isto, ninguém tratará você diferente.”

A porta da frente se abriu, e um grupo de homens veio para dentro, todos escovando neve de seus braços e ombros.

“Hey.” Wyn saudou com um aceno.

Moby olhou acima e andou para a cozinha.

“Eu preciso me apressar.”

Sean deu um suspiro interno. Ele encontrou casualmente homens como Moby antes. Sean poderia não conhecer a história inteira de Moby, mas suspeitou que o homem nunca aprendera o valor da autoestima. Moby saiu da cozinha e começou a trabalhar. Sean continuou a assistir Moby, e como ele interagiu com os homens.

Havia uma diferença definida em Moby, quando servia os casais das mesas. Era com os homens solteiros que entravam no Pub, que Sean estava preocupado.

Sean agitou sua cabeça. Por que ele estava preocupado com tudo isso, era incomodo. Ele finalmente se recuperou de sua tentativa falha, em uma relação com Ryan Bronwyn. A última coisa que precisava, era começar a se preocupar com um homem como Moby Haines.



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby não estava tão otimista quanto pensou que estaria, enquanto caminhava pelo corredor dos cachorros disponíveis no abrigo. Ele esperou que sua mãe estivesse ao seu lado, ajudando-o a escolher o mais novo membro da casa. Infelizmente, ela pareceu indiferente com a ideia de um animal de estimação.

Enquanto caminhava pelo corredor, Moby notou as toalhas e cobertores nos canis individuais. Ele nunca teve tempo para pensar sobre isto, mas agora se perguntou quantas toalhas o abrigo usava por um determinado dia. Ele pensou sobre as caixas empacotadas de cobertores e toalhas no sótão. Quando voltou para casa, Moby substituiu as toalhas velhas da sua mãe, pelas grossas que trouxe de Las Vegas. Sua mãe teve um colapso, quando ele começou a jogar fora, assim concordou em encaixotá-las.

Ele girou para o voluntário do abrigo, que caminhava ao lado dele.

“Você aceita doações de toalhas e outras coisas?”

“Sim.” Cheryl disse. “Nós aceitamos quase qualquer coisa que possamos conseguir. Nós somos uma instituição sem fins lucrativos, assim dependemos de doações.”

Moby notou uma etiqueta vermelha em um dos canis.

“O que isto significa?”

A expressão de Cheryl mudou, para uma de preocupação. Ela se agachou e fez seu melhor para acariciar o Rottweiler preto mestiço pela gaiola.

“Infelizmente, o tempo de Jilly está no fim. Nós temos uma política de eutanásia, depois de seis meses. Eu sei que parece cruel, mas realmente não é justo para o cachorro estar confinado, se eles não forem adotados até lá.”

Moby se abaixou na frente do canil. Ele colocou seus dedos pela gaiola e foi surpreendido pela natureza amigável do cachorro.

“Ela parece doce. Por que não foi adotada?”

Cheryl encolheu os ombros.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Seu tamanho. Sua raça. Sua idade. Tudo é um agravante contra ela. Mas as pessoas que entram aqui, querem um cachorro pequeno ou um filhote. A maior parte do tempo estes cachorros mais velhos conseguem apenas uma olhada.” Ela sorriu para Moby. “Você está interessado nela?”

Moby movimentou a cabeça. Sua mãe provavelmente o mataria, mas não podia se sentar, enquanto um cachorro tão doce era posto para dormir.

“Por que ela está aqui?”

“Pelo que eu sei, ela cresceu. Uma vez que ganhou trinta e dois quilos, eles a colocaram para fora, e se recusaram a cuidar corretamente dela.”

Moby olhou fixamente nos olhos marrons escuro de Jilly. Eles tinham muito em comum. Dentro daqueles poucos segundos, um laço foi formado, e Moby soube que não podia ir embora sem ela.

“Eu gostaria de adotá-la.”

Cheryl movimentou a cabeça.

“Bem, você já preencheu um requerimento, mas há mais alguns passos, antes de nós podermos permitir que você a leve.”

“Claro, mas começando o processo será suficiente para salvá-la, certo?”

“Sim.” Cheryl se levantou e recuperou uma coleira de um gancho na parede. “Por que você não a leva para dar um passeio pelo jardim da parte de trás, enquanto eu junto tudo que precisaremos para conseguir iniciar o processo.”

“Posso?” Moby perguntou, segurando com sua mão a coleira.

Com um aceno com a cabeça, Cheryl abriu o canil e passou a coleira para Moby. Ela apontou para a porta no fim do corredor.

“Só a leve por ali. O jardim é cercado, mas seria melhor mantê-la na coleira, até que ela esteja mais confortável com você.”

Depois de assegurar a coleira no pescoço de Jilly, Moby abriu o canil completamente, conseguindo até um melhor olhar para seu novo animal de estimação.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Você é uma beleza.”

Jilly ficou em suas patas traseiras, e começou a lambar o rosto de Moby com sua língua.

“Ela gosta de você.” Cheryl disse.

Moby esfregou o rosto e pescoço de Jilly por vários segundos.

“Abaixo.” ele comandou. Jilly continuou a lambar o rosto de Moby.

“Se sente.” Cheryl disse.

Jilly parou de lambar Moby e se sentou

“Legal. Eu tinha medo que nós poderíamos ter alguns problemas, por uns segundos.”

“Ela teve treinamento, e pode entender comandos básicos. A única coisa que ainda tem que trabalhar é sua confiança. Ela tende a se enrolar como uma bola em barulhos altos.”

Moby passou e acariciou o pelo de Jilly.

“Pronta para dar um passeio?”

O rabo curto e grosso de Jilly começou a sacudir de um lado para outro. Moby a levou para o jardim, sentindo-se bem em muito tempo. Ele esperava que sua mãe se ajustasse com um cachorro tão grande, porque sabia que não se livraria dela.

Depois de caminhar com Jilly por vários minutos, achou um banco e se sentou. O grande Rottweiler subiu no banco e deitou sua cabeça no colo de Moby.

“Uma menina tão doce.”

Moby sussurrou, arranhando a área ao redor de suas orelhas.

“Tudo que você precisa é ser amada, não é?” Ele imaginou que tinha mais em comum com Jilly, que somente ser excluída de uma casa. Como era possível, que pudesse ter um vínculo tão rápido com um cachorro, enquanto aquele tipo de conexão com outro homem sempre o iludiu?

“Sr. Haines? Eu já tenho a papelada pronta, se você estiver pronto?”

Moby sorriu para Cheryl.

“Mais que pronto.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Hey, Sean, você conhece um bom veterinário?” Moby perguntou, sentando-se no bar, durante um descanso.

“Eu não achei que você estaria levando para casa aquele cachorro, até sexta-feira.” Moby conversou um pouco sobre isso, na véspera.

“Eu não estou, mas tenho que dar ao abrigo o nome e número do veterinário, que eu estou planejando utilizar, como uma condição da adoção.”

“Bem Dr. Garza é um bom homem, mas ele está aqui em Cattle Valley. Você precisa achar alguém em Sheridan.” Sean explicou.

“Mas eu não posso confiá-la em alguém que não conheço. Não será grande coisa trazê-la aqui para vacinas e outras coisas.”

Sean olhou fixamente para o bonito homem. Havia um brilho nos olhos de Moby, que não tinha sido apresentado antes.

“Isto é verdade, mas e se Jilly fica doente no meio da noite ou algo? Você teria que achar alguém de confiança perto de sua casa, no caso de uma emergência.”

Moby levantou suas sobrancelhas escuras.

“Eu não pensei sobre isto.” Ele esfregou sua nuca. “Há muito mais nisso, que somente amá-la, não é?”

Sean movimentou a cabeça.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu costumava ter um buldogue em Boston, mas às vezes pensava que não tinha tempo suficiente com ele. Não que eu não o amasse, ou não quisesse cuidar dele, mas simplesmente não ficava muito em casa. Dar atenção a um animal, é tão importante quanto alimentá-lo.”

“Então você acabou doando ele?” Moby perguntou.

Sean empurrou-se para fora e foi para o quadro de avisos ao lado do bar. Ele puxou um alfinete e retirou um cartão de Natal, dando-o para Moby.

“Este é Duke. Eu o dei para meu melhor amigo, e sua família. Eles me mandam uma foto dele todo ano.”

Moby sorriu, enquanto olhava fixamente para o retrato do grande buldogue, com chapéu de papai Noel.

“Bonito.”

Sean concordou.

“Como eu disse, não era que não amasse Duke, mas às vezes o mais agradável da coisa é você poder dar a outra pessoa uma chance de ter um animal, que você não pode.” Ele gesticulou para o retrato. “Eu fiz a escolha certa.”

Moby deu o cartão de volta.

“Você está tentando me dizer, que eu não devia levar Jilly para casa?”

“Nem um pouco. Eu penso que é ótimo, você ter o tempo e o desejo para dar a Jilly o amor que ela merece. Eu estava só dizendo a você, por que eu tive que doar meu cachorro. Eu não quis que você pensasse que o desaprovei de qualquer forma.”

Sean poderia dizer que não tinha convencido Moby, mas não teve uma má intenção.

“Talvez em um de seus dias de folga, você poderia trazer Jilly assim eu podia conhecê-la?”

Um sorriso apareceu na boca magnífica de Moby.

“Eu gostaria muito.”

“Talvez você possa trazer sua mãe, também.” Sean sugeriu.

O rosto de Moby caiu.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Não. Ela parece bem comigo, agora que papai se foi, mas mamãe não aceita meu estilo de vida. Eu duvido que eu possa colocá-la dentro dos limites da cidade de Cattle Valley.”

Afinal Sean conseguiu uma olhada na vida familiar de Moby. Ele se perguntou o quão ruim tinha sido a casa de Moby, enquanto crescia. Sean decidiu compartilhar um pedaço de seu passado.

“Meu pai e irmãos não me entendiam. Eu nunca pensei em mim mesmo como feminino, mas eles sempre me trataram como se eu não pertencesse à família.”

“Não há nada de feminino em você.”

“Bom ouvir.” Sean disse com uma risada. Ele levou o cartão do Natal de volta para o quadro de avisos, e prendeu com o alfinete em um empurrão. A porta se abriu e vários homens que trabalhavam no Rancho EZ, entraram, batendo a neve de seus casacos.

Sean estava agradecido pelos clientes. Conversar com Moby era muito fácil, e mais cedo ou mais tarde, Sean sabia que o bonito sujeito começaria a entrar debaixo de sua pele.



“Hei, chefe, você se sente bem?” Jay perguntou.

Sean esfregou sua testa e agitou a cabeça. Ele tinha esperado a manhã toda que seu estômago melhorasse, antes de abrir o pub, mas por alguma razão, estava ficando mais doente.

“Eu me sinto uma merda.”

“Volte para cima. Eu estou certo que nós podemos lidar com as coisas, por uma noite.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean agitou sua cabeça.

“Não tem ninguém para atender o bar.”

Jay tentou persuadir Sean para voltar à porta do seu apartamento.

“Eu chamarei um garçom do Erico, para dar suporte. Continue. A última coisa você quer, é espalhar algo desagradável em alguns de seus clientes.”

Desde que se mudou para Cattle Valley, Sean só faltou três dias no trabalho, o dia em que a tribuna principal desmoronou, uma no serviço memorial de toda a comunidade, e dias depois quando Ryan Bronwyn levantou e deixou cidade, quando as coisas entre eles começaram a ficar sérias. Talvez fosse esperado. Sean perguntou-se o que o resto do 'clã O'Brien' pensaria sobre ele cedendo as demandas do seu corpo, pelo resto de um dia de trabalho. *Eu me importo?*

“Veja se você pode conseguir que alguém fique para mim. Até então, eu fico por aqui.” Sean disse a Jay.

Jay retirou seu telefone e caminhou para a cozinha. Ele voltou vários minutos mais tarde, com um sorriso em seu rosto.

“Vá para cama. Smitty está a caminho.”

“Smitty? Eu achei que ele ainda estava trabalhando na academia?”

“Ele está, mas desde que se formou da faculdade, ele tem feito trabalhos clandestinos no ‘La Canoe’ como garçom de bar.” Jay sorriu. “Ele é um cara bonito.”

“Sim.” Sean concordou. Por que o aborreceu, ele não podia dizer.

“Eu o mantereí longe de Moby.” Jay adicionou com uma risada.

Sean absteve-se de esfregar seu estômago. A declaração o atingiu, e ele não gostou disso.

“Por que eu me importaria?”

Embora Jay sorrisse, agitou sua cabeça.

“Nenhuma razão.”

“Não vá colocando ideias em sua cabeça sobre mim e Moby. Não irá acontecer. Eu tenho aprendido minha lição, sobre se apaixonar por homens fodidos.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Ryan era uma bagunça. Não há como negar isto, mas você fez tudo que você podia para ajudá-lo a lidar com seus assuntos.”

“Assuntos? Ryan tinha mais que assuntos. Ele tinha uma mãe que o afrontava, para o ponto do homem não poder tomar uma única decisão, sozinho.” Sean olhou acima, quando Moby entrou no pub. Não importava o quão atraído pelo homem ele estava, Sean estava acabado com filhinhos de mamãe.

Sean gesticulou para a porta de seu apartamento, acima do pub.

“Eu vou estar lá em cima. Chame se precisar.”

“Farei. Eu vou fazer um bom prato de minha sopa especial de talharim e galinha para você.” Jay disse a Sean.

“Não vá se aborrecer. Você provavelmente terá suas mãos cheias por aqui.”

“É quarta-feira. Eu terei tempo.” Jay replicou.

“O que está acontecendo?” Moby perguntou, tirando seu casaco e chapéu.

“Sean está doente. Eu finalmente consegui convencê-lo à ir para cima e dormir.” Jay disse.

As sobrancelhas escuras de Moby se levantaram.

“Existe qualquer coisa que eu possa fazer por você?”

Sean não gostou da preocupação nos olhos verdes pálido de Moby. Seria extremamente fácil tomar a preocupação de Moby como uma atenção verdadeira. Não, não iria viajar naquela estrada novamente.

“Eu estarei bem. Somente necessito de algumas horas de sono.”

Moby continuou a observar Sean, mas eventualmente movimentou a cabeça.

“Bem, eu estou aqui, se você precisar de qualquer coisa.”

Sean quebrou o contato visual, e tratou com Jay.

“Pode mostrar ao Smitty, como eu faço as coisas?”

Jay riu.

“Sim. Eu o instruirei do ‘Jeito O’Brien’ de servir os clientes.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Ria se quiser, mas o ‘Jeito O'Brien’ provou ser bem sucedido por gerações.” Sean murmurou, quando forçou a porta da cozinha. Ele estava a caminho de cima, quando a bÍlis começou a subir em sua garganta. Sem tempo para perder, Sean correu para seu apartamento e diretamente para o banheiro.

Depois de esvaziar seu estômago, Sean deitou no chão do banheiro, sua bochecha aquecida, recostada nos azulejos frescos. Talvez se não se movesse, a agitação do seu intestino melhorasse.

“Mate-me agora.” ele gemeu, sentando até levantar mais uma vez.



Embora uma noite sem Sean o examinando por seu ombro teria sido perfeita para paquerar e fazer grandes gorjetas, o coração de Moby apenas não estava nisto. Ele não podia tirar a palidez da pele cinzenta de Sean fora de sua mente.

“Você verificou Sean?” ele perguntou a Jay.

Jay agitou sua cabeça.

“Há dois tipos de homens. Aqueles, como Erico, que apreciam ser paparicados quando ficam doentes, e aqueles, como Sean, que preferem ser deixados sozinhos.”

“Mas ele realmente pareceu terrível. E se ele está mais doente do que nós pensamos?” Moby olhou para o teto. “Talvez ele esteja lá em cima sofrendo, porque não se sente confortável em pedir ajuda.”

Jay sorriu.

“Eu farei uma xícara de chá e algumas torradas, e você pode levar lá em cima.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu?” Embora Moby se preocupasse com Sean a noite toda, duvidou que seu chefe fosse apreciar, ele entregando comida em seu leito. “Talvez você devesse fazer isto. Ele gosta de você.”

Jay estendeu a mão e apertou o ombro de Moby.

“Ele gosta de você, também. Ele é só muito malditamente teimoso para admitir.”

Enquanto Moby ponderou o significado da declaração de Jay, o último cliente partiu. Smitty tinha ido para casa, depois do último pedido, o que deixou Jay, Moby e Sean no edifício. Moby seguiu Jay até a cozinha. “Você pode esperar, até depois de eu verificar Sean?”

Jay colocou uma xícara grande de chá, em uma bandeja junto com dois pedaços de torrada.

“Erico vai ficar bravo, que eu fiquei tanto tempo. Eu normalmente vou para casa por volta das nove e trinta, durante a semana. Você se importa, se eu deixar com você uma chave para fechar?”

Moby mordeu dentro de sua bochecha. Ele se sentiria muito melhor, se soubesse que Jay estava no andar de baixo.

E se Sean ficasse bravo, que Moby tinha sido deixado no pub sozinho? Embora Moby nunca tivesse se apaixonado, se derretia toda vez que Jay falava de sua vida com Erico. Que tipo de homem seria se mantivesse os dois amantes separados, só porque tinha medo de estar sozinho com Sean?

“Certo.” ele concordou. “Se ele me despedir, você terá que me achar outro trabalho.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



*C*APÍTULO *D*OIS

Moby equilibrou a bandeja, abriu a porta e subiu as escadas.

“Sean?” ele chamou entrando no apartamento. A sala estava aberta e convidativa com o chão de madeira brilhante, e vigas até em cima. “Sean?”

Moby ouviu o que soou como uma resposta amortizada, do lado oposto do apartamento e caminhou para lá.

“Eu lhe trouxe chá.”

“Não.” Sean murmurou.

Em vez de estar em uma cama confortável, Sean estava enrolado em si mesmo, no chão do banheiro, uma toalha grande embrulhada ao redor do seu corpo tremulo. Moby colocou a bandeja na pia e se apressou para Sean. O calor que emanava de seu chefe era incrível.

“Você está queimando de febre.”

“Congelando.” Sean disse batendo os dentes.

Apesar de declaração de Sean, Moby sabia que tinha que fazer a febre baixar. Sem uma banheira para refrescar a pele aquecida de Sean, Moby tinha poucas escolhas no pequeno chuveiro ladrilhado. Embora sendo aproximadamente da mesma altura, Sean era um inferno de mais musculoso, excedendo Moby em pelo menos nove quilos.

Moby puxou o cobertor provisório de Sean em suas mãos.

“Você precisa entrar no chuveiro.”

Sean agitou sua cabeça.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu vou vomitar novamente.” Ele conseguiu se empurrar, até sentar, e soltou a bôla no vaso.

Agarrando uma toalha, Moby ligou o chuveiro e molhou a toalha felpuda com água fresca. Ele torceu a toalha, e levou-a até Sean, que começou uma série de náuseas secas.

Apesar do suor encharcando sua camisa, Sean rosnou e tentou empurrar a toalha fresca longe de seu corpo tremulo.

“Não.” Moby disse, embrulhando seus braços ao redor do torso de Sean, mantendo a toalha no lugar.

“Nós precisamos conseguir que sua febre baixe, ou chamar uma ambulância.”

“Nenhuma ambulância.” Sean conseguiu dizer nas profundidades do vaso sanitário.

“Então trabalhe comigo para abaixar sua temperatura corporal.” Moby pediu.

Sean movimentou a cabeça e, com ajuda de Moby, girou-se rastejando para o chuveiro. Moby sabia que o chuveiro frio, não seria confortável para Sean e decidiu segurar o homem tremendo. Ele estendeu a mão e ligou o jato, alargando um ganido momentâneo, com o golpe da água fria.

“Desculpe.” Moby tentou se desculpar. Quando os tremores de Sean ficaram mais fortes, Moby começou a questionar sua abordagem. “Talvez eu devesse chamar alguém.”

Sean agitou sua cabeça e apertou si mesmo contra Moby. Apesar da água fria caindo neles, Moby podia ainda sentir o calor da pele de Sean por sua camiseta molhada.

Moby embrulhou seus braços ao redor de Sean e segurou o homem maior, que continuava se sacudindo. Depois de dez minutos, Moby alcançou em cima e desligou a água. Levaria alguns minutos, antes dele poder medir a temperatura precisa, mas agora o mais importante era conseguir líquidos e analgésicos para Sean.

“Eu vou conseguir algumas toalhas.” ele disse, liberando Sean. Antes de sair fora do chuveiro, Moby tirou seus sapatos, camisa e calça jeans. A roupa íntima molhada fria agarrada em seu pênis era desconfortável, mas não ousou tirá-las, não ainda de qualquer maneira.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Depois de agarrar várias toalhas da estante, voltou para Sean.

“Nós precisamos conseguir você fora destas roupas.” Quando Moby tentou tirar a calça jeans encharcada fora, Sean começou a vomitar mais uma vez. “Agarre-se.” Moby disse, ajudando Sean pelo banheiro.

Dando a Sean alguns momentos de isolamento, Moby girou suas costas e depressa se secou, saindo de sua roupa íntima e embrulhando uma toalha ao redor de sua cintura. Quando girou, Sean estava descansando sua bochecha na bacia de porcelana, lhe assistindo.

“Desculpe sobre isto.” Sean murmurou, enxugando sua boca.

Moby ajoelhou ao lado de Sean, e começou a secar suas costas, cabeça e pescoço.

“Não se desculpe. Todo mundo fica doente.”

“Não eu. Não normalmente.” Sean permitiu que Moby o ajudasse a ficar de pé.

Antes de deixar o banheiro, Moby agarrou a lata de lixo. Ele descansou sua mão livre nas costas de Sean e voltou a segurar seu chefe, enquanto eles caminhavam através do corredor para o quarto. A cama antiga de quatro colunas alta, o surpreendeu.

“Uau, isto é uma boa cama.”

“Era do meu avô.” Sean sentou-se em uma cadeira no canto, e gesticulou para a cômoda. “Iria se importar de me dar um calção, da gaveta de cima?”

Moby colocou a lata de lixo ao lado da cama e cruzou para a cômoda. Ele abriu a gaveta e retirou um par de calções pretos. Vasculhar a roupa íntima de Sean não era seu objetivo, mas ele não podia evitar deslizar sua mão em uma cueca de seda com lábios vermelhos nelas. O sorriso foi difícil de esconder, quando ele fechou a gaveta, e caminhou de volta para Sean.

Com um cobertor em seu colo, Sean estendeu sua mão para aceitar o calção.

“Obrigado.”

Moby se curvou, e recuperou a roupa íntima molhada que Sean removeu.

“Você tem uma secadora?”

Sean movimentou a cabeça.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Quarto atrás da cozinha.”

“Se importa se eu lançar minhas roupas dentro?” Moby perguntou.

“Claro, vá em frente.” Sean continuou sentado com sua roupa íntima na mão, obviamente a espera que Moby lhe desse um pouco de privacidade. Embora os dentes de Sean ainda tilintassem, sua cor parecia melhor.

Moby avançou e sentiu a testa de Sean, movendo sua mão para baixo, pegou suas bochechas.

“Seria melhor você entrar na cama. Você ainda está muito quente.”

“Podia ter me enganado.” Visivelmente estremecendo, Sean segurou o cobertor na frente de sua virilha, enquanto caminhava até a cama.

Moby moveu-se para retirar os cobertores, e ajudou Sean a se acomodar e se sentou no colchão. Sean soltou a roupa íntima seca ao lado da cama, e rastejou para debaixo das coberturas.

Embora fosse só um vislumbre, Moby notou o pênis flácido circulado por pelos vermelhos. Isto era uma sombra mais escura que o cabelo em sua cabeça, mas de mesma maneira ondulada. Olhando fixamente para o tórax fortemente musculoso bem em frente dele, fez água na boca de Moby. O desejo para explorar o corpo de Sean era incrível, mas Moby girou e caminhou para a porta.

“Eu colocarei isto no secador e conseguir algo para você beber. Sua febre pode ter baixado, mas não ficará desta maneira por muito tempo, a menos que nós ministremos algum líquido e analgésicos em você.”

Sean puxou as coberturas ao redor do seu pescoço. “Qualquer coisa que entra, bate e volta para fora.”

“Pelo menos, então você terá realmente algo para vomitar.” Ele deixou o quarto e recuperou a bandeja junto com as pilhas de roupa molhada do banheiro. Chamar sua mãe, às duas e trinta da manhã, não era algo que esperou ansiosamente, mas Moby sabia que ela iria se preocupar, se não o fizesse.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean soltou um gemido, assim que foi deixado sozinho. Embora se sentisse bem, em ter alguém cuidando dele, por que tinha que ser Moby? A atração estava lá, nenhuma dúvida sobre isto, mas Sean resistiu a atratividade de Moby, lhe dizendo que mesmo seu empregado sendo superficial, um jogador egoísta. Era a generosidade de Moby, que Sean temeu ser sua abolição.

Ele enterrou seu rosto no travesseiro, quando outra náusea o abateu. *Eu não vomitarei.*

O pensamento de Moby esfregando a lata de lixo foi um incentivo forte, para manter a bÍlis em seu estômago.

Um movimento veio da cozinha, seguido por uma série de xingamentos. Sean não podia evitar, mas sorrir quando imaginava Moby tentando se virar na cozinha. Era duvidoso, um homem com a aparência de Moby, passando muito tempo no ambiente doméstico, mas Sean achou o prospecto de Moby naquele papel sensual como o inferno.

“Que diabos?” Até doente, não podia empurrar sua atração por Moby de lado. Ele fechou seus olhos e tentou se lembrar da sua relação infortunada com Ryan. Os dois homens não podiam ser mais diferentes, em vários modos. Pareceu que Moby prosperou em ser tocado por todo mundo, enquanto Ryan não era afetuoso, nem mesmo com Sean.

A maioria das discussões entre eles tinham sido o desejo de Sean tocar e abraçar o homem que ele amava. Ele não precisou de um psiquiatra para lhe dizer, que estava tentando compor a

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



falta de afeto crescente. Sean imaginou isso, anos mais cedo. Ele sabia que o sexo com Moby seria tudo que desejou, mas compartilhar o objeto de sua luxúria, não era algo que podia fazer. Moby não era o tipo de homem, que mesmo Sean, pudesse domar.

Por que o inferno eu estou até pensando sobre isto? Não daria certo, ponto final. Além de Moby fazer qualquer coisa, no desejo de conseguir grandes gorjetas, havia a coisa inteira da mãe para considerar.

O corpo de Sean estremeceu, mas não por sua enfermidade. A mãe de Ryan tinha sido um pedaço real de trabalho.

Ela enfiou o seu nariz pontudo em sua relação com Ryan, muitas vezes. Sempre chamando para dizer a Ryan, que ela jantou com o ex dele, e o quão bom os dois tinham sido juntos.

Florencia Bronwyn deixou bem claro da primeira vez que encontrou Sean, que ele parecia carente para seus olhos, e ela não tinha medo de assinalar continuamente aquilo para seu filho.

Não. Eu nunca porei a mim mesmo, por este tipo de escrutínio novamente.

A porta se abriu e Moby andou no quarto levando uma bandeja do pub.

“Oh, bom, você está ainda acordado. Espero que não se importe, mas eu peguei seu roupão emprestado no banheiro. Eu tive que jogar o chá e torradas que Jay fez, mas eu lhe fiz outra coisa.”

“Eu não me importo.”

Moby sorriu.

“Eu não estava certo se eu devia fazer algo quente ou frio, assim eu trouxe ambos.”

Sean olhou para a tigela na bandeja.

“Eu tenho caldo de galinha em casa?”

Moby apoiou a bandeja e ligou a luminária da pequena cômoda.

“Não. Eu espero que você não se importe, mas eu drenei uma das latas de sopa de talharim e galinha, que estava no armário e adicionei água.”

Sean ficou surpreso na incerteza aparente de Moby.

“Eu pensei que você estava acostumado ao cuidado de pessoas doentes.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Os olhos de Moby arredondaram.

“O que lhe deu essa ideia? Isto é tudo novo para mim.”

“E a coisa do chuveiro frio?” Sean perguntou.

“Eu vi isto na televisão.” Moby permaneceu ao lado da cama, parecendo envergonhado em sua admissão.

“Que tal sua mãe? Eu pensei que ela estava doente?”

“Minha mãe? Não. Eu não sei, se ela esteve doente um dia, em sua vida.”

Sean se debruçou acima em um cotovelo e agarrou a água. Ele olhou para Moby acima da borda do copo. Apoiando, enxugou sua boca com a parte de trás de sua mão.

“Por que me fez pensar que ela estava doente?”

“Eu não sei.” Moby se sentou na extremidade da cama. “Eu quero dizer, eu vivo com ela. Eu voltei para cá, depois de que papai morreu para ajudá-la a se cuidar, mas não tem nada a ver com ela estando doente.”

“Então por que você desistiu de sua vida de fantasia em Vegas, voltando para Sheridan?”

A cabeça de Sean começou a girar, então voltou a deitar, aconchegando-se no travesseiro. Ele assistiu quando Moby começou a esfregar o cinto do roupão, entre seu dedo polegar e mediano.

“É a coisa diária que mamãe não pode lidar. Meu pai era bêbado e controlador. Ele nunca permitiu que mamãe trabalhasse ou tivesse acesso ao dinheiro. Ele lidou com tudo. Eu acho que era seu modo de ter certeza que ela nunca partiria.” Moby agitou sua cabeça. “Eu odiei aquele filho da puta. Eles foram casados por quarenta e dois anos, e naquele tempo ele garantiu que minha mãe não pudesse sobreviver sem ele. Então, em seguida o bastardo morreu, deixando-a com uma pilha de contas não pagas, e nenhum modo de cuidar dela por si só. Ela consegue seu dinheiro do seguro social, mas com ele trabalhando somente de tempo em tempo, não é muito.”

“Ela é fisicamente capaz de trabalhar?” Sean perguntou. Ele resistiu ao desejo de alcançar e confortar Moby.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Fisicamente? Sim, mas ela fará sessenta e um anos, em alguns meses. Quem vai contratar uma mulher velha, que nunca trabalhou um dia em sua vida?” Moby suspirou. “Eu tentei convencê-la a retornar comigo para Vegas, mas nem quer ouvir falar disto. Então eu fiz a decisão de voltar para Sheridan. Eu odeio isto, mas amo minha mãe, apesar dos anos que meu pai nos manteve separados.”

Sean não soube o que dizer. Ele não entendia um laço tão forte, que uma pessoa desistiria de tudo. Deve ser uma coisa de mãe. Ele nunca teve uma, então talvez somente não compreendesse. Sean pensou sobre a relação incomum de Ryan com sua mãe.

“Você acha que eu sou um otário, por tomar conta dela, não é?” Moby perguntou, quebrando o silêncio que caiu entre eles.

“Não. Eu acho que eu só não entendo isto. Minha mãe morreu quando eu nasci, e eu nunca tive este tipo de conexão com meu pai, ou meus irmãos.”

“Desculpe ouvir sobre sua mãe.” Moby disse.

Com seu estômago resolvido, Sean agarrou a aspirina na bandeja.

“Eu não disse isso, para você se lamentar por mim. Você não pode sentir falta do que nunca teve.” Ele jogou os comprimidos em sua boca e os engoliu com um gole. “Sua mãe é afetuosa com você?”

“Você quer dizer se me abraça e essa coisa toda?”

“Sim.”

“Não. Mas eu sei que ela me ama. O papai só ferrou seu modo de pensar, depois que me chutou fora da casa. Ela está devagar vindo a si, entretanto. Eu sei que ela gosta que eu esteja em casa com ela, de forma que é algo.”

“Acho que sim.” Sean respondeu.

Moby esticou a mão e sentiu a testa de Sean. Quando sua mão deslizou até bochecha do Sean, Sean fechou seus olhos e debruçou ao seu toque.

“Eu acho que sua febre está baixando.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Quando Moby não removeu sua mão, Sean abriu os olhos. Eles olharam fixamente um ao outro por vários momentos, antes de Moby eventualmente se afastar.

“Minhas roupas estão, provavelmente secas. Eu devia me dirigir para casa e deixar você ter algum sono.”

“Você está certo que está bem para dirigir?” Sean perguntou. Ele quis pedir a Moby para passar a noite, mas tinha medo que fosse a febre falando.

“Sim, eu estarei bem. Mamãe pode ser capaz de cuidar de si, mas Jilly é outra história. Eu imagino que ela está cruzando suas pernas até agora.”

“Sua mãe não pode deixar Jilly sair?” Sean perguntou.

Moby agitou sua cabeça.

“Eu não imaginei, até que Jilly saiu pelo jardim pela primeira vez, que uma grande parte da cerca de isolamento estava podre. Até que eu consiga o dinheiro para consertar, ela tem que sair de coleira. Mamãe não é forte o suficiente para controlá-la.”

“Soa como se você precisasse colocar Jilly em aulas de obediência.”

“Sim, eu conseguirei isso, em minhas horas vagas.” Moby disse com uma risada. “Até então, eu não me importo de passear com ela. Me dá uma chance de sair da casa e espairecer.”

Sean enfrentou o pensamento de Moby partindo, Sean alcançou e descansou sua mão na coxa do homem. Ele não estava certo de como pôr palavras, no que sentia no momento.

“Ninguém nunca cuidou de mim, como você fez hoje à noite. Obrigado.”

A mão de Moby cobriu a de Sean.

“Eu acho isso difícil de acreditar.”

“Não, é a verdade. De fato, se você não trabalhasse para mim, eu provavelmente te convidaria para sair, agora mesmo.”

“É outra daquelas regras O'Brien, hum?”

“Sim. Eu sei que todo mundo ri de minhas regras, mas foram comprovadas pelo trabalho.”

Moby reajustou o roupão.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Então, é uma pena, porque eu adoraria chegar a conhecer você melhor. Infelizmente eu não tenho condições de deixar meu trabalho.”

Sean movimentou a cabeça.

“Eu entendo.” E se entendia, então por que se sentia malditamente desapontado?

Ele sabia que provavelmente seria a última vez, que os dois teriam um momento terno e não podia deixar escapar, sem mais uma coisa. Sean se empurrou, até se sentar e puxou Moby em seus braços. Ele enterrou seu rosto contra seu pescoço e beijou ligeiramente o homem.

“Eu te beijaria realmente, se eu não tivesse medo de deixá-lo doente.”

“E eu te deixaria, se você tivesse escovado seus dentes.” Moby disse, adicionando humor, no momento um pouco desajeitado.

Sean riu e deu a Moby um último beijo, antes de liberá-lo.

“Eu não esquecerei o que você fez por mim. hoje à noite.”

“Obrigado por não me lançar fora, no momento que entrei.” Moby respondeu.

Sean agitou sua cabeça.

“Eu não teria feito isto.”

“Bom saber.”



Depois de sua corrida da tarde com Jilly, Moby começou o jantar. Ele ouviu sua mãe entrar na cozinha e olhou acima de seu ombro.

“Eu achei um grande negócio nas costeletas de porco, assim eu trouxe duas para o jantar.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu não gosto de costeletas de porco.” Virgínia disse.

Moby enxaguou suas mãos, e puxou um papel toalha fora do rolo.

“O que? Nós costumávamos ter costeletas de porco, pelo menos duas vezes por semana, enquanto eu crescia.”

“Bill gostava delas.”

Moby voltou para o balcão e apertou seus olhos.

“Você comerá uma hoje à noite, se eu fizer?”

“Há qualquer outra coisa?” Virgínia perguntou.

“Para falar a verdade não.”

“Então eu acho que irei.” ela respondeu a caminho de fora da cozinha.

Moby enxugou seu rosto com a toalha de papel, antes de lançar no lixo. Quando se mudou, pensou que estava fazendo a sua mãe um favor, por se oferecer para cozinhar alguns dias na semana, mas pareceu que conseguiu pegar isto errado.

Ele abriu o refrigerador e olhou fixamente abaixo nas costeletas. Ele tinha ficado tão animado, por achá-las nas vendas circulares², que viajou através de cidade, para um supermercado diferente para consegui-las. Infelizmente, não mais seguraram a atração que uma vez tiveram.

Puxando o pacote fora da geladeira, Moby começou a prepará-las. Depois de abrir o pacote, deu as costeletas um rápido enxágue, antes de bater levemente para secarem com uma toalha de papel. Quando temperou a carne, decidiu que pararia de tentar impressionar sua mãe, com suas habilidades de cozinheiro. Dali em diante, seria pizza ou comidas para entrega, quando fosse sua vez de cuidar do jantar.

Enquanto trabalhava no preparo das costeletas e do arroz selvagem, seus pensamentos foram para Sean. Tinha se passado uma semana, desde que achou seu chefe no chão do banheiro.

² É um site que mostra o que está à venda nas lojas à varejo locais, toda semana, coletando informações dos jornais de domingo, e outros anúncios. Existem vários termos associados com esse site, como: Compare Preços, Produtos anunciados, compras, barganhas, descontos.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Os dias desde então, tinham sido desajeitados, para dizer no mínimo. Todo turno era um teste de controle para Moby. Para fazer pior, Moby podia dizer que Sean estava tendo o mesmo problema.

A atração entre eles era intensa, levando Moby a questionar a sabedoria do 'Jeito O'Brien' nos negócios. Deixar um trabalho que pagava, mais do que qualquer outro, para o que estava qualificado em Sheridan, não era uma opção.

Moby olhou e agitou sua cabeça. A neve estava descendo como louca. Ele se perguntou se ainda poderia consertar a cerca, em seu dia de folga. Ele finalmente poupou o suficiente para os painéis, que atualmente estavam se mantendo secos na garagem, mas conseguir alguém para lhe ajudar em um o temporal não seria tão fácil. Jay estava fora de cogitação. Embora amasse seu novo amigo, precisava de alguém com força. Com o peso dos painéis para as cercas, e o vento soprando, precisaria de alguém com um pouco de músculo. Sean. Certo, seu chefe tinha músculos necessários, e mais, mas estaria disposto a dirigir a distância toda para Sheridan e ajudá-lo?

Uma vez que o jantar foi preparado, Moby caminhou pela sala de estar, para chamar sua mãe. Ele foi surpreendido por achar Jilly no sofá ao lado dela.

"Jilly! Desça." ele ordenou, estalando seus dedos.

Jilly imediatamente saltou fora do sofá e foi para sua grande cama de cachorro.

"Desculpe, Mãe."

"Não sinta. Eu lhe disse que ela podia subir aqui."

Isso era um novo desenvolvimento. Em vez de discutir, Moby foi para o armário de linho e retirou um cobertor velho. Ele estendeu no sofá e olhou em Jilly.

"De agora em diante, a faça deitar nisto."

Virgínia encolheu os ombros.

"O jantar está pronto." Moby disse, voltando para a cozinha. Ele esperou por sua mãe se juntar, antes de puxar a cadeira para ela. "O Natal esta quase aí, e você ainda não me disse o que quer que Papai Noel lhe traga."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby sentou-se e esperou pela resposta de sua mãe. Ele a assistiu tomar uma mordida do arroz selvagem e movimentar a cabeça em aprovação.

“Tem que haver algo.” ele iniciou.

Virgínia fechou seus olhos e agitou sua cabeça.

“A única coisa eu quero, você não pode me dar.”

Moby estendeu sua mão e a pôs no braço magro da sua mãe.

“Eu sinto muito. Não posso trazer papai de volta.”

Virgínia abriu seus olhos, cheios de lágrimas.

“Netos.”

Foi a primeira vez que sua mãe mencionou seu desejo por netos. Ele se perguntou se isto, mais que qualquer coisa, era a razão por ela reagir a sua sexualidade, como fazia. A parte realmente difícil era tentar entender, por que sua mãe queria netos. Embora, não tivesse sido uma mãe ruim, não tinha sido atenta demais, de qualquer forma.

“Desculpe. Talvez você devesse ter tido mais de um filho.”

“Eu quis, mas Bill disse que um era o bastante.” ela murmurou, cortando um pequeno pedaço de carne de porco.

Moby notou que ela não comeu o pedaço, só deixou em seu prato.

“Eu não sabia. Eu assumi que nenhum de vocês queria mais. Quero dizer, não é como se você realmente esbanjou tempo e atenção comigo.” Sim, sua amargura estava ainda em algum lugar, mas maldição, ouvir sua mãe dizer que queria mais filhos, o irritou.

Virgínia agitou sua cabeça.

“Se eu tivesse o tempo e apoio, eu teria tido a casa inteira cheia.” Ela apoiou seu garfo e estendeu sua mão através da mesa, para apertar a mão de Moby. “Desculpe.”

“Pelo que?” ele perguntou, soltando seu garfo para segurar sua mão em retorno.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Bill exigia muita atenção.” Virgínia usou sua mão livre, para enxugar as lágrimas dos cantos de seus grandes olhos verde. “Eu estava tão ocupada sendo uma esposa. Eu não tive o tempo para ser o tipo de mãe que você merecia.”

Embora ferido, Moby estava aliviado por ouvir sua mãe admitir, o que sempre sentiu.

“Bem, você me tem agora, e papai não está mais aqui entre nós. Talvez, em vez de me ressentir por estar aqui, nós podíamos tentar nos tornar amigos.”

Virgínia pareceu chocada.

“Eu não me ressinto de você estar aqui. Eu me ressinto do fato que você tenha que estar aqui. Eu sou uma mulher crescida que devia ser capaz de fazer toda essa coisa sozinha, mas eu me deixei colocar nesta posição, e não sei como sair disso.”

“Se você quiser, eu poderia lhe ensinar alguns conceitos básicos, como orçamento e equilibrar o livro caixa?”

O rosto de Virgínia se iluminou.

“Você faria isto? Você pensa que eu podia realmente fazer isto?”

Moby movimentou a cabeça e se debruçou acima da mesa. Ele beijou a bochecha de sua mãe e sorriu.

“Eu acho que você pode dominar qualquer coisa que coloque em sua mente.”

Virginia pegou a bochecha de Moby.

“Eu amo você.”

“Eu amo você, também, Mãe.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO TRÊS

Moby sentiu uma mão em seu traseiro, e olhou abaixo em Lorenzo. O toque se tornou um doloroso aperto.

“Você dá um monte de apertões, e nenhuma gorjeta.”

“O que você está dizendo? Eu preciso pagar para tocar?” Lorenzo perguntou.

“Algo assim.” Moby apoiou o jarro da cerveja e um copo gelado. Ele gesticulou para o bar.

“Uma palavra e Sean lançaria seu traseiro para fora.”

“Só se você disser algo para ele.” Lorenzo disse.

“Você está certo. Então faça um favor a si mesmo, e tire sua mão do meu traseiro.” Moby esperou até Lorenzo liberar seu aperto. “Obrigado. Chame se precisar de outra rodada.” Ele levou sua bandeja vazia de volta para o bar, e pegou outro pedido.

“Problemas?” Sean perguntou, colocando um gim com tônica na bandeja, junto com duas cervejas.

Moby se debruçou contra o bar e agitou sua cabeça.

“Nada com que eu não possa lidar.”

Sean imitou sua posição e olhou Moby fixamente nos olhos.

“Você não devia ter que negociar com assédio. Você é uma maldição de bom garçom.”

“E você é condenadamente sensual para seu próprio bem.” Moby disse, piscando. Ele não tinha sido capaz de deixar Sean descontrolado, e estava se tornando um problema real no

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



trabalho. Moby decidiu fazer a pergunta que o tinha incomodado, desde a noite que cuidou de Sean. “Você realmente sairia comigo se eu não trabalhasse aqui?”

Os olhos de Sean estreitaram.

“Por que está perguntando? Você está planejando me deixar?”

Moby se moveu mais perto, ficando na ponta dos pés. Com sua boca a poucos centímetros de Sean, ele sorriu.

“Você vale a pena fazer isto?”

As narinas de Sean chamejaram.

“Seria melhor você acreditar nisto.”

Moby fechou a distância e deixou seus lábios roçarem os de Sean. Ele se afastou e agitou sua cabeça.

“Uma pena que eu não valho a pena quebrar o código O'Brien.” Ele levantou a bandeja de bebidas e foi embora do bar. O cabelo atrás de seu pescoço picou, quando sentiu o olhar de Sean o seguindo pela multidão. Esperava ter dado algo para seu chefe pensar. Se Moby sofria com a atração, então Sean devia sofrer também.



“A cozinha está fechada.” Jay disse a Sean.

Sean movimentou a cabeça. Seu encontro com Moby mais cedo à noite, continuava a atormentá-lo.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Tenha uma boa noite."

"Sabe." Jay começou, debruçando suas costas contra o bar, para enfrentar Sean. "Moby me perguntou se Erico o contrataria."

A mandíbula de Sean apertou.

"O que você lhe disse?"

"Eu menti e disse que não."

"Por que você faria isto?" Sean questionou. Se Moby fosse trabalhar para Erico, Sean o teria todinho, em uma batida do coração.

"Porque ele pertence aqui, e nós dois sabemos disso." Jay olhou em Sean de uma maneira articulada. "Ele não é Ryan."

Sean moveu seu olhar, através do bar para Moby. O homem magnífico estava rindo com uma mesa de vagabundos.

"Você espera que eu o leve para minha cama, por algumas semanas, até que esteja chateado e vá embora? Você acha que seria fácil para mim, assisti-lo puxar o saco de cada homem que caminha por aquela porta, depois disto?" Sean agitou sua cabeça. "Eu não fui feito deste modo."

Jay caminhou de volta para a cozinha e fez um gesto para Sean segui-lo. Com um suspiro exasperado, Sean fez bem isso.

"O que?" ele perguntou assim que estavam sozinhos.

"Você está julgando Moby incorretamente."

"Realmente? Você não viu o modo que ele se comporta? Ele deixa os sujeitos colocarem a pata por toda parte dele. E para que, umas gorjetas extras?"

Jay puxou o elástico do rabo-de-cavalo de seu cabelo e agitou sua cabeça.

"Isto é tudo que ele sabe. Ele foi expulso de casa aos dezoito anos. Até onde ele está preocupado, a única coisa que tinha era sua aparência. Sua vida em Vegas, fazendo muito dinheiro despindo-se, tem somente provado como se sentiu, desde o princípio." Jay pôs a mão em

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



seu coração. “Ninguém nunca lhe mostrou que ele vale a pena, mais do que o tamanho de seu pênis.”

Enquanto Sean deixou-se afundar, Jay encolheu os ombros em seu casaco.

“Estou fora daqui. Eu estou indo para casa, para meu próprio ex-playboy. Que, a propósito, tem se transformado em um incrivelmente amoroso e dedicado companheiro.”

“Eu posso ir?” Kitty perguntou, entrando na cozinha.

“Claro.” Sean respondeu, seus pensamentos um milhão de milhas longe. Não foi até que Kitty partiu, que percebeu que estava sozinho com Moby.

Ele correu os dedos pelos incontrolláveis cachos em sua cabeça, e forçou a porta de balanço para o bar. Moby estava retirando os pratos sujos da última mesa. O resto do espaço já havia sido preparado, completando com as cadeiras de cabeça para baixo nas mesas. Jay tinha estado certo. Moby era um tremendo empregado. Será que ousaria o risco de quebrar o Jeito O'Brien que tinha sido imputado nele, desde que era uma criança?

Sean encheu a pia do bar com a água quente, e sabão. Ele continuou a assistir Moby enquanto lavava os poucos copos que restavam.

“Aqui, mais alguns.” Moby disse, trazendo uma bandeja de pratos para o bar.

“Obrigado.” Sean tomou os pratos. “Você pode ir para casa. Eu acabarei por aqui.”

Moby agitou sua cabeça e desapareceu na cozinha. Ele voltou um momento mais tarde com uma vassoura.

“Eu tive uma boa noite. Não me importo de ficar e terminar.”

Sean empurrou sua mão dentro de um copo, com mais força do que o necessário.

“Merda!” ele gritou, quando o vidro quebrou e cravou dolorosamente em sua mão. Erguendo sua mão fora da pia, Sean agarrou uma toalha.

Moby chegou a ele primeiro.

“O que aconteceu?” ele perguntou, embrulhando a toalha, ao redor da mão ferida de Sean.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“O vidro quebrou.” Sean explicou. “Tudo bem. Eu cuido isto.” Ele tentou puxar sua mão longe, mas Moby segurou.

“Apenas espere um maldito minuto.” Moby preveniu, erguendo o canto da toalha para olhar o corte. “Você devia provavelmente verificar isso.”

Apesar do corte arder, o toque preocupado de Moby, doeu mais em Sean do que sua mão ferida.

“Eu tenho bandagens no kit de primeiros socorros, próximo do relógio.”

Os lábios de Moby se contraíram em uma linha apertada.

“Ponha pressão bem aqui.” ele instruiu.

“Eu sei como fazer o inferno da hemorragia parar.” Sean estalou. Foi a segunda vez, em tantas semanas que Moby mostrou uma real preocupação pelo bem-estar de Sean. Sean aplicou pressão em sua mão, enquanto Moby foi à procura das bandagens. Seu pau estava tão duro, que ele se surpreendia que tivesse sangue suficiente em sua mão até para sangrar.

A porta se abriu e Moby colocou o kit de metal no bar.

“Talvez devêssemos entrar no banheiro.” Sean sugeriu.

“Faz sentido.” Moby levantou a caixa e foi em direção ao sanitário público dos homens.

Não foi até que deu a volta no fim do bar, que Sean percebeu que seu desejo por Moby seria exposto.

“Talvez fosse melhor fazer isto aqui. Afinal, tem provavelmente menos germes.”

Moby parou e girou ao redor.

“Decida.”

Sean deslizou atrás do bar mais uma vez.

“Aqui. Aqui está bom.”

Moby se reuniu a Sean e deixou a água sangrenta escoar pela pia.

“Cuidado, ainda tem pedaços de vidro ali.” Sean advertiu.

Moby sorriu.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Preocupado comigo?” Ele recolheu os pedaços grandes de vidro da pia, e lançou-os em uma lata de lixo próxima. “Nós precisamos correr água acima do fermento, antes de colocar bandagem.”

“Eu sei. Eu não sou estúpido.” Sean rosnou. Claro que estava sendo um idiota, mas a ternura de Moby ameaçou cada gota de seu controle. Quanto tempo mais poderia lutar com sua atração?

Sean tirou a toalha e colocou sua mão debaixo da água corrente. Era fácil ver que tinha estado certo sobre o corte. Os pontos não seriam necessários, mas estaria dolorido por uma semana ou mais.

Ele puxou sua mão fora da água.

“Seque. Embrulhe. Ficar bem.”

Moby olhou para Sean e virou seus olhos.

“Eu não sei por que está tentando ser tão duro, mas eu posso só imaginar o quanto isto dói. Então, apenas se aproxime e me deixe cuidar disso.”

“Eu não posso evitar, você me deixa nervoso.” Sean disse sem pensar, conforme Moby colocava a bandagem em sua mão.

Um sorriso inclinado se transformou no rosto bonito de Moby, em um de um macho sexual espreitando. *Oh, porra.* Sean tentou puxar sua mão longe, mas Moby foi muito rápido.

Moby avançou, apertando-se contra Sean. Ele alcançou entre eles e espalmou a frente da calça jeans de Sean.

“Eu estou tendo o mesmo problema.”

Sean tentou virar sua cabeça, quando Moby desceu seus lábios acima de sua bochecha e rapidamente para sua boca. Ele fechou os olhos, quando Moby prendeu seu lábio inferior e chupou. A necessidade de Sean assumiu o comando. Ele o alcançou, agarrou a nuca de Moby e o devorou com sua boca.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Com um gemido de aceitação, Moby se abriu para Sean empurrando a língua. Cada dente e cada cume foi explorado em detalhes. A pressão do corpo todo de Moby, empurrando-se contra Sean, o empurrou em intensa necessidade.

De repente Sean não podia conseguir ficar próximo o bastante.

"Pele." ele se afastou, puxando a camiseta de Moby.

Pela primeira vez em sua vida, o desejo de Sean se tornou feral. Seu menino queria uma coisa, estar enterrado até as bolas, profundamente dentro do calor de Moby, o marcando com ferro. Apesar de seu ferimento, Sean usou ambas as mãos para despir a camiseta de Moby.

Sean não estava só em seu entusiasmo. As mãos de Moby estavam agitadas, quando abriu a calça jeans de Sean e tentou empurrá-las.

"Oh, Deus." Moby gemeu, quando o pênis de Sean saltou livre.

"Preciso saborear você." ele disse, afundando de joelhos.

Tanto como Sean apreciava uma boa chupada, ele queria mais.

"Eu quero foder você." Ele discutiu, até quando a boca de Moby se guiou para a cabeça de seu pênis. Moby movimentou a cabeça, mas continuou a lambar a coroa gotejante.

Os joelhos de Sean ficaram fracos, quando ele lutou para impedir de levar seu comprimento inteiro abaixo da garganta de Moby.

"Preservativo. Por favor, me diga que você tem um?"

"Minha carteira está no bolso do meu casaco." Moby respondeu, entre lambidas. "Só deixe-me terminar o que eu comecei."

Moby voltou a dar a Sean o melhor boquete de sua vida. Porra. Se ser chupado por este homem magnífico tinha este tipo do poder sobre ele, o que aconteceria quando tivesse Moby em sua cama? A respiração de Sean ofegou, quando Moby o chupou até a raiz, e deslizou seus dedos pela abertura do traseiro de Sean.

Alcançando em cima com sua mão boa, Sean puxou seu próprio cabelo, tentando protelar seu clímax eminente. O ato doloroso ajudou apenas momentaneamente. No momento que sentiu o

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



dedo de Moby se apertar contra seu buraco, Sean perdeu sua concentração e gozou tão duro, que não teve tempo de advertir Moby.

Quando o último jorro de sêmen saiu de seu pênis, a vergonha começou a aparecer.

“Eu sinto muito.” ele implorou a Moby seu perdão. Era considerado egoísta, gozar na boca do amante, sem primeiro pedir aprovação. Alguns homens não engoliam. Alguns não se importavam. Enquanto outros se afastavam com o gosto de sêmen do amante cobrindo sua boca. O fato que não teve tempo para avisar, no qual a categoria dos desejos de Moby se enquadraria, era indesculpável.

Moby se sentou de volta em seus calcanhares e olhou fixamente em Sean.

“Pelo que?”

“Não ter avisado.” Sean andou de volta e trabalhou com uma mão, para tentar conseguir puxar sua calça jeans.

Moby bateu na mão de Sean, a afastando, e levou a calça jeans de Sean acima com ele.

“Não me diga que você lamenta o que nós acabamos de fazer.” ele disse, olhando Sean nos olhos.

Sean duvidou que tivesse visto qualquer coisa mais bonita, que os olhos de um pálido verde, de Moby, neste momento. As bordas das longas pestanas pretas, as órbitas verdes pareciam até mais claras.

“Eu devia, mas não lamento.”

Depois de uma respiração profunda, Sean puxou Moby em seus braços e o beijou. O gosto de seu sêmen agarrado no interior da boca de Moby, ameaçando o controle de Sean, uma vez mais.

“Você pode ficar?”

Moby agitou sua cabeça.

“Não hoje à noite. Eu ainda não tenho a cerca colocada, mas espero continuar com isso amanhã.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Você precisa de ajuda?” Sean perguntou automaticamente. Ele realmente não tinha tempo, mas Moby o ajudou em várias ocasiões. Além disso, passar algum tempo com o homem longe do pub poderia ajudá-lo a organizar sua mente, em como progredir com seu relacionamento.

“Você tem certeza? O tempo agora mesmo é uma droga, mas eu não acho que posso esperar.”

“Eu tenho certeza.” Ele roçou um beijo através dos lábios de Moby. “Que tal sua mãe? Será um problema com ela, eu aparecendo em sua casa?”

Moby encolheu os ombros e agarrou uma toalha de papel. Enquanto Sean o assistia com interesse, Moby fechou sua calça jeans e começou a se limpar. Moby pegou Sean olhando, e sorriu.

“Eu não fiz isto, desde que era adolescente.”

Sean teria respondido, mas a visão do pênis de Moby o atordoou. Ele viu uma protuberância maior do que o normal, presa atrás da calça de Moby, mas era completamente diferente ver isto pessoalmente. Até flácido, o pênis de Moby estava além de qualquer coisa que Sean já viu em um filme pornô. Isto merecia ser louvado e adorado. Esperava que ele conseguisse uma chance, logo.



Quando Sean chegou no dia seguinte, Moby tinha a cerca fora da garagem e tanta neve limpa, quando teve tempo. Ele aguardou na porta da frente, esperando por Sean sair de seu carro e andar até lá.

“Seja agradável.” ele disse a sua mãe.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



De sua cadeira no sofá, Virginia arregalou seus olhos.

“Eu sempre sou agradável. Aquele seu cachorro, é com quem você devia estar falando.”

Apesar do modo que sua mãe fez soar, Moby soube que ela depressa estava se apaixonando pela enorme besta. Ele abriu a porta, feliz em ver o homem na varanda dianteira.

“Venha, entre.” ele saudou. Teria sido agradável puxar Sean em seus braços, e dar-lhe adequadas boas vindas, mas Moby duvidou que sua mãe pensasse muito isto.

Jilly pulou de seu lugar no sofá, e saltou para sua visita.

“Abaixo, menina.” Moby comandou, tentando evitar um desastre antes que acontecesse.

Sean se curvou abaixo e estendeu sua mão para inspeção de Jilly. Depois de cheirar completamente a mão oferecida, o nariz de Jilly pareceu ir diretamente para a virilha de Sean.

“Jilly.” Moby preveniu, arrastando o Rottweiler pelo colarinho. “Seja boa.” Moby se perguntou se Jilly cheirou o odor de Sean nele mais cedo naquela manhã. Embora fosse sua prática habitual, voltar para casa do trabalho e saltar no chuveiro, Moby estava tão exausto, depois de caminhar com Jilly, que foi diretamente para a cama.

Sean riu e alcançou o topo da cabeça de Jilly para acariciar atrás de suas orelhas.

“Ela é um cachorro. É o que eles fazem.”

Moby gesticulou para sua mãe.

“Sean, esta é minha mãe, Virginia. Mãe, este é o meu chefe, Sean.”

Virginia movimentou sua cabeça em saudação.

“Obrigado por ajudar William com a cerca.”

“Nenhum problema, Senhora. Mob... William, me ajudou em várias ocasiões.”

Moby estava grato por Sean corrigir o deslize, antes de terminar. Embora preferisse o apelido lhe dado quando adolescente, nunca poderia explicar para sua mãe, por que eles começaram a lhe chamar de Moby.

Moby gesticulou para o quintal.

“Você está pronto?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean movimentou a cabeça.

“Sim, seria melhor nós começarmos. Eu tenho que voltar para o pub por volta das cinco.”

Moby foi à frente para a porta dos fundos.

“Não deve ser um problema. Os postes estão todo em boas condições. É só um lado do jardim que precisa das cercas substituídas.”

Assim que eles andaram do lado de fora, Moby levou Sean para um canto da casa. Isto não era exatamente privado, mas pelo menos sua mãe não podia vê-los, se estivesse espiando da janela.

Com as mãos enluvadas empurradas nos bolsos de seu casaco, Moby se debruçou contra o corpo musculoso de Sean e o beijou. Ele ficou surpreso pelo sabor de whisky tão cedo de manhã. Ele se afastou do beijo.

“Já esteve bebendo?”

“Só uma pequena dose de coragem líquida.” Sean explicou. “Eu não estava exatamente certo de que tipo de saudação esperar.”

“Por mim, Jilly, ou minha mãe?”

“Por todos.” Sean respondeu. “A última mãe que eu encontrei, não me importei demais.”

Jay mencionou a breve relação de Sean com Ryan Bronwyn, assim ele não estava totalmente perdido pelo comentário.

“Eu nunca deixei as opiniões dos meus pais, sobre meu estilo de vida, me balançar de uma forma ou outra.” Ele beijou Sean mais uma vez, antes de se afastar. “Vamos conseguir isto feito, assim nós podemos conseguir o inferno fora deste tempo.”



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Você está de bom humor." Rio disse, sentando-se no bar.

Sean imediatamente agarrou um copo e começou a servir ao seu bom amigo, uma Guinness.

"O que você está fazendo fora de casa sozinho?"

Rio largou um bufo.

"Noite de conselho. Eu fui deixado sozinho para jantar. O que você tem de bom?"

"O bolo de carne está malditamente bom. Eu comi um pouco durante o jantar. Mas Jay parecia muito orgulhoso da galinha e bolinhos cozidos que ele fez, também."

Rio lambeu seus lábios.

"Senhor, eu não tive bolinhos cozidos faz tempo. Faça um pedido duplo."

Rindo, Sean se aproximou da janela de pedidos, e olhou Jay.

"O grande homem precisa do dobro de bolinhos cozidos."

"Hei, Rio." Jay gritou de trás.

Sean girou, rindo muito mais forte.

"Diz muito, que ele saiba para quem inferno, eu estava pedindo."

"Sim, isto é só porque não é terça-feira de Taco. Caso contrário ele teria pensado que eu era Ezra." Rio fingiu fazer beicinho, enquanto levantava sua bebida.

Sean podia ver direto por Rio.

"O que está acontecendo?"

As sobrancelhas pretas de Rio se levantaram até seu couro cabeludo.

"Desculpe?"

Sean se debruçou contra o bar e apertou suas mãos.

"O que está em sua mente? Você parece tipo... fora do ar."

Rio se sentou lá por vários momentos, antes de estourar uma respiração longa.

"Eu estou cansado de lavar roupa."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Huh?" Sean perguntou, de repente incapaz de seguir a conversação.

Rio se debruçou, com a cabeça nas mãos.

"Certo, aqui está o negócio. Nós todos lavamos nossa própria roupa. Acabou funcionando para nós. Entretanto Ryan e Nate começaram a ter todas estas reuniões à noite, então eu tentei ajudá-los lavando suas roupas, e agora eles apenas esperam por isto. Antes deles saírem para a reunião hoje à noite, Ryan me perguntou o que estava acontecendo, porque ele não tinha uma calça jeans limpa para amanhã. Como se fosse meu trabalho agora, ter certeza que sua roupa esteja lavada, quando ele quiser." Rio agitou sua cabeça.

A boca de Sean abriu, mas nada saiu. Não só a imagem de Rio lavando roupa o perturbou, mas o fato dele estar chateado por isso era inaceitável.

"Eu quero dizer, era demais ele perguntar para pedir?" Rio continuou.

"Não." Sean respondeu, vendo seu amigo por uma ótica completamente diferente.

"Você já conversou com eles sobre isto?"

Rio agitou sua cabeça.

"Eu não quero começar a merda. Eu só quero ser apreciado, sabe?"

"Sim, claro." Sean concordou. Quando Jay tocou o sino sinalizando que o jantar de Rio estava pronto, Sean soltou um suspiro de alívio.

"Segure um segundo." Ele foi para a janela de pedido e agarrou um grande prato, lotado de galinha e bolinhos cozidos.

Mudando o assunto, ele colocou o jantar de Rio na frente dele.

"Então, quais são seus planos para o Natal?"

Rio parou a garfada a caminho de sua boca.

"A mesma coisa velha, eu imagino. Há a coisa na igreja, na Véspera de Natal." ele começou com uma onda de seu garfo. "Isto normalmente leva um tempo. Muito planejamento e material. Eu normalmente fico preso na turma da limpeza geral, não que eu me importe, mas sabe, às vezes seria agradável somente me sentar em casa com meus companheiros, na lareira."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O olhar de Sean continuava a seguir o garfo, esperando que a pilha enorme sacudisse através do bar nele. Uma vez que estava certo que os bolinhos estavam seguros, Moby cruzou o bar, pegando a atenção completa de Sean. Com a cerca colocada para Jilly, Sean esperava que Moby concordasse em passar a noite com ele.

“Sean?”

Sean piscou e enxugou o bar na frente dele.

“Oh, sim, totalmente.” Ele esperou que tivesse respondido apropriadamente.

“Certo, eu já disse a você meus problemas, agora despeje.” Rio disse, ao redor um bocado de comida.

“Despejar o que? Não sou eu quem está batendo meu garfo ao redor.”

“O que o faz ter um sorriso bobo, toda vez que olha sobre meu ombro? Você está de olho em alguém lá atrás?”

Eu estou telegrafando meus sentimentos por Moby? Moby me viu fazer isto? Os pensamentos horrorizaram Sean. Ele nunca esteve muito com um cara, para que todo mundo visse.

“Uma Cosmo e duas Miller Lites.” Moby disse, se aproximando do bar.

Sean se mexeu desconfortavelmente. *Se mantenha calmo.* Sem olhar para cima, Sean foi imediatamente preparar o pedido. Ele olhou para Rio, pelo canto de seu olho e ficou aliviado por ver seu amigo devorando seu jantar.

Baicando as garrafas de cerveja na bandeja de Moby, Sean pegou o objeto de sua luxúria sorrindo para ele. Ele evitou seus olhos, e caminhou de volta, para seu lugar habitual no bar. Moby riu e foi embora com seu pedido.

“Sim, ele é um sujeito bom de olhar. Não posso dizer que eu o culpe.” Rio murmurou.

“O que?”

Rio olhou acima e examinou o espelho longo atrás do bar. Seus olhos rastreando algo, ou alguém em torno do bar, por vários momentos antes de retornar sua atenção para Sean.

“Ele gosta de você.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Quem?” Sean perguntou, continuando a bancar o desentendido.

Rio o alcançou através do bar e bateu no lado da cabeça de Sean.

Sean esfregou sua cabeça. O bofetão não machucou. O surpreendeu mais do que qualquer coisa.

Ele sabia que Rio podia muito bem tê-lo jogado no chão, sem muito esforço se ele quisesse.

“Que diabos foi isso?”

“Você sabe exatamente o que foi isso. Então pare de ser um idiota, e me diga há quanto tempo está rolando?”

“É novo, certo? E eu não estou confortável com isto. Portanto, esqueça.” Sean murmurou.

Rio localizou Moby no espelho novamente.

“Bem, eu não posso dizer a você o que fazer, mas se eu tivesse um homem assim interessado em mim, eu iria certo como o inferno, fazer minha reivindicação sobre ele, antes de outra pessoa tentar.”

Enquanto Sean assistia, outra mão caiu sobre o traseiro de Moby. O cara, Guy Hoisington era um cliente habitual, embora fosse proprietário dos chalés na montanha. Não só era um homem bonito, mas um ex esquiador Olímpico, mais o dinheiro que tinha no banco, o sujeito sabia que era um grande partido. O intestino de Sean se contraiu. Ele teve que se abster de saltar através do balcão, e lançar o traseiro do sujeito fora. Seu instinto de auto preservação prevaleceu, mas se perguntou por quanto tempo.

Carol Lynne

Cattle Valley 21

O Jeito O'Brien



CAPÍTULO QUATRO

Mais de um cliente notou a condição de Moby, toda vez que ele pegava Sean o olhando através do bar. Um pau duro não era algo que Moby já tentara esconder. Sua necessidade por um homem não era algo do que ele tinha vergonha, não importando quem era aquele homem. Se tivesse algo ou não a ver com seus anos como um stripper, não sabia. Embora na maioria, eram as mulheres que costumavam frequentar seu show, tocando do jeito certo, uma mão era uma mão, e seu pênis normalmente respondia.

Moby olhou o grande relógio na parede e sorriu. A última chamada já tinha sido anunciada, e haviam só duas mesas de teimosos que ainda tentavam terminar suas bebidas. Moby já esfregava as mesas vazias, e levantou as cadeiras fora do chão, assim podia varrer. Até que o último cliente partisse, ele não tinha nada mais para fazer.

Sean tinha uma luva de borracha protetora, acima de sua mão ferida, enquanto lavava vários copos na pia. Moby sorriu, enquanto se aproximava do bar. A noite toda ele sentiu Sean lhe observando, mas cada vez que Moby tentou pegar seu olhar, Sean se virava. O homem estava se fazendo de difícil, ou estava envergonhado?

Moby decidiu descobrir. Com os clientes restantes ocupados um com o outro, Moby colocou sua bandeja e juntou-se a Sean na pia. Ele permaneceu próximo o suficiente para roçar a protuberância dura atrás de seu zíper, através do traseiro de Sean.

“Eu vou ficar?”

Sean removeu sua luva.

“Se você quiser.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Oh, eu mais que quero.” Moby andou muito mais perto, apertando seu pênis contra Sean. Sean limpou sua garganta e examinou seu ombro para olhar fixamente nos olhos de Moby.

“Suas gorjetas compensaram hoje à noite?”

Moby pensou sobre o chumaço de dinheiro em seu bolso. Graças ao seu cliente favorito, conseguiu muito mais dinheiro do que habitual.

“Sim. Eu já registrei todo.”

“Todo?” Sean questionou.

Moby nunca tentou enganar em seus impostos e tendo seu chefe o questionando, não se sentiu bem.

“Sim, todo. Se você não confia em mim, me reviste.”

Sean agitou sua cabeça.

“Não fique todo aborrecido. Eu já estive em seu lugar, e eu sei que é incrivelmente tentador segurar a informação, quando você tem uma noite excepcional.” Sean cintilou um sorriso de desculpas. “Então, quanto o sujeito deslizou em você?”

Moby olhou acima e viu o último dos clientes caminhando pela porta. Ele esperou até que tivesse fechado a porta atrás deles, para colocar um beijo no pescoço de Sean e responder a pergunta.

“Cinquenta.”

“E o que ele conseguiu por cinquenta?”

Moby escondeu seu sorriso e beijou Sean novamente.

“Eu mantive minhas mãos para mim mesmo. Ele gosta de mim, isto é tudo. Por que, ciumento?”

“Não, eu só não aprovo, e você sabe.” Sean girou ao redor e pôs suas mãos nos quadris de Moby. Ele puxou Moby completamente contra ele. “Se você me quiser para mais que uma noite, pare com isto.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby correu seus dedos acima da pequena barba e bigode de Sean, antes de localizar seus lábios.

Ele nunca permitiria a si mesmo se apaixonar, então lidar com o ciúme de outro homem não era algo que estava confortável.

“Eu disse a você um milhão de vezes, que não significa nada para mim.”

“Mas, significa para mim.” Sean discutiu. “Esta é exatamente a razão pelas regras que eu tenho posto no lugar.”

“Estas regras, são suas ou de sua família?” Moby perguntou.

“Não importa.” Sean murmurou.

Moby tentou entender o ponto de vista de Sean, mas não importava quantas vezes passou por sua cabeça, ainda não entendia.

“Eu sinto muito. Só não entendo, por que devia se importar, desde que eu não os esteja tocando de volta. Eu quero dizer, é só meu corpo, não meu coração.”

Sean embrulhou seus braços ao redor de Moby.

“Eu não acho que você tem qualquer ideia de seu real valor, e não tem nada a ver com seu corpo. A maioria das pessoas tem limites físicos, aquelas pequenas linhas invisíveis que não deixarão que outros cruzem, mas você não parece tê-las.” Ele tomou a mão de Moby e a ergueu para seu coração. “Quando eu vejo alguém cruzar estes limites, que estão em vigor, eu fico irritado por você.”

Moby não gostou da direção que a conversa ia. Ele tentou desvencilhar-se do assunto, deslizando seu dedo polegar acima do mamilo seixoso de Sean.

“É tarde demais. Podemos conversar sobre isto outra hora?”

Sean beliscou o ombro de Moby.

“Claro. Vamos terminar aqui embaixo e continuar lá em cima.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Se importa, se eu tomar banho?” Moby perguntou.

Sean parou de contar e rabiscou uma figura em uma folha de papel.

“Não por isso. Eu terei terminado aqui, em aproximadamente dez minutos.”

Antes de ir embora, Moby agarrou Sean pela parte de trás do pescoço e o beijou. Sean se abriu de boa vontade para Moby, sondando-o com sua língua. Com cada punhalada, o pênis de Sean endurecia mais.

Ele finalmente escapou e agitou sua cabeça.

“Eu preciso fazer o balanço disso, e pôr no cofre. Vá se esfregar, e eu o apreciarei logo.”

Com um grande sorriso, Moby movimentou a cabeça e desapareceu pela porta de balanço.

Sean tentou voltar para a pilha de dinheiro e recibos cartão de crédito, mas era inútil.

Maldição. Inclinando a cabeça para trás, olhou fixamente para o teto. Seu desejo pelo homem o estava dominando.

“Que porra isto.” ele murmurou, lançando tudo em uma bolsa de dinheiro de tela grande. Ele apagou as luzes, ligou o alarme e levou a bolsa para cima. Quando entrou em seu apartamento, ouviu o barulho do chuveiro como se tivesse sido desligado. Sean riu e agitou sua cabeça. Ele tinha estado querendo consertar aquele estúpido registro por meses, mas nunca pareceu chegar ao redor para isto. Era normal para ele trabalhar uma semana, de sete dias. Nas poucas horas que tinha para relaxar, a última coisa que sentia vontade de fazer era consertar.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Ele cruzou para o canto da sala de estar e ergueu a toalha de mesa, em sua peça favorita de mobília. Agachando, Sean girou a fechadura do cofre, até que ouviu um clique e girou a alça.

Depois de seus rendimentos diários serem guardados, tirou seus sapatos e fechou a porta da frente.

Enquanto caminhava até o quarto, uma combinação de culpabilidade e luxúria ameaçava subjugar-lo. Ele queria Moby, não existia nenhuma dúvida sobre isto, mas iria poder lidar com uma relação de trabalho, depois de ter ficado íntimo com o magnífico flerte?

A visão de um homem recentemente banhado, nu e espreguiçado através de sua cama afastou todas as vacilações da mente de Sean. Seu olhar foi para pênis duro de Moby, enquanto ele se despia.

“Vou arriscar que o banho foi satisfatório?” ele brincou, apontando para a ereção de Moby.

Moby sorriu e deslizou uma mão de sua clavícula até suas bolas, antes de recuar até dar em seu pênis um golpe sedutor.

“Sim, o banho foi bom, mas esta cama é muito melhor. Como você faz para sair dela?”

Sean se ajoelhou no fim do colchão, olhou abertamente e fixamente, enquanto Moby continuou a bombear seu pênis.

“Não é difícil, quando você não tem um homem sensual nela.” Ele estendeu sua mão, e as correu subindo pelas pernas de Moby, descansando na conjuntura de suas coxas e virilhas.

Os olhos de Moby pareciam colados no pênis de Sean, com os cachos ruivos escuros, que o circulava.

“Eu amo um homem em vermelho.” ele disse com uma lambida de seus lábios.

Sean se lembrou vivamente de como se sentiu com aqueles lábios embrulhados ao redor de seu comprimento. Ele arrastou uma mão para o saco de Moby, e deu às bolas pesadas um firme, mas gentil aperto.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Inacreditavelmente, o pênis de Moby pareceu endurecer até mais. Não existia nenhuma dúvida na mente de Sean, por que Moby fez tanto dinheiro como um dançarino em Vegas. O corpo do homem era absolutamente sem defeito.

“Perfeito.” ele sussurrou.

“Longe disto.” Moby retornou. Ele balançou a cabeça de seu pênis para Sean. “Vê está cicatriz?”

Sean não tinha visto, mas viu uma vez que Moby a assinalou. Ele deslizou a ponta de seu dedo acima da brilhante pele, terminando na abertura da uretra para parar na metade do comprimento da glândula.

“O que aconteceu?”

“Um dos sujeitos no show me convenceu a colocar um Príncipe Albert³. Eu não tive nenhuma ideia de como adoraria isto, mas fiz. Até que uma mulher bêbada, em uma festa privada, decidiu chamar minha atenção, enganchando o dedo nele, e tentando me puxar para ela.”

A mão livre de Sean voou automaticamente para cobrir seu pênis.

“Ai!”

“Você não sabe a merda. Ela não puxou a distância toda, mas certo como o inferno rasgou o suficiente para que eu tivesse certeza que ia morrer.” Moby agitou sua cabeça. “Claro que tentei tratar isto eu mesmo, porque estava muito envergonhado para ir para o médico, com uma infecção desagradável.”

Sean agitou sua cabeça.

³ O piercing Príncipe Albert (PA) é um dos mais comuns piercings genitais masculino. O PA abre caminho do lado de fora da membrana de ligamento do pênis, e segue para dentro da uretra.



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Não obrigado. Eu gosto do meu pau bem do modo que é. Se eu quiser adornar algo, comprarei uma árvore de Natal.”

“Falando nisso, por que você não tem?”

Sean olhou abaixo em seu pau, sendo coberto por sua mão.

“A última vez eu verifiquei, eu tinha.”

Ele moveu sua mão e sorriu.

“Sim, está aí.”

Rindo, Moby virou seus olhos e alcançou o pênis de Sean o cercando em sua palma.

“E um muito agradável, mas eu estava falando sobre uma árvore de Natal.”

Com um encolher de ombros, Sean deitou na cama ao lado de Moby.

“Minha mãe morreu no Natal, então nós nunca realmente celebramos.”

Moby veio logo para cima de Sean.

“Maldição. Isso deve ter sido difícil. Você se importa se eu perguntar que idade você tinha?”

Sean engoliu em torno do nó em sua garganta. Não era que sentisse falta de sua mãe, como podia sentir falta do que nunca teve, mas as pessoas tendiam a lhe olhar engraçado, quando contava.

“Ela morreu me dando a luz.”

Os olhos de Moby arredondaram.

“Então seu aniversário é no Natal?”

“Sim. Nós nunca realmente celebramos de qualquer maneira, por razões óbvias.”

“Não parece óbvio para mim. Eu acho que é triste. Eu quero dizer, uma droga ela ter morrido, mas você ainda merecia que sua família celebrasse o seu nascimento. Meu pai era um completo bêbado idiota, mas pelo menos ele se sentaria e comeria um pedaço de bolo do meu aniversário, antes de sair para a noite.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Sim, mas você ainda tinha sua mãe. Talvez esta seja a diferença. Não havia ninguém em minha casa, até para assar um bolo.”

“Besteira. Os supermercados vendem bolos. Se alguém se importar o bastante, para comprar um.”

Olhando acima nos olhos verde pálido de Moby, Sean podia dizer que ele estava irritado, mas por quê?

“Eu não quis deixar você bravo. Vamos esquecer a conversar no momento.”

Ele puxou a cabeça de Moby abaixo para um beijo faminto. Rodando sua língua nas profundidades da boca de Moby, ajudou que Sean esquecesse sobre os anos que passou sozinho, ou só com seu papai no escritório, em seu aniversário. Com seus irmãos sendo muito mais velhos, eles foram postos trabalhar no pub da família, enquanto Sean ainda era muito jovem, até para estar no bar de noite. Seu pai tentou transformar o escritório em um lugar confortável para Sean, chegando até a trazer um cobertor, sofá e televisão. Depois de um tempo, o escritório pareceu mais como casa, que sua real casa.

Talvez fosse a razão para ele mesmo, ficar mais no andar de baixo, que em seu próprio apartamento.

Estar só era uma droga. Sean abriu seus olhos e afastou-se do beijo. Ele esperava construir um futuro com Ryan, mas aquela estrada só o levou a mágoas. Quando esfregou seu pênis contra Moby, se perguntou se estava cometendo outro engano. E se um homem como Moby não pudesse ser domesticado? Certo, Jay domesticou Erico, mas e se isso fosse um acaso?

Moby se sentou, escarranchando no colo de Sean e começou a mover seus quadris.

“Eu vou celebrar seu aniversário este ano.” Moby anunciou. “É Natal. Acredite ou não, você realmente pode celebrar as duas coisas em um dia e não explodir.”

“Sim, bem mantenha isto assim e eu vou explodir.” Sean advertiu, tentando que Moby ficasse com seu traseiro quieto, enquanto deslizava um dedo de um lado de sua ereção.

Moby correu sua mão e colocou suas palmas no tórax de Sean.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Você prefere estar em cima ou embaixo?”

Sean estendeu sua mão para a gaveta ao lado da cama e removeu um preservativo e um lubrificante raramente usado.

“Eu normalmente fico por cima, mas posso ir de qualquer modo.” Seu olhar foi para o comprimento longo do pênis de Moby. “Eu seria um bobo por passar por algo tão bonito quanto isto.”

Moby lançou sua cabeça para trás e riu.

“Bom, então eu farei você esperar, até da próxima vez para isto. Pelo menos deste modo, eu saberei que eu sou mais que uma aventura de uma noite.”

“Eu não tenho aventuras de uma noite.” Sean rosnou, suas mãos apertando os quadris de Moby. “Então, se você não está falando sério sobre isso, seria melhor se você saísse agora.”

As sobrancelhas escuras de Moby se levantaram, e ele continuou a olhar fixamente abaixo em Sean.

“Você quer dizer que gostaria... de namorar comigo?”

Ele queria? Sean realmente apreciava a companhia do homem. Para ele era mais do que sexo. Isto era encontrar um companheiro que pudesse retornar suas emoções, que ansiava mais do que qualquer coisa.

“Sim eu quero, mas só se seu coração estiver nisto.”

Moby removeu suas mãos do tórax de Sean e deslizou fora de seu colo. Ele continuou a olhar Sean de perto, até que finalmente abriu sua boca.

“E quais são as condições?” ele perguntou cautelosamente.

“Condições?”

“Sim. O que você quer em troca de ser bom para mim?”

Sean esfregou distraidamente a súbita tensão em seu tórax. A expressão defendida no rosto de Moby, como também sua postura corporal falou demais. Embora Moby parecesse confortável

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



com o contato sexual, ele não estava acostumado a qualquer tipo de laço sentimental com um amante. Sean se perguntou se ele estivesse cometendo um engano enorme.

“Eu acho que o que eu quero é soltar suas paredes o suficiente, para me deixar entrar.” Ele rolou para seu lado e colocou uma mão na coxa de Moby.

“Me abrir para uma relação com você, não é fácil. Embora eu lhe dei uma tentativa ou duas, sempre pareço no fim, o perdedor.”

Sean inclinou sua cabeça debaixo da de Moby. O contato visual era crucial se Moby fosse acreditar nele.

“Eu gostaria de tentar esta coisa entre nós, até onde podemos ir. Mas você me fazendo de bobo, é sério, me mataria.”

Os olhos de Moby começaram a encher de lágrimas, mas ele depressa as esfregou, secando, antes de limpar sua garganta.

“Ninguém nunca...” Moby agitou sua cabeça. “E se eu ferrar tudo?”

Sean puxou Moby em seus braços. Embora Moby fosse definitivamente novo em relações, Sean se recusou a adoçar seus pensamentos no assunto.

“Honestidade e lealdade significam tudo para mim. Eu tenho que saber que você está a minha volta. Que você estará lá para mim, assim como eu estarei para você, mas acima de tudo, eu preciso saber que você é meu, enquanto nós estamos juntos.”

“Isto volta a questão de deixar os clientes me tocarem?” Moby murmurou, sua bochecha descansando no tórax de Sean.

“Eu não posso olhar você todos os minutos do dia, isto é onde a honestidade entra.” Sean suspirou e beijou o topo da cabeça de Moby. “Você iria se aborrecer, se eu deixasse outro sujeito se esfregar em mim?”

Embora Moby não dissesse nada, Sean sentiu o corpo do homem endurecer na pergunta. Ele decidiu continuar a fazer Moby entender.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“O ciúme é um problema real para mim, eu não mentirei sobre isto. O pensamento das mãos de outros homens em você, se significa qualquer coisa para você ou não, me deixa louco.”

Moby movimentou a cabeça.

“Talvez se as pessoas souberem que estamos namorando, eles não me tocariam como fazem?”

“Sim, eu estou certo que isso ajudará, mas você tem que se assegurar deles entenderem, que sua atenção não é mais bem-vinda.” Sean correu sua mão de cima a baixo na espinha de Moby. Ele adoraria mais do que nada, estar em cima de Moby, enterrado bem fundo no homem que esperava fazer seu, mas depressa imaginou que era ainda mais importante dar a Moby, o que ele obviamente nunca teve. Ele estendeu a mão para a mesa ao lado da cama e retornou o preservativo e lubrificante para a gaveta, antes de desligar a luminária.

“O que você está fazendo?” Moby perguntou.

“Eu gostaria de apenas segurar você a noite toda.” Sean puxou as cobertas, dobrando-as ao redor de Moby.

“Nenhum sexo?”

“Não. Espero que exista bastante tempo para isto.” Sean esperou que Moby compreendesse. Certo como o inferno, não que não achasse o homem sexualmente atraente, nada podia estar mais longe da verdade, mas queria mais que sexo, para definir o início do que esperava ser uma relação real.

Moby se acomodou na cama e moveu o travesseiro sobressalente para estar contra Sean. Ele estendeu seu braço acima do tórax de Sean e beijou sua bochecha.

“Você está certo? Às vezes eu ronco.”

Sean riu.

“Eu estou certo, e eu odeio quebrá-lo, mas eu ronco, também.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby despertou com Sean apertado contra suas costas, roncando em sua orelha. Ele sorriu. Sean não tinha brincado, quando disse a Moby que roncava. Erguendo sua cabeça, tentou espreitar acima do corpo musculoso de Sean para o relógio na cabeceira. Não que tivesse um toque de recolher, mas sabia que teria que responder a sua mãe, quando retornasse para casa. Embora as coisas com sua mãe estivessem melhorando devagar, Moby duvidou que ela estivesse pronta para ouvir sobre o novo homem em sua vida.

O braço ao redor de Moby apertou, quando Sean o puxou mais íntimo.

“Volte a dormir.” Sean sussurrou.

“Eu devia provavelmente ir.” Moby se apertou de volta contra Sean. Havia algo incrível em ser segurado pelo homem. Se vivesse sozinho, Moby duvidava que fosse querer deixar a cama de Sean.

A mão de Sean se moveu, até roçar contra o pênis de Moby.

“Você se sente bom e quente. Fique comigo.”

Incapaz de resistir ao toque de Sean, a perna de Moby enganchou acima da de Sean e abriu-se ainda mais. Sean tomou o convite espalmando a ereção matutina de Moby.

“Mmm.” Sean gemeu, beijando o ombro e pescoço de Moby. Sua mão continuava a tocar a pele estirada do pênis de Moby, por vários minutos, antes de tomar na mão.

“Diga-me do que você gosta?”

“Não importa como você me toca, eu gosto de tudo isso.” Moby disse honestamente.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O aperto de Sean aumentou, conforme começou a se empurrar contra o traseiro de Moby.

“Eu sei que eu disse a você nós tínhamos bastante tempo, mas meu corpo parece estar no comando, no momento.”

“Agarre o lubrificante. Eu esperei por mais de um mês, para finalmente sentir você dentro de mim.” Moby ficou onde estava, enquanto Sean se afastou para recuperar o material. Ele apertou seus olhos fechados, conforme os nervos começaram a levar vantagem. Ele tinha sido fodido por muitos homens durante os anos. O fato de entender o quão diferente seria com Sean, o preocupou.

E se não estivesse à altura das expectativas de Sean? No passado, nunca se prendeu por tempo bastante, para se importar se ou um companheiro estava completamente satisfeito ou não, mas Sean era diferente. Ele de repente estava contente por não estar trabalhando mais tarde à noite. Se as coisas entre eles não fossem bem, Moby teria pelo menos trinta horas, antes de ter que ver Sean novamente.

A abertura da embalagem do preservativo devolveu Moby para o momento. Ele olhou por cima de seu ombro e assistiu quando Sean rolou o preservativo abaixo de seu comprimento.

“Há alguma posição que você prefere?” ele perguntou.

Sean agitou sua cabeça e aconchegou-se contra as costas de Moby.

“Eu gosto de todas.” Ele lambeu um caminho acima do pescoço de Moby até sua orelha. Chupando o lóbulo em sua boca, Sean correu um dedo alisando a abertura do traseiro de Moby, alcançando o apertado buraco enrugado.

Moby girou sua cabeça, pedindo sem palavras um beijo. Quando os lábios de Sean se fecharam acima dos seus, Moby mentalmente se abraçou, com a invasão que sabia que viria. Ele aceitou a ponta do pênis de Sean, com tanto entusiasmo, quanto deu as boas-vindas à língua que saqueava sua boca.

Sean certamente sabia como beijar, e enquanto o comprimento lentamente balançava dentro e fora de seu corpo, Moby sabia que o homem tinha habilidades em outras áreas também.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean quebrou o beijo e se retirou do corpo de Moby.

“Vire-se. Eu quero segurar você.”

Moby movimentou a cabeça. Ele nunca quis tanto qualquer outra coisa. Ele rolou para suas costas e deu as boas-vindas a Sean entre suas coxas separadas. Quando Sean uma vez mais o penetrou, Moby sentiu seu corpo aberto, para aceitar o comprimento todo de seu novo amante. A queimadura depressa se transformou em prazer puro.

“Oh Deus.” ele gemeu. Moby engatou mais alto suas pernas, elevando-as ao redor das costas de Sean, mas isto não era suficiente. “Eu preciso que...” Ele agitou sua cabeça, não certo do que precisava.

Um grunhido soou profundo na garganta de Sean, quando as pernas de Moby engancharam acima de seus antebraços e o abriram até mais. A nova posição permitiu que Sean fosse mais fundo. Com cada punhalada de seus quadris, seu corpo esfregava contra o pênis de Moby.

“Sim.” Moby uivou. Fechando seus olhos, cravou suas pequenas unhas nos ombros de Sean, e abaixo seus braços.

“Olhe para mim.” Sean ordenou.

Moby abriu seus olhos e olhou fixamente em Sean. A conexão que passou entre eles naquele momento foi mais profundo do que qualquer coisa que Moby experimentou.

Ele realmente gosta de mim.

O pensamento era emocionante e apavorante. Ele nunca foi bom em estar à altura das expectativas de outros. E se Sean compreendesse que não era bom o suficiente? Não era uma extensão.

Moby soube que nunca foi bom o suficiente. Seu corpo, com certeza, mas Moby o homem era quase como se não fizesse parte de seu físico.

Com cada punhalada, Sean trazia Moby mais e mais perto da extremidade. Embora, não quisesse terminar a sensação, Moby estava curioso em como Sean reagiria, uma vez que seus

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



corpos estivessem saciados. Será que os sentimentos que descobriu no olhar de Sean, ainda estariam lá, ou teria interpretando mal a luxúria por algo mais profundo?

Sean aumentou o ritmo, à medida que chegavam ao ápice da liberação. Os sons da respiração pesada, e pele batendo contra pele, encheram o pequeno quarto como uma canção erótica que Moby duvidou que alguma vez esqueceria.

“Vou gozar.” Moby advertiu. A abundância do pênis o enchendo junto com o delicioso deslizamento do corpo de Sean, contra seu pênis com cada punhalada foi demais. Quatro golpes mais tarde, Moby atirou seu sêmen entre eles.

Sean se segurou em seus braços, e assistiu o rosto de Moby à medida que gozou.

“Deus, você é outra coisa.” Ele se debruçou abaixo para um beijo, batendo sua língua contra a de Moby, antes de penetrar fundo.

Moby enfiou seus dedos nos cabelos ruivos de Sean e quebrou o beijo. Bochecha contra bochecha, escutando a respiração ofegante de Sean, conforme aumentou a intensidade de suas punhaladas.

“Você é tão bom dentro de mim.” ele gemeu.

Sean grunhiu em resposta, suas mãos apertando o traseiro de Moby. Com um grunhido alto, o ritmo de Sean hesitou, conforme se enterrava fundo. Moby segurou seu amante quando o corpo de Sean foi empurrado com o poder de seu clímax.

Nunca tinha ansiado por sentir o calor do sêmen de um homem dentro dele, mas para sua surpresa, Moby desejou cada jato de calor que encheu o preservativo, ao invés. Não precisava de um diploma universitário para compreender o por que. Sean não iria lhe soltar, até onde Moby estava preocupado. Talvez seus anos sonhando com a chegada do homem certo, finalmente chegaram ao fim.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO CINCO

“Você tem vontade de fazer um pouquinho de compras hoje?” Moby perguntou a sua mãe.

“Para que?” ela perguntou.

“Eu quero conseguir algumas coisas para as pessoas no trabalho.” Ele não mencionou os dois presentes para Sean, ou a festa do aniversário, que já começou a planejar em sua cabeça.

“Por que você desperdiçaria seu dinheiro?”

Moby respirou fundo. Ele não culpava mais sua mãe por suas convicções.

Embora, levou um tempo para entender, percebeu que os pensamentos da sua mãe eram basicamente, o que seu pai tinham imposto nela. De muitas formas, sua mãe era incrivelmente ingênua, para o mundo ao redor dela.

“Bem, porque me faz sentir bem, dar a alguém um presente. Nós dois sabemos que eu não me sinto confortável, dizendo a pessoas como me sinto sobre elas, então dar um presente no Natal, é meu modo de dizer o que eu não consigo.”

Virgínia não disse nada por vários minutos, antes de movimentar a cabeça.

“Eu pegarei minha bolsa. Há algumas coisas eu gostaria de comprar, se tivermos dinheiro.”

“Nós temos.” ele a assegurou. “Eu vou soltar a Jilly.” ele lhe disse, quando ela deixou a sala.

“Pronta para sair, menina?” Moby acariciou a Rottweiler atrás das orelhas, antes de abrir a porta de trás. Enquanto Jilly cuidava de suas necessidades, puxou um pedaço de papel de dentro do seu bolso. Ele foi on-line e procurou por todos os pubs O'Brien em Boston, encontrando vários.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby não tinha nenhuma dúvida, que pelo menos um deles, era de alguém da família de Sean.

Antes de poder decidir o que fazer com as informações, Jilly correu de volta para a porta.

“Está frio fora aqui, não é, menina?”

Ele parou Jilly na entrada dentro da porta, e enxugou suas patas em uma toalha velha, tendo certeza que não tinha neve acumulada entre os seus dedões, antes de deixá-la entrar. Jilly agitou a neve derretida de seu pelo, enviando respingos de água no chão da cozinha.

“Agora você está só tentando me pôr em dificuldade.” Moby ajoelhou no chão para enxugar a bagunça, antes de sua mãe ver. Ele ouviu sua mãe entrar na cozinha, assim que terminou.

Olhando acima ele se divertiu, ao ver o sorriso leve no rosto da sua mãe.

“Eu estou contente que eu não sou a única com quem ela faz isso.” Virgínia disse, antes de girar e caminhar fora da cozinha.

Moby agitou sua cabeça, enquanto ficava de pé. Se já não tivesse tão entusiasmado pela noite anterior com Sean, a aceitação de sua mãe por Jilly teria feito isto.

Eles deixaram Jilly dormindo em sua cama, ao lado da abertura de aquecedor e se dirigiram para o Walmart⁴. Moby não conseguiu superar o número de carros no estacionamento. Tinha se passado alguns anos, desde que se importou o suficiente com alguém, para enfrentar as multidões na compra de um presente. Ele parou na frente e deixou sua mãe sair do carro, antes de achar um local para estacionar, na parte de trás do pátio.

Quando alcançou as portas automáticas, sua mãe já tinha um carrinho e sua bolsa grande aconchegada seguramente na cesta da frente. Eles lentamente percorreram o caminho pela multidão. Moby parou na seção de joias e pegou um par de brincos engraçados, mas baratos para Kitty.

⁴ Walmart, grande rede de lojas de departamento nos Estados Unidos, aqui no Brasil também é conhecida como Big, Nacional entre outras.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu suponho que você não está comprando isto, para uma doce menina, que está interessado, não é?” Virgínia perguntou.

“Não.” Moby respondeu. “Eu acho que nós dois sabemos que nunca acontecerá. Kitty é apenas uma amiga.”

“Eu tenho o direito de perguntar, com quem você passou a noite?”

Moby não tinha tocado no assunto, porque não quis fazer sua mãe desconfortável, mas desde que ela perguntou.

“Sean O'Brien.”

“O'Brien?” a cabeça de Virgínia balançou de lado. “Ele é o proprietário do pub?”

“Sim. E, sim, antes de você perguntar, ele é totalmente irlandês.” Ele esperou por sua mãe responder. O fanatismo era excessivo em sua casa ao crescer.

“Bem eu assumiria com um nome assim.” Virgínia disse. Ela olhou ao redor. “Eu gostaria que você olhasse alguns suéteres.”

“Eu não uso suéteres.” Moby lhe lembrou.

“Bem claro que não. Você não tem nenhum.” Sem outra palavra, ela empurrou o carrinho para a seção masculina.

Quando Moby foi até ela, tinha um vultoso, suéter tricotado em sua mão.

Só de olhar para isto, fez Moby suar. Era óbvio que não poderia demovê-la da decisão de um presente de Natal, então Moby depressa procurou uma alternativa apropriada.

Ele achou um verde escuro verde, com decote V no pescoço, em um material mais leve.

“Eu gosto deste aqui.” ele anunciou.

Virgínia olhou acima de seu ombro, antes de eventualmente se girar. “Não parece muito quente.”

“Sim, mas leve para usar no trabalho.” Ele segurou o suéter na frente de seu tórax. “Além disso, destacará a cor dos meus olhos.”

Virgínia sorriu.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Sim, faz isto.”

Moby colocou o suéter no carrinho.

“Eu amo isto, Mãe.” Ele beijou sua bochecha, surpreso pelo rubor que cobriu acima de seu pescoço.

“Eu acho que Jilly podia usar algum tipo de casaco.” Assim que disse isto, sua mãe tentou esconder seu carinho, para o grande animal de estimação. “Eu não posso tê-la arruinando minha casa, com o pelo molhado, quando volta para dentro.”

Tentando cobrir um sorriso, Moby movimentou a cabeça.

“Certo. Mas primeiro há umas coisas que eu preciso conseguir.” Depois de compartilhar seu chuveiro, Moby deu a Sean um tempo duro, sobre não ter um roupão de banho. Sean lhe explicou que depois de tomar banho não tinha tempo de permanecer com um, então nunca teve um.

Era importante ensinar para Sean que existia mais na vida, do que somente trabalho. Ele queria experimentar um domingo preguiçoso, com o homem que lhe deu tanto, sem nem conhecer. Ele foi em direção à seção de pijama, com um sorriso em seu rosto. Sem importar o que, estava determinado a ter certeza que Sean tivesse o tipo de Natal que sempre mereceu.



Sean estudou o salão vazio e agitou sua cabeça. Quinta-feira à noite, e só um punhado de pessoas ousou se aventurar na tempestade furiosa lá fora. As três mesas com clientes estavam

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



quase terminando com sua comida e logo saíam. Embora, não tivesse as habilidades culinárias de Jay, Sean fez um hambúrguer ou dois em sua vida.

Ele forçou a porta de balanço, para achar Jay limpando a grelha.

“Por que você não vai para casa?”

“São só sete e trinta. E se outra pessoa entrar?”

“Só um tolo se aventuraria a sair neste tempo. Você olhou lá fora na última hora?”

Jay olhou em torno da cozinha.

“Não. Meu chefe não é bom o suficiente, para me fornecer um escritório com janela.”

Com uma risada, Sean girou de volta para o bar.

“Leve seu traseiro esperto para casa, antes que as portas sejam bloqueadas pela neve, e você fique aqui até o degelo na primavera.”

Entrando no salão, Sean notou que só uma mesa permanecia ocupada. Ele acenou para Kitty e esperou.

“O que está acontecendo?” Kitty perguntou.

“Vá para casa. Eu me encarrego das mesas.”

“Você não tem que dizer duas vezes.” Kitty disse, se apressando na direção do relógio de ponto.

Uma vez que o pub estava limpo, Sean recuperou uma jarra de plástico grande da cozinha e começou a limpar as mesas. Ele desligou o som que tocava músicas alegres de Natal, e levou os pratos sujos para a cozinha.

Enquanto carregava a máquina de lavar prato, seus pensamentos foram para Moby. Ele não pôde deixar de sorrir.

Tinha passado muito tempo, desde que sentiu a excitação de um novo amante. Diferentemente de sua relação com Ryan, com Moby era fácil, quase muito fácil. Embora Ryan fosse incrivelmente doce, o manter feliz tinha sido muito trabalho.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Era diferente com Moby. O homem era magnífico, não existia absolutamente nenhuma discussão neste fato, mas Moby pareceu apreciar cada toque gentil que Sean lhe deu. Demonstrando seu afeto até mais, do que quando era com um receptor tão disposto.

Sean fechou a máquina de lavar pratos, e a ligou, antes de puxar o telefone fora de seu bolso.

Ele caminhou para a folha de papel presa em cima do relógio de ponto, e achou o número de Moby. Com apenas um dia de folga na semana, Moby se ressentiria do telefonema? Só uma maneira para descobrir.

O telefone tocou três vezes, antes de ser atendido.

“Hey.” Moby respondeu, sua voz soava quente e interessada o que era um bom sinal.

“Suficiente neve para você?” Sean perguntou.

“Mais que suficiente. Eu tentei ir à sua direção, mas consegui até onde a estrada estava bloqueada, e então voltei.”

Sean riu.

“Eu disse a Jay mais cedo, que só um tolo se aventuraria a sair neste tempo, acho que eu estava certo.”

Moby retornou a risada.

“Sim, bem é isso que acontece, quando eu deixo meu pau ficar no comando. Muito ruim, entretanto, porque eu tenho pensado em você o dia todo.”

“Sim?” Sean gostou do som disso.

“Oh, sim. Veja, se você tivesse uma moto de neve, podia vir e me levar de volta para sua cama esta noite. Nós podíamos montar a tempestade juntos.”

Sean apertou a palma da sua mão contra o pênis endurecido preso em sua calça jeans.

“Se eu soubesse onde comprar um agora à noite, eu poderia gastar uma porrada de dinheiro somente fazendo isto.”

“Com tesão?” Moby perguntou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Chegando lá.” Sean respondeu honestamente. “Eu estou de pé em um bar vazio, desejando que você estivesse aqui.”

“Eu sempre podia tentar novamente?”

Sean perguntou-se se era seu tesão que atraiu Moby a arriscar sua vida e a integridade, ou seu desejo de ser necessário. Ele deu um pensamento para a ternura que Moby reagiu muito fortemente na noite passada. Ao longo do dia, Sean se tornou mais seguro, que queria mostrar a Moby a atenção que obviamente ele nunca experimentou.

“Tão duro quanto eu estou, eu não arriscaria sua segurança por qualquer coisa.” Sean admitiu. “Está se tornado uma pequena maldição importante para mim, e você ainda estará aqui amanhã.”

“Oh, nenhuma preocupação com isso. Eu conto em ficar ai, até que você esteja cansado de mim.”

Sean mordeu sua língua. Sua reação imediata era garantir a Moby que isso não aconteceria, mas era ainda muito cedo para mostrar a sua mão. Com sua sorte, assustaria Moby se ele começasse a falar sobre o futuro. Saltar em uma nova relação com entusiasmo sempre tinha sido um problema. Não precisou de um psicólogo, para dizer a Sean o por que. O afeto de qualquer tipo tinha sido raro em sua juventude. Embora nunca tinha sido maltratado por seu pai, sempre foi mantido a comprimento do seu braço.

Moby limpou sua garganta.

“Você ainda está ai?”

Merda. Se mantenha calmo.

“Eu acho que eu vou em frente e fechar pela noite. Eu tenho alguma contabilidade para fazer, de qualquer maneira.”

“Tudo bem. Você tem certeza que está tudo bem?” Moby perguntou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Sim.” Sean se perguntou o quão honesto podia ser. “Eu tendo a me prender muito cedo em uma relação. Até agora meu histórico neste assunto, é fazer uma merda nas coisas. Acho que apenas queria que as coisas dessa vez fossem diferentes.”

“Então, o que você está tentando dizer? Você quer que as coisas esfriem entre nós?”

“Não.” Sean foi rápido em responder. Ele suspirou e esfregou sua testa. “Eu só quero que isto funcione. Eu quero fazer isto direito.”

“Certo.”

“Eu tenho pensado sobre pedir a Smitty, se ele quer trabalhar comigo algumas noites durante a semana. Eu realmente gostaria de uma chance, de passar mais tempo com você.” Sean não tinha percebido sua decisão até que as palavras finais saíram de sua boca.

“Eu adoraria isto. Minha mãe me perguntou sobre você mais cedo. Eu acho que ela poderia até estar pronta, para você vir jantar uma noite.”

Passar um tempo com a mãe de Moby o assustava até a morte, mas aprendeu sua lição com mãe de Ryan. Era importante fazer bem. Como um adolescente apaixonado, ele já tinha memorizado o horário de Moby.

“Domingo? Eu posso chamar Smitty de manhã e perguntar se ele está disponível. Eu sei que você trabalha meio turno, mas deve estar fora daqui, por volta das quatro.”

“Domingo seria perfeito.”

“Grande.” Sean concordou, tentando soar positivo. “Espero que a merda lá fora pare, e eles consigam as estradas limpas amanhã à noite.”

Moby riu.

“Talvez você possa gastar o resto da noite examinando esta ideia da moto de neve.”

“Logo depois de eu pagar todas as contas. Eu estou certo que eu terei bastante de sobra para uma moto de neve.”

Moby riu mais duro.

“Um homem pode sonhar.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby desligou o telefone e desviou a vista da janela da cozinha, para além do jardim.

Deus, eu sinto falta do deserto. Não seria ruim se ele vivesse em Cattle Valley. Não somente por causa de Sean, de qualquer forma. A melhor coisa sobre trabalhar com tantos homens, era estar cercado de vários com a mesma opinião.

Ele ouviu sua mãe terminar o banho e suspirou. Ela estava tentando, Moby tinha que dar o crédito, mas ela já seria auto-suficiente para viver por conta própria?

“Eu ouvi o telefone?” Virgínia perguntou.

Moby olhou acima de seu ombro, para achar sua mãe vestida para dormir, em sua camisola e roupão.

“Sean chamou.” Ele não queria contar a sua mãe a conversa. Sean se abriu para ele, Moby tomou aquela confiança com o coração. “Evidentemente a neve em Cattle Valley está tão ruim, como aqui.”

“Bem claro que está.” Virgínia pegou um copo, que mantinha ao lado da pia com a água e tomou suas pílulas.

“Você se importaria se Sean viesse jantar no domingo?” Ele segurou sua respiração, esperando por uma resposta positiva.

“Eu acho que eu podia fazer minha galinha frita, que você gosta tanto. Seu amigo come carne, não é?” ela perguntou uma sobranceira grisalha levantada.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Sim, Mãe, Sean é um comedor de carne.” Moby se aproximou e beijou sua bochecha.
“Obrigado. Eu estou certo que ele adoraria sua galinha frita.”

Virgínia se afastou dele, mas Moby podia dizer que ela estava contente no gesto amoroso.

“Eu estou indo para a cama.” ela proclamou, sem olhar para trás.

Moby olhou no relógio e agitou sua cabeça. Eram só oito horas. Nenhuma novidade que sua mãe se levantava ao amanhecer. Ele abriu a geladeira e retirou uma cerveja, antes de desligar a luz da cozinha.

Entrando na sala de estar sorriu na imagem que Jilly lhe deu. Enrolada no sofá, a cabeça de Jilly descansava no grande casaco de cachorro, que sua mãe insistiu em comprar. Em vez de esperar pela manhã de Natal, sua mãe deu o presente para a Rottweiler, assim que retornaram para casa. Ela discutiu que um cachorro não sabia o que era o Natal, assim não fazia sentido afastar Jilly de estar quente e preparada para o dia, já que ela não entenderia de qualquer maneira. Moby eventualmente cedeu. Olhando para seu amado cachorro, estava contente por ter feito. Jilly tinha amado seu novo casaco.

Moby empurrou Jilly acima, o suficiente para ter um lugar no sofá.

“Você é tão malditamente mimada.” ele provocou e acariciou Jilly atrás das orelhas.

Jilly ergueu sua cabeça e bocejou antes de se acomodar de volta, abaixo em seu casaco.

Moby tomou um gole de sua cerveja e ligou a televisão. Embora, não fosse o modo que esperava passar sua noite, se sentiu melhor depois de conversar com Sean. Ele se preparou para algum programa de qualidade com seu DVR⁵ e seu melhor amigo.

⁵ O DVR (acrônimo em inglês para Digital Video Recorder) é um sistema de gravação de vídeo criado para impulsionar as vendas de TV por cabo e por satélite digital, que permite gravar os programas podendo estes serem posteriormente reproduzidos livremente. O serviço de DVR mais conhecido é o TIVO que é pago e bloqueado somente para uso com a sua operadora.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby agitou a neve de seu cabelo, enquanto andava pela porta do O'Brien. Tinha sido um passeio lento, mas a estrada tinha sido limpa para fazer isto possível. Ele olhou para as sobrancelhas levantadas de Sean no bar.

"Eu posso falar com você, antes de entrar no trabalho?" Sean perguntou irritado. "Jay? Pode você manter um olho na frente para mim? Eu só levarei um segundo."

"Claro, chefe." Jay respondeu com um grande sorriso em seu rosto.

Moby seguiu Sean para a parte de trás da cozinha. Ele ficou surpreso, quando Sean parou na porta que levava ao seu apartamento. "Há algo errado?"

"Sim, siga-me." Sean disse, subindo os degraus, dois de cada vez.

Moby fez conforme instruído, perguntando-se o que mudou desde sua conversa no telefone na noite anterior. Antes de ele ter uma chance de perguntar, Sean se virou e o puxou em seus braços.

"Eu não consigo tirar você da minha mente." Sean gemeu, beijando o pescoço de Moby. O pênis duro de Sean esfregava contra o de Moby, deixando o corpo de Moby queimando.

"Ah, inferno." Moby gemeu. Ele deslizou sua mão e desabotoou a calça jeans de Sean. "Foda-me." ele rosnou.

Sean enfiou a mão em seu bolso, antes de levantar um preservativo.

"Eu estava esperando que você me dissesse isto."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Lubrificante.” Moby acautelou. Ele não se opunha a ter o pênis enterrado de Sean dentro dele. De fato, ansiou por isto, mas foder a seco, nunca ocorreu a ele.

Com uma risada, Sean enfiou a mão de volta em seu bolso e produziu um pacote de lubrificante. Moby reconheceu a marca da máquina de venda automática, no sanitário público dos homens.

“Bem pensado.” Ele disse, abrindo o zíper e despindo sua calça jeans, tão rápido quanto podia.

Moby começou a ir para o quarto, mas parou e virou-se para enfrentar Sean. Com um olhar feral em seus olhos, Sean empurrou Moby contra a parede.

“Onde você está indo?” Sean perguntou, alcançando por trás as bolas de Moby e deslizando acima de seu buraco.

Moby fechou os olhos, quando Sean mergulhou um dedo longo no fundo de seu corpo.

“Eu vou foder você bem aqui, agora mesmo.” Sean informou a Moby. Ele removeu seu dedo e girou Moby para enfrentar a parede. “Separe suas pernas.”

Com seus pés separados, e suas mãos apoiada solidamente contra a parede, Moby esticou seu traseiro, até onde ia.

“Bem, pelo que você está esperando?”

Sean deu o pacote de lubrificante para Moby.

“Segure isto para mim, amado.”

Moby tomou o oferecido, e esperou por Sean se embainhar.

“Certo.” Sean disse, levantando três dedos.

Depois de apertar o conteúdo do pacote sobre os dedos de Sean, lançou no lixo do chão, e apoiou-se uma vez mais. Era óbvio que seu acoplamento seria rápido. Não somente por os dois estarem com um tesão incrível, mas precisavam voltar para o andar de baixo. Sean tirar uma folga durante o horário de trabalho falou muito a Moby, até por ele ser a causa.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean enfiou o dedo no buraco de Moby por alguns momentos, antes de apertar a cabeça de seu pênis na abertura.

“Diga-me se for muito cedo.”

“Só faz isto já.” Moby respondeu impacientemente.

Apesar de seu insulto, Sean tomou seu tempo aliviando sua entrada dentro de Moby.

“Cristo!” Moby uivou com a queimadura da intrusão. Quando Sean pausou e começou a se retirar, Moby bateu sua mão contra a parede. “Você não ouse. Apenas me foda.”

Em uma punhalada poderosa, Sean enterrou seu pênis tão fundo quanto podia.

“Eu não tomo ordens bem.” Sean disse, batendo no traseiro de Moby.

Moby gemeu na picada.

“E eu não gosto de ser provocado.” ele retrucou de volta.

“Muito bem, então seria melhor você esperar.” Sean agarrou os quadris de Moby. Ele retirou seu pênis, antes de golpear novamente até o fundo.

“Porra, você se sente bom.”

“Uh huh.” Moby conseguiu falar, quando Sean repetiu a ação, mais duro que antes.

“Eu sonhei com você. Em minha mente, você dormiu comigo, tomou banho comigo e compartilhou sua vida comigo.” Sean murmurou, enquanto continuava fodendo Moby mais duro e mais rápido que nunca.

Moby se perguntou se Sean percebeu o que estava divulgando. Ele manteve sua boca fechada e suas pernas tremulas controladas para se segurar. Quando uma das mãos de Sean embrulhou ao redor do pênis de Moby, ele soube que estava perdido.

“Isto é meu.” Sean rosnou, bombeando o pau de Moby. “Desde que você concorde em ser meu, não compartilhando, nem mesmo um pouco.”

“Não.” Moby concordou, enxugando a testa em seu braço.

“Nenhum outro.” ele arquejou. Logo sua mente se fechou e seu corpo assumiu o comando. Moby começou a empurrar de volta, empalando a si mesmo no pênis espesso de Sean.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O dedo polegar de Sean apertou contra a abertura do pênis de Moby, o que o lançou a extremidade. Não houve nenhum pensamento, nenhuma apreensão, instinto puramente animal, conforme ele atirou seu sêmen sobre o chão em seus pés.

A intensidade de sua liberação ameaçou transformar suas pernas em geleia. Agradecia que os braços fortes de Sean estivessem lá, enrolados ao redor da cintura de Moby e o segurando em cima.

“Fique comigo.” Sean ofegou, quando lhe deu uma sucessão rápida de punhaladas. O empurrão final dos quadris de Sean, ergueu os pés de Moby do chão.

Com medo de encontrar a parede com seu rosto, Moby se debruçou de volta contra Sean e agarrou seu amante atrás do pescoço. Os dois homens caíram no chão com Sean ainda enterrado dentro de Moby.

Moby foi o primeiro a se recuperar, seu olhar buscando o relógio de pulso de Sean. Ele ficou surpreso por ter se passado só dezessete minutos, desde que chegou no O'Brien. Parecia que uma rapidinha com Sean deixou uma impressão duradoura.



Em um descanso, Moby foi até a cozinha dar uma palavra com Jay.

“Então, você e Erico estarão vindo para a festa do Sean, certo?”

Jay fechou a câmara frigorífica e trancou a porta.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Não faltaria a isto, embora Erico fez uma boa sugestão. Ele pensa que você devia fazer isto no ‘La Canoe’. Deste modo, não só Sean ficaria completamente surpreendido, mas não se sentirá obrigado a limpar a bagunça depois.”

Só levou um segundo para Moby refletir sobre a oferta.

“Eu apreciaria isto. Devia chamar Erico e lhe perguntar oficialmente?”

“Não. Eu fecharei o negócio, quando chegar em casa hoje à noite.” Jay disse com uma piscada.

“Obrigado.” Moby bateu seu dedo no balcão. “Eu chamei o pai dele.”

Jay parou de caminhar e girou para enfrentar Moby.

“Você fez o que?”

Moby movimentou a cabeça.

“Eu estou esperando que isto não seja a coisa mais estúpida que já fiz, mas achei que era importante deixar Devlin saber, que Sean tinha pessoas aqui que se importavam com ele. Pelo que sei, a família O'Brien nunca celebrou o aniversário de Sean ou o Natal. Eu quero que Sean tenha ambos este ano, se seu pai vier ou não.”

“O que Devlin disse?” Jay perguntou.

“Ele disse que ele veria o que podia fazer, mas não pareceu animado para viajar até o Wyoming.” Moby encolheu os ombros. “Nós veremos. Eu fiz tudo que podia fazer. A bola está em seu campo agora.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO SEIS

Domingo à noite, Moby foi para casa do trabalho uma hora antes de Sean chegar. Depois de um banho e uma mudança rápida de roupas, aventurou-se na cozinha para verificar sua mãe.

“Cheiro bom.”

Virgínia apenas olhou em cima da mesa.

“Eu desejava ter um conjunto de porcelana. Você pensa que seu amigo se importará de comer nos pratos diários?”

Moby estudou a mesa. Apesar dos pratos bem usados, sua mãe fez um trabalho incrível. Realmente, tentou se lembrar de um tempo, quando usou uma mesa para jantar.

“Eu penso que está bonito, Mãe.”

Finalmente olhando em cima da mesa, Virgínia sorriu.

“Obrigado. Eu tenho assistido muitos daqueles programas de decoração na TV à cabo, eu acho.”

Moby agitou sua cabeça e pôs um braço nos ombros magros da sua mãe, dando-lhe um abraço leve. Ele se questionou o que teria sido sua infância se tivesse a mulher ao seu lado como uma mãe, e não a sombra abatida de esposa de Bill Haines.

“Do que parece esta mesa, eu diria que seu tempo assistindo a TV não foi desperdiçado.”

Jilly começou a latir, sinalizando a chegada de Sean. Ele apertou o ombro da sua mãe uma vez mais, antes de se afastar.

“Eu mantereí Sean na sala de estar, até que você esteja pronta, se isto estiver bem. Se precisar de qualquer ajuda é só gritar.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Vá e entretenha seu convidado. O jantar deve estar pronto dentro da próxima meia hora.”

Moby entrou na sala de estar e estalou seus dedos para o cachorro latindo.

“Se sente, Jilly.”

Com um lamento de aborrecimento, Jilly estatelou seu traseiro no piso acarpetado.

Moby sorriu.

“Boa menina.”

A campainha tocou, na mesma hora que Moby torceu a maçaneta. Com um puxão, sua noite se tornou ainda mais brilhante. Sean sorriu e Moby acenou para entrar. Depois de fechar a porta contra o frio, Moby olhou acima de seu ombro e plantou um sumário, mas profundo beijo no homem que não podia sair de sua mente.

“Mmm.” Sean gemeu, quando o beijo terminou. “Isto é uma saudação boa.”

Moby sorriu e agarrou a frente do casaco de Sean, puxando-o mais perto mais uma vez. “Se nós estivéssemos sozinhos, eu teria aberto a porta, nu.” ele sussurrou contra os lábios de Sean, antes de dar-lhe outro beijo.

A coxa de Sean automaticamente se insinuou propriamente entre as pernas de Moby, dando a ereção de Moby algo contra para se esfregar. Enquanto o beijo continuou, Moby desabotoou o casaco de Sean, alcançando o tórax, que estava enterrado abaixo de uma camada espessa de roupas. Maldição, não queria mais nada do que despir o homem e principalmente levá-lo para o quarto. Ele estava tão fodidamente excitado, que se achou montando a coxa musculosa de Sean com entusiasmo.

Um barulho de algo na cozinha quebrou o feitiço do momento, e Moby desenredou sua língua da de Sean e se afastou. Ele agitou sua cabeça e sorriu.

“Seria melhor nós sermos cuidadosos, ou minha mãe me colocará na rua novamente.”

Sean continuou o processo de tirar seu casaco.

“Eu pensei que seu pai foi à pessoa quem fez isto.”

Moby mordeu seu lábio inferior e segurou sua mão para o casaco de Sean.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Você está certo. Eu costumava acreditar que foram ambos, meus pais, mas quanto mais chego a conhecer minha mãe, mais eu percebo que ela teve muito pouca coisa a dizer, do que se passou nesta casa.”

Com uma expressão compreensiva em seu rosto bonito, Sean estendeu sua mão e pegou a bochecha de Moby.

“Soa como se as coisas estão começando a mudar entre você e sua mãe. Isto é bom. Você devia aproveitar o tempo que lhe resta com ela.”

Moby se inclinou para o toque. Ele esperava que Sean fosse do mesmo modo com sua própria família. A conversa ao telefone no dia anterior com Devlin O'Brien, deu esperança a Moby. Embora se recusasse a comprometer-se completamente com a ideia de viajar para Wyoming, Devlin disse a Moby que estava examinando os voos.

Moby pendurou o casaco do Sean no armário, antes de gesticular para o sofá. Ele esqueceu tudo sobre Jilly, que ainda estava pacientemente sentada esperando ser cumprimentada por seu convidado. Moby acariciou a parte de trás da orelha de Jilly, quando passou por ela.

“Certo, menina. Você pode dizer oi para Sean.”

Jilly subiu imediatamente, e colou seu nariz na virilha de Sean. Os olhos de Sean arredondaram, quanto tentou desviar a atenção do cachorro da ereção impressionante, que se apertava contra sua calça jeans. Moby se sentou no sofá e riu do desconforto óbvio de Sean.

“Ela é uma menina que tem bom gosto. Eu não posso realmente gritar com ela, quando eu estaria fazendo a mesma coisa, se minha mãe não estivesse no outro cômodo.”

“Sim, bem, seu nariz é uma coisa, mas eu nunca tive uma fêmea tão próxima do meu pênis.” Sean disse finalmente se livrando de Jilly. “Eu devia entrar e dizer oi para Virgínia.”

Moby agitou sua cabeça e agarrou a mão de Sean.

“Ela sabe que você está aqui. Disse para eu entreter você enquanto termina o jantar.”

“Mas não é um tanto rude, não dizer ao menos oi?” Sean perguntou.

“Sean diz oi, Mãe!” Moby gritou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“É bom ter você aqui. Fique à vontade.” Virgínia respondeu.

“Viu?” Com um sorriso largo, Moby puxou Sean para o sofá. Ele não podia resistir em deslizar sua mão através da frente da calça jeans de Sean.

As sobrancelhas de Sean se levantaram rapidamente e ele moveu a mão de Moby para sua coxa.

“Não me coloque em dificuldades.”

Moby ligou a televisão, antes de se enrolar contra o lado de Sean. Ele apertou seus lábios ao lado do pescoço de Sean, e apimentou vários beijos contra a pele ligeiramente sardenta.

“Eu desejava que estivéssemos sozinhos.”

“Sim? O que você faria?” Sean perguntou com um diabólico brilho em seus olhos.

“Eu puxaria este pênis duro fora de suas calças, lubrificaria e me escarrancharia em seu colo. Então eu iria lentamente descer por seu comprimento, apreciando a queimadura quando enchesse meu traseiro.”

Sean gemeu e passou a mão para ajustar sua ereção.

“Você está me matando. Realmente quer que apareça na mesa de jantar com meus jeans manchados de sêmen?”

Os lábios de Moby viajaram de volta ao pescoço de Sean, sussurrando em sua orelha.

“Você me faz te querer, mais do que alguém que eu já conheci. Só um olhar seu através do pub, e eu quero me despir e apresentar meu traseiro para seu prazer.” Desde a sua foda, antes do seu turno vários dias atrás, Moby pensou um pouco sobre isto. O que seria ter um homem como Sean ao seu redor o tempo todo? Ele iria querer sair da cama? Moby duvidou. Até o cheiro da pele do homem fazia Moby ansiar por algo que nunca teve coragem de esperar.

Sean girou sua cabeça, e pegou o lábio inferior de Moby entre seus dentes. A mordida era erótica como o inferno, enquanto ainda estavam brincando.

“Pode você me seguir de volta ao meu apartamento depois do jantar, ou isso causará problemas para você?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby não estava certo de como responder.

“Eu não sei. Quero dizer, eu acho que nós possamos ver como o jantar caminha, mas eu não estou certo de que me importo, de como minha mãe se sente sobre isto, de qualquer maneira.”

Sean agitou sua cabeça.

“Eu não serei o que vai ficar entre vocês dois. Eu aprendi a lição do modo mais difícil.”

“Sim, bem, eu tive muitos homens em minha cama, mas você é o primeiro com quem eu quero acordar a cada manhã. Eu cuido de mamãe, porque é a coisa certa para fazer, mas você é a pessoa que me faz feliz. Eu não desistirei disso por ela.”

“O jantar está pronto.” Virgínia disse da entrada.

Moby acalmou, se questionando se ela ouviu o que disse. Importava? Apesar do som severo disso, quis dizer cada palavra.

“Obrigado, Mãe.” Ele desenrolou seus braços ao redor do pescoço de Sean. “Eu espero que esteja com fome. Minha mãe faz a melhor galinha frita do estado.”

Sean riu e se levantou.

“Eu não direi a Jay que você disse isto.”

Moby encolheu os ombros e ficou de pé.

“Não se preocupe sobre isto. Eu já lhe disse.”



Sean enxugou sua boca e deixou seu guardanapo na mesa.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Mmm mmm mmm. Obrigado pelo jantar fabuloso, Sra. Haines. Moby estava certo. Está é a melhor galinha frita que eu já comi."

Virgínia corou.

"Você é bem-vindo. Eu posso não ser capaz de fazer muito, mas cozinhar tem sido algo que eu sempre me superei."

"Bem, se você estiver procurando por um trabalho de meio período, o O'Brien podia contratá-la na cozinha. Como sabe, nós não servimos mais comida aos domingos, e apenas petiscos mais fáceis depois das sete, durante as outras noites da semana."

Sean não perdeu o olhar que passou entre Moby e Virgínia. Embora Virgínia tivesse sido incrivelmente cortês, talvez ainda não aprovasse o estilo de vida homossexual do seu filho. Se isto fosse o caso, não haveria provavelmente nenhum modo da mulher se sentir confortável trabalhando em um pub em Cattle Valley.

"Esta é uma oferta generosa." Moby disse.

"Sim, é." Virgínia respondeu.

Sean não podia ler sua expressão, porque não a conhecia bem o suficiente, mas podia dizer que algo a aborreceu sobre a oferta. Com a intranquilidade súbita à mesa, Sean procurou por uma saída.

"Por que vocês dois não se acomodam na sala de estar, e me deixam limpar."

Moby agitou sua cabeça e se levantou.

"Você é nosso convidado. Eu farei isto."

Sean quis discutir, mas percebeu que Moby tomou a sugestão de sua mãe. Ele limpou a garganta e movimentou a cabeça.

"Isto está bem. Obrigado."

Virgínia começou a empurrar sua cadeira atrás, mas Sean a alcançou primeiro e a ajudou a se levantar. Ela lhe olhou com uma expressão surpreendida.

"Obrigado."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean encolheu os ombros.

“Você é bem-vinda. Você gostaria de juntar-se a mim na sala de estar?”

Virgínia movimentou a cabeça e tomou o cotovelo oferecido, mas olhou atrás em Moby. Que diabos estava acontecendo? Sean não podia pôr seu dedo nisto, mas parecia ter toda uma conversa em curso entre os dois, que Sean não podia ouvir. Antes de deixar a cozinha, Sean se virou, e olhou Moby mais uma vez. Moby sorriu e piscou. Se a ação era para flertar ou coloca-lo à vontade, Sean não estava certo.

Virgínia agarrou o controle remoto da mesa de café, e sentou-se se reclinando. O assento era tão grande que pareceu tragar a mulher delicada, em suas almofadas.

“Você gosta de House Hunters?”

“Desculpe?” Sean perguntou, sentando-se no sofá ao lado de Jilly.

Virgínia mudou o canal e gesticulou para a TV.

“É um dos meus programas favoritos. Eles seguem as pessoas, enquanto elas procuram por uma nova casa para comprar.”

Sean movimentou a cabeça.

“Eu não vi isto antes, entretanto estou normalmente trabalhando.”

A atenção de Virgínia se moveu da tela da televisão para Sean.

“Você quer realmente me oferecer um trabalho?”

“Claro. Eu não teria dito nada, se eu não quisesse dizer isto. Você está interessada?”

Virgínia dedilhou seus delicados dedos, em seu queixo.

“Eu nunca tive um trabalho antes. Eu não estou certa que saberia o que fazer.”

Sean conhecia um pouco da vida de Virgínia com seu marido, mas não estava em posição de dizer qualquer coisa.

“Oh, eu tenho uma sensação de que você trabalhou por anos, você somente não foi paga por isto. Eu não posso oferecer muito dinheiro, como alguns dos restaurantes ao redor, mas no O'Brien, o cozinheiro também consegue boas gorjetas, de modo que dever ficar tudo bem.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Virgínia ficou quieta por vários minutos.

“Eu ouvi o que William disse para você mais cedo.”

Depois de um suspiro interno, Sean se preparou para o discurso que sabia estar vindo.

“Eu não posso perder meu filho, não novamente. Quase me matou a primeira vez. Eu não sobreviverei a isto novamente. Eu não acho que odiei tanto Bill, como no dia que William saiu desta casa. Se estar com você faz meu filho feliz, me faz feliz. Eu preciso de você para dizer isto a ele.”

“Não precisa.” Moby disse da entrada. “Eu estou aqui mesmo.”

Virgínia se sentou mais reta na cadeira.

“Eu não vi você aí.”

“Sim, bem, parece haver muito acontecendo ao redor.” Moby entrou no quarto e sentou-se ao lado de Sean.

Sean pôs uma mão na coxa de Moby para apoiá-lo, quando notou a umidade nos olhos de Moby.

“Você realmente odiou papai?” Moby perguntou.

“Sim.” Virgínia admitiu. “Eu posso ir para o inferno por dizer isto, mas eu estava tão contente quando ele morreu, porque soube que não existia nenhuma outra saída para mim.”

“Isto não é verdade, Mãe. Você podia ter me chamado. Eu teria feito qualquer coisa para lhe ajudar.”

Moby deslizou fora do sofá e ajoelhou ao lado da cadeira de Virgínia.

Sean percebeu que mãe e filho precisavam ficar sozinhos. Ele levantou e pôs uma mão no ombro de Moby.

“Eu vou deixá-los para que vocês possam conversar.”

Moby levantou e sussurrou algo no ouvido de sua mãe. Depois de seu aceno com a cabeça tranquilizando, ele girou para Sean.

“Eu caminharei com você até seu carro.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Antes de ir em direção à porta, Sean virou para Virgínia.

“Obrigado novamente pelo jantar, e pense sobre minha oferta.”

“Eu irei, e volte a qualquer hora.” Virgínia respondeu.

Moby andou até um par de botas ao lado da porta da frente, antes de abrir o armário. Ele passou o casaco para Sean, antes de encolher os ombros no seu próprio.

“Você não tem que caminhar comigo até lá fora.” Sean disse. “Não tem sentindo nós dois congelarmos.”

Moby agitou sua cabeça e sorriu.

“Eu quero ir.”

Agasalhados, Sean foi à frente fora da casa. Moby fechou a porta da frente e puxou Sean em seus braços, antes dele ter uma chance de alcançar os degraus da varanda.

“Eu não tenho nenhuma ideia do que aconteceu hoje à noite, mas sinto como se eu estivesse no limite de algo, e eu preciso compreender o que é.”

Sean roçou seus lábios contra os de Moby.

“Você não tem que explicar qualquer coisa para mim. Somente prometa que me ligará mais tarde, se precisar conversar.”

Moby movimentou a cabeça e enterrou seu rosto contra o pescoço de Sean, dando a pele um beijo antes de se afastar.

“Obrigado.”

“Agradeça-me quando resolver as coisas com sua mãe.” Sean não podia acreditar como sentiu fortemente a relação de Moby com Virgínia. Só tomou algumas horas para ver a diferença entre os dois, e Ryan com sua mãe.

Ele ofereceu um último aceno para Moby, conforme saía da calçada. Percebeu a meio caminho de casa, que se importava demais com o homem. Maldição, não soube como aconteceu, mas Moby trabalhou ao seu modo debaixo da pele de Sean, diretamente para seu coração. A possibilidade de estar apaixonado, o assustava e emocionava.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



No restante da viagem para casa, menos parecia como casa. Em vez de retornar para o pub, desejou que tivesse ficado na casa de Moby. Afastando-se tão longe da estrada quanto podia, Sean agarrou o volante. Ele precisava conseguir se controlar. Não podia estar simplesmente amando Moby, depois de tão pouco tempo juntos. Talvez, estivesse mais uma vez transferindo sua necessidade por uma família real, para um amante. Tinha que ter oferecido à Virgínia um trabalho, para ficar mais próximo da mulher? Será que não estava tentando substituir a mãe, que nunca teve a chance de conhecer?

Qualquer que fossem as razões, tinha mais para compreender, antes dele confessar seus sentimentos para Moby.



Estava bem depois de hora de fechar, quando Moby chegou ao pub. Ele estacionou na ruela fora dos degraus que levavam ao segundo andar do apartamento de Sean. Enxugando seus olhos uma vez mais, retirou seu telefone e chamou a pessoa que ele mais precisava.

Sean respondeu depois de vários toques.

“Moby?”

“Eu estou na ruela. Posso subir?”

“Claro.” A cama balançou ao fundo, quando Sean obviamente saia das cobertas. “Deixe-me colocar um calção.”

Moby quase disse a Sean para não se preocupar, mas estava atrás de conforto, e não da compreensão do sexo.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Encontrarei você na porta de trás.”

“Não desligue. Diga-me, o que está acontecendo?” Sean perguntou.

“Eu precisei sair da casa durante algum tempo, e o único lugar com que eu quis estar era com você.” Moby admitiu. “Eu espero que você não se importe?”

A porta abriu, e um torço nu, sonolento e amarrotado de Sean ficou ante ele, com os braços abertos. Moby não desperdiçou um segundo. Suas emoções eram cruas e ele não tinha mais força para escondê-las. Ele imediatamente retirou seu casaco e o lançou no chão, enquanto entrava no apartamento. No momento em que a porta fechou atrás dele, Moby agarrou Sean, como se o homem fosse uma âncora numa tempestade.

Moby enterrou seu rosto contra o ombro de Sean.

“O que aconteceu?” Sean perguntou.

Moby não percebeu até que ouviu o eco da voz de Sean no telefone em sua mão, que não concluiu o telefonema. Ele fechou seu telefone, e o soltou em cima de seu casaco.

A pergunta de Sean não tinha sido esquecida, e Moby sabia que descarregaria tudo nos ombros de seu amante, antes da noite estar terminada, mas primeiro precisava da força de Sean.

Sean puxou Moby suavemente longe o suficiente para o quarto principal.

“Você parece exausto.” Ele ajudou Moby a se despir e colocá-lo debaixo das coberturas, antes de se juntar a ele.

Não foi até Moby estar seguramente nos braços de Sean, que ele falou.

“Bill Haines não era meu pai biológico.”

“O que?” Sean levantou o queixo de Moby.

Moby olhou fixamente os olhos verdes de Sean.

“Eu não sabia até algumas horas atrás. Mamãe finalmente confessou para mim, por que ele tinha tanto controle sobre ela.” Moby respirou fundo. A dor nos olhos de sua mãe, quando terminou de dizer a verdade que a assombrava por tanto tempo. “Ela viveu com aquele filho da puta, durante todos aqueles anos, porque ele concordou em criar uma criança que não era dele.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Tenho certeza que ela fez o que sentiu ser certo.” Sean disse.

Moby agitou sua cabeça.

“Talvez sim. Não me interprete mal, eu não estou bravo com ela. Eu acho que ela sentiu ter pouca escolha, depois que meu pai verdadeiro fugiu. Eu apenas me pareço culpado. É por minha causa que ela sofreu por tantos anos.”

“Não.” Sean deslizou até que estava ao nível do olho de Moby. “Não coloque isto em si mesmo. Ela podia ter partido, quando Bill expulsou você. Naquele ponto, ela escolheu ficar.”

“Só porque ela não sabia como se cuidar se saísse de lá.” Moby tentou discutir.

“Eu não vou negar, mas ela ficou quieta em sua escolha. Eu acho o que eu estou tentando dizer, é que você somente é responsável por sua vida e seus enganos, não dos de Virgínia. Esses ela vai ter que lidar.”

Moby movimentou a cabeça.

“Ela basicamente disse a mesma coisa.” Ele roçou um beijo através dos lábios de Sean.

“Ela também disse que você vai me fazer feliz, e que eu não devia deixar suas ideias antiquadas permanecerem no caminho.”

Sean sorriu.

“Isso significa que você passará as noites mais frequentemente?”

Moby escorou sua cabeça em cima com sua mão, e olhou abaixo em Sean.

“Você falou sério sobre dar a minha mãe um trabalho de meio período?”

Sean não respondeu imediatamente, mas eventualmente movimentou a cabeça.

“Sim. Isto está bem para você?”

“Bem? É mais do que bem. Não apenas trará mais dinheiro para casa, mas eu penso que será bom para ela.” Moby circulou os lábios de Sean com a ponta de seu dedo. “Nós discutimos a venda da casa e a mudança para Cattle Valley, mas eu não acho que ela esteja pronta, para abraçar meu estilo de vida até este ponto ainda. Eu estou esperando que ela chegue a conhecer mais pessoas aqui, mudará sua mente.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean enfiou seus dedos pelo cabelo de Moby e descansou atrás de seu pescoço.

“Deixe-me saber se você decidir fazer o movimento, e eu farei tudo que puder para ajudar a lhe trazer aqui.”

“Sim?” Moby sorriu e deixou Sean arrastar sua cabeça para um beijo. Ele aceitou a língua morna invadindo sua boca com prazer. Embora, não houvesse vindo atrás de sexo, seu corpo estava depressa se esquentando. Ele deslizou seu corpo em cima do de Sean, e ficou contente por achar o homem já duro.

Conforme o beijo continuou, Moby começou a esfregar seu pênis contra o de Sean, em uma dança lenta de paixão. Com cada rodada de seus quadris, sentiu o roce do pelo púbico de Sean, esfregar contra a pele sensível de seu pênis.

Moby apertou as mãos no traseiro de Sean, o dirigindo sem palavras para se mover mais rápido. Moby tinha muito prazer em comandar e começou a empurrar e esfregar com uma meta em mente. Ele quebrou o beijo e olhou fixamente abaixo em Sean.

“Eu estou fazendo uma bagunça com você e sua cama.”

Sean gemeu.

“Eu tenho um chuveiro e mais lençóis, banhe-me com tudo que você tem.”

O pensamento de besuntar seu sêmen na pele de Sean, o fez gozar quase imediatamente. Seu corpo estremeceu quando o primeiro jorro de sêmen caiu entre eles, fazendo cada movimento mais fácil.

“Porra.” Sean uivou quando seu calor juntou-se ao de Moby. Ele montou seu clímax com palavras rosnadas de necessidade, na orelha de Moby. “Não posso conseguir o suficiente de você. Sempre preciso de você. Para sempre.”

Moby focou na última palavra, jogando isto como um laço, repetidas vezes em sua mente. Podia ser realmente possível? Ele era um ex-strip acostumado a ir de homem a homem para não ter que viver sozinho, mas também por suas necessidades sexuais. Iria um homem tão sólido e honesto quanto Sean realmente querê-lo a longo prazo? Moby não fez a pergunta, porque tinha

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



medo da resposta. Muitos homens diziam coisas no calor do momento, que pareciam deslizar de suas mentes, assim que estavam fora da cama. Ele não quis pensar que Sean era como os outros homens com quem tinha estado, mas diferente de algumas palavras aqui e lá, Sean nunca falou seriamente sobre seu futuro juntos. Claro, Sean não gostava dele paquerando com os clientes, e Moby tentou se assistir por causa disto, mas era ciúme em parte, ou verdadeiro de Sean? Moby não tinha como saber, nada com uma opinião educada.

Depois de vários momentos gastos controlando suas respirações, as mãos de Sean começaram a esfregar contra o traseiro de Moby novamente.

“Você ficará?”

“Desde que você me queira aqui.” Moby sussurrou. Ele começou a deslizar abaixo pelo corpo de Sean, lambendo a pele ligeiramente sardenta à medida que descia. Quando alcançou os mamilos de Sean, deu a ambos a atenção que eles mereciam. Embora pequenos em diâmetro, se endureceram ao primeiro toque da língua de Moby.

“Não me tente.” Sean disse, quando arqueou suas costas.

Moby tomou um dos pequenos bicos entre seus dentes e mordeu duro o suficiente, para produzir um gemido alto de Sean, mas não o suficiente para tirar sangue. Relaxando sua mandíbula, Moby sorriu para Sean.

“Eu continuarei a tentar você para sempre, se for o que precisar.”

Sean fez um barulho profundo em seu tórax, que Moby não estava certo de como decifrar.

“É isto o que você realmente quer?” Sean finalmente perguntou.

“Tentar você? Sim.” Moby deslizou mais abaixo no corpo de Sean, e começou a lamber o sêmen misturado preso no estômago de Sean.

“Não, eu quis dizer a parte ‘para sempre’.” Sean esclareceu. “Porque eu estou começando a realmente me apaixonar por você, e preciso saber o que você está pensando.”

Moby empurrou-se acima e sentou em seus calcanhares.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Ninguém nunca...” Moby agitou sua cabeça. “Eu não sou o tipo de homem por quem os sujeitos se apaixonam.”

“Porque você não pode ficar com eles o suficiente para deixar acontecer?” Sean perguntou.

Moby agitou sua cabeça novamente.

“Não. É normalmente o contrário. Os homens me querem enquanto estão de férias, ou longe de suas casas em uma viagem de negócios, mas só para sexo.”

Sean alcançou a bochecha de Moby.

“Você quer estar comigo para mais do que sexo?”

“Sim.” Moby respondeu facilmente. “Quando você me olha, eu me sinto... Importante. O sexo nunca me fez se sentir deste modo.” O olhar surpreendido nos olhos de Sean fez Moby rir. “Eu não estou declarando que o sexo não é uma porra incrível. Eu acho que nós dois sabermos, o quanto eu amo este pau em meu traseiro. É só que isto nunca foi tão... Completo. Eu pensei que havia algo errado comigo, mas vim a perceber, que apenas não era suficiente.”

Sean cobriu a mão de Moby com a sua.

“Se é muito cedo para você ouvir isto ou não, eu me apaixonei por você.”

Sean puxou Moby em seus braços.

“Eu estou aí mesmo com você. Ainda tenho alguns assuntos para descobrir sozinho, mas não duvido de meus sentimentos por você.”

Moby abriu sua boca para o beijo de Sean. Ele não sabia o que Sean precisava descobrir, mas faria tudo o que pudesse para ajudá-lo no caminho. Quando chupou a língua de Sean em sua boca, Moby rezou para que Sean ainda pensasse do mesmo modo sobre ele, na luz fria do dia.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO SETE

Com um chapéu de Papai Noel empoleirado em sua cabeça, Moby teceu passagem, através da pesada multidão na Véspera de Natal. Pelo menos, a maior parte dos clientes veio diretamente da festa de Natal anual na igreja de Cattle Valley, e não estava com fome. Era uma maldita boa coisa.

Embora já fosse a terceira vez que sua mãe substituiu Jay na semana passada, Moby duvidava que conseguisse cozinhar para a multidão presente lotando o O'Brien.

Ele alcançou a mesa longa do pessoal do rancho Back Breaker na parte de trás, e colocou quatro jarros de cerveja em distância igual na mesa.

"Você precisa de qualquer outra coisa?" ele perguntou a Shep.

"Obrigado. Isto dá no momento."

Moby estava a caminho para a parte de trás do bar quando Guy Hoisington acenou. Merda.

Moby trabalhou duro para não paquerar com seus clientes, mas o modo suave como Guy conversava, conseguia tragá-lo.

Com um sorriso de um milhão de dólares, encontrou Moby quando chegou à mesa.

"Feliz Natal." Guy disse.

Moby não conhecia os outros quatro homens à mesa, mas por sua aparência, assumiu que eram esquiadores ou modelos da mesma categoria.

"Feliz Natal. O que eu posso conseguir para vocês?"

A mão de Guy caiu sobre a parte inferior das costas de Moby, lentamente fazendo seu caminho para o traseiro de Moby.

"Eu preciso de algo para me manter quente."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby alcançou atrás dele e empurrou a mão de Guy fora de seu traseiro.

“A menos que você queira irritar Sean, eu sugiro que mantenha suas mãos para si mesmo.”
ele sussurrou na orelha de Guy.

O sujeito olhou para o bar.

“Você está com ele?”

“Sim.” Moby respondeu, notando um pé massageando o pênis de Guy, debaixo da mesa.

“Como, exclusivamente?” Guy cutucou.

“Sim.” Moby não sentiu que devia a Guy mais explicações. “Então, o que você irá querer?”

Guy entortou seu dedo até Moby se inclinar. A posição chamou a atenção de Moby para os dois pés, vestindo meias diferentes, roçando contra o pênis de Guy.

“Eu terei você, assim que terminar com Sean.”

Pela primeira vez em sua vida, Moby se sentiu verdadeiramente insultado por um cliente. No passado, teria ficado mais que lisonjeado pela atenção de Guy, mas de repente percebeu que não era nada mais do que outra conquista para o homem.

Moby levantou e olhou para os dois donos dos pés na virilha de Guy, o massageando.

Os homens não pareceram se importar do modo como Guy paquerava com Moby. Como podia ele já ter estado remotamente atraído por um homem como Guy?

“Eu enviarei Kitty para pegar seu pedido.” Moby não deu a Guy uma chance de protestar. Ele caminhou para o bar, agitando sua cabeça. Sean estava ocupado, cheio de pedidos e não viu Moby abordá-lo, então ele foi para trás do bar e sussurrou na orelha do seu amante. “Eu não vou mais servir à mesa daquele filho da puta.”

Sean parou no ato de despejar uma taça de vinho. Seus olhos estreitaram, quando olhou fixamente pelo salão.

“Quem?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Guy.” Embora quisesse dizer a Sean o que o imbecil lhe disse, Moby não queria que uma briga acontecesse inesperadamente na Véspera de Natal. “Não se preocupe. Eu cuidei disto. Estou só dizendo para que não espere que eu sirva mais à mesa.”

“Por que diabos, ele está aqui em primeiro lugar, quando existe um maldito bar naquele seu chalé de esqui?” Sean terminou de despejar o vinho na taça, e entregou a Nate com tanta força, que Moby se surpreendeu por ele não quebrar.

“Algo errado?” Rio perguntou em sua posição ao lado de Nate.

“Sim.” Sean disse. “Diga-me por que inferno, Guy não ronda e hostiliza os garçons do Grizzly Bar.”

Rio deslizou sua cerveja ao lado e se inclinou acima do bar.

“Porque Ezra ameaçou cortar suas bolas, se ele perdesse outro empregado por causa do modo como Guy fala com eles.”

Moby não podia deixar de rir, da imagem criada em sua mente.

Rio agitou sua cabeça.

“Não é engraçado. Desde que se aposentou, e terminou saindo do armário, Guy parece ter uma mente de via única, quando se trata de sexo. Ele pensa que está seguro aqui e não vai ter um paparazzi nele, mas precisa ser cuidadoso.”

Sean acenou para Kitty.

“Sim, chefe?”

“Cuide da mesa de Guy, até que eu tenha uma chance de conversar com ele.” Sean lhe informou.

Com um aceno com a cabeça, Kitty andou a passos largos na direção de Guy.

Sean gesticulou para o banheiro dos homens.

“Eu posso ter uma palavra com você?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Pelo som áspero na voz de Sean, Moby tinha uma ideia do que seu chefe queria. Nos dias que Jay trabalhava na cozinha, Sean apenas chamava Moby a subir e livrar-se de alguma tensão, mas com a mãe de Moby na cozinha, eles tentaram ser mais discretos sobre se tocar no trabalho.

Moby seguiu Sean através do bar, e ao sanitário público. Assim que ele estava no cômodo, vagamente iluminado, Moby pendurou o sinal de fechado do lado de fora da porta, e a trancou.

Antes de ser capaz de se virar, Sean o tinha apertado contra a porta.

As mãos de Sean apalpavam debaixo do avental que Moby começou a vestir, e começou a abrir o zíper de sua calça jeans.

“O que Guy disse para você?”

Com sua calça jeans ao redor de seus tornozelos, Moby separou suas pernas tão longe, quanto possível e esticou seu traseiro.

“Que ele me queria, quando você tivesse terminado.” ele confessou. Embora não estivesse acostumado num amante ciumento, Moby estava depressa ficando viciado nisto. Ele amava quando Sean sentia a necessidade, de lembrá-lo constantemente a quem ele pertencia.

“Fique aí mesmo.” Sean ordenou com um beliscão na parte de trás do pescoço de Moby.

Moby ouviu Sean colocando dinheiro na pequena máquina de venda automática, presa na parede, e passou a embrulhar suas mãos ao redor de seu pênis.

“Seria melhor você se apressar. Nós estamos mais ocupados que o habitual hoje à noite.”

Sean grunhiu, quando colocou lubrificante em seus dedos e começou a alisar o buraco de Moby.

“Eles podem todos se foderem lá fora, no que me concerne. Eu não gosto do pensamento, de você recebendo propostas sexuais bem debaixo do meu nariz.”

Com a quantia de fodas que tiveram recentemente, não levou muito tempo para conseguir Moby estirado e pronto para receber o pênis embainhado de Sean.

“Eu sou seu, lembra? Nenhuma proposta sexual que eu venha a receber vai me persuadir a desistir do que tenho.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O pênis de Sean entrou em Moby em uma punhalada lisa.

“Meu.” Sean reiterou. “Sempre.”

“Sim.” Moby concordou, movendo uma das mãos de Sean para baixo em seu pênis. Ouvir Sean dizer aquelas duas palavras de luxúria, enviou Moby à extremidade. Ele girou sua cabeça para trás, tanto quanto possível. “Marque-me como seu.” ele exigiu.

Com um olhar feral em seus olhos e os duros golpes em seus quadris, com cada punhalada dentro e fora do traseiro de Moby, Sean se entendeu para o pescoço de Moby.

Moby gemeu, quando sentiu o sangue subindo para a pele.

“Morda-me.”

Quando os dentes de Sean afundaram em sua carne, Moby gozou. Eles nunca morderam um ao outro duro o suficiente para sangrar, e nunca acima da gola da camisa, mas Moby queria que todo mundo no pub soubesse que pertencia a Sean.

Sean liberou o apertou de seu pescoço e cantarolou contra a marca de mordida sensível.

“Seu filho da puta sexy.” ele sussurrou, batendo mais duro no traseiro de Moby.

Moby ergueu a mão de Sean coberta de sêmen e começou a lambê-la, limpando.

“Você quer algum?” ele perguntou sobre seu ombro.

Sean puxou sua mão do aperto de Moby e deslizou para os pelos púbicos que circulavam o pênis de Moby. Com mais sêmen de Moby em seus dedos, Sean lentamente empurrou em sua boca. Alguns momentos depois o gosto do clímax de Moby bateu em sua língua, o corpo de Sean jorrou seu próprio orgasmo.

Moby ainda esperava o tempo, que poderia sentir o sêmen de Sean o enchendo, ao invés de uma borracha. Eles só discutiram isto algumas vezes, e em todas às vezes, decidiram ver como as coisas aconteceriam entre eles, antes de tomar os passos que precisavam.

Quando Sean recuou, para remover o preservativo, Moby girou ao redor para enfrentar seu amante. Ele podia ver seu próprio reflexo no espelho ao lado de Sean e tocou a ferida ao lado do seu pescoço. Com seu cabelo curto, não havia maneira que alguém não visse.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Desculpe sobre isto.” Sean se desculpou, lançando o preservativo amarrado no lixo.

“Eu gosto disto.” Quanto mais Moby esfregava a contusão, mais excitado ele ficou. Com seu jeans quieto ao redor de seus tornozelos, e seu cabelo desgrehado, pareceu que tinha sido verdadeiramente e bem fodido. “Por uma questão de fato, eu acho que um igual no outro lado seria bom.”

Sean riu e molhou uma toalha de papel. Ele olhou fixamente nos olhos de Moby, conforme suavemente começou a limpar o traseiro de Moby.

“Talvez mais tarde. Eu não quero ninguém lá fora, pensando que eu bati em você.”

“Você realmente se importa com o que qualquer um pensa sobre nós?” Moby perguntou, ajeitando sua calça jeans.

Lançando a toalha na lata de lixo, Sean agitou sua cabeça.

“Nem um pouco, mas se eles pensarem que eu estou maltratando você, alguém virá junto e tentará salvá-lo de mim.”

“Eu não os deixarei.” Moby disse, antes de aceitar a língua de Sean. Ele saltou, quando alguém bateu na porta.

“Você está sendo chamado aqui fora.” Rio chamou pela porta.

Moby sorriu.

“Mais tarde.” Ele lambeu o lábio inferior de Sean. “Você está ainda contando com vir passar a noite com nós, não é?”

Sean encolheu os ombros.

“Você não prefere ficar aqui comigo?”

“Sim, mas eu preciso levar mamãe para casa. Eu imaginei que seria mais fácil para você, encher uma bolsa e passar a noite, desde que você já concordou em estar conosco na manhã de Natal, de qualquer maneira.”

“Você está certo. Isso faz sentido, mas você está certo que sua mãe não se importa com isto?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby riu.

“Ela até já trocou os lençóis do quarto, mas não precisa saber que nós dois estaremos dormindo neles.”

“Você só continua tentando me colocar em dificuldades.”

Moby agarrou a fechadura da porta.

“Eu acho que eu não tenho que visitá-lo, se isso faz você desconfortável.”

Sean pôs sua mão no topo da porta, para impedir Moby de abrir.

“Eu não quis dizer isto. Você só terá que manter seus gemidos no mínimo.”

“Fale por si mesmo.” Moby atirou de volta, com uma piscada.



Inclinado com seus antebraços descansando no bar, Sean localizou Moby enquanto ele desfilava pelas mesas, tomando pedidos.

“Você está caído.” Rio disse.

“Sim, eu estou.” Sean confessou. Ele olhou para seu amigo. “Você pensa que eu estou cometendo um engano?”

Rio olhou acima de seu ombro, na hora certa para ver Moby parar o que estava fazendo e sorrir para Sean.

“Não parece isto. Eu diria que ele está tão pateta por você, como você está por ele.” Rio girou para estudar Sean uma vez mais. “Aprecie isto. Novo amor é o melhor sentimento do mundo.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean olhou no fim do bar, onde Nate estava segurando um tribunal, com vários membros do conselho.

“Você está dizendo que vai mudar, e para apreciar enquanto dure?”

Rio terminou sua cerveja e deslizou seu copo para Sean, enquanto ficava de pé. Ele riu e agitou sua cabeça.

“Não vou viajar por esta estrada com você hoje à noite, amigo. Eu preciso conseguir levar Nate para casa, antes que Papai Noel mude e queira deslizar abaixo de sua chaminé.”

Sean riu.

“Você é um fodido doente.”

Rio encolheu os ombros.

“Tenha um bom Natal, Sean.”

“Eu terei. Para você o mesmo.” Sean levantou o copo de Rio e deixou-o na pia. Uma garganta limpou e Sean olhou acima.

“Eu posso ajudar... Pai? O que você está fazendo aqui?” o coração de Sean começou a bater uma milha por minuto. Ele não via seu pai, desde que vendeu seu pub em Boston, e se mudou para Cattle Valley.

“Sean.” Devlin saudou com um movimento de sua cabeça. “Como está?”

“Bem.” Sean tentou escapar de seu estupor surpreso. Ele viu Moby caminhando para o bar, e o pânico começou a aparecer. “O que você está fazendo aqui, Papai?”

“Tem algum tempo que tenho pensado em verificar o mais novo dos Pubs O'Brien.”

“Sr. O'Brien?” Moby perguntou, se aproximando ao lado do pai de Sean.

“Sim.” Devlin respondeu.

Antes de Moby ter uma chance de fazer isto, Sean decidiu o apresentar.

“Este é Moby Haines. Ele trabalha para mim.”

Devlin esticou sua mão e agitou do Moby.

“Bom encontrar você.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean não gostou da atenção que seu pai estava dando a Moby. Os dois homens pareceram se comunicar sem palavras, e o aperto de mão estava continuando muito tempo.

“Moby.” ele disse, conseguindo a atenção do seu amante. “Eu acho que a mesa seis precisa de reposição.”

Moby abriu sua boca para dizer algo, mas estalou fechada, antes de qualquer coisa vir para fora. Era fácil para Sean ver a magoa nos olhos verdes de Moby, no corte direto. Sean sabia que teria que explicar sua reação para a presença do seu pai, mas Moby devia saber até agora, que o Jeito O'Brien, era esperado seguir, a regra número um, era não se envolver com empregados.

Devlin girou para estudar o pub.

“Lugar bom. Como estão os negócios?”

“Bem.” Sean respondeu. Ele ainda não podia embrulhar sua mente em torno do fato de que seu pai estava na frente dele. “Quanto tempo você vai ficar por aqui?”

Devlin se moveu para sentar-se no bar.

“Poucos dias. Eu provavelmente devia ter chamado primeiro, mas não quis que você dissesse para eu não vir.”

Sean fez imediatamente a ofensiva.

“Por que eu diria isto?”

“Por que não pensaria? Não é como se você já convidou algum de nós aqui antes.”

Olhando fixamente para seu pai, Sean imaginou o quão diferentes os dois se pareciam. Com cabelo loiro escuro, características faciais arredondadas e olhos castanhos, Devlin O'Brien parecia com todos os outros O'Brien, inclusive os irmãos de Sean. Sean foi informado por mais de um amigo da família isto, que notavelmente se parecia com sua mãe, mas Sean nunca prestou muita atenção. Não existia nenhum retrato de sua mãe na casa, e desde que ninguém em sua família falou sobre ela, Sean nunca sentiu uma conexão com a mulher que nunca conheceu.

“Eu não pensei que você viria.” Sean confessou. “Achei que era mais fácil não convidá-lo, do que você me recusar.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Devlin apontou para a garrafa de Guinness.

“Consiga-me uma, tá bom?”

Sean levantou um copo e trabalhou lentamente. Ele se perguntou se seu pai estava realmente com sede, ou se fosse seu jeito estúpido para testar suas habilidades como barman. Sean não precisava da aprovação do seu pai. Ele sabia do fato que ele era condenadamente bom no que fazia. Quando terminou, deslizou o copo para seu pai.

“Aí está.”

“Você não gosta muito de mim, não é?” Devlin perguntou, segurando o copo de Guinness na luz, antes de tomar um gole.

“Eu realmente não o conheço o bastante, para responder isto.” Sean respondeu.

“Eu suponho que isto é minha culpa.” Devlin murmurou. Ele bateu sua palma no bar, fazendo Sean vacilar. “Bem, é isso que eu estou aqui para mudar.”

Sean quis dizer ao seu pai para não se aborrecer. Ele desistiu sua família, anos atrás.

Ao invés, girou sua atenção para o salão. Moby estava olhando direto nele, mas assim que fizeram o contato visual, Moby abaixou sua cabeça e continuou a limpar uma das mesas.

Ele tinha que levar seu pai acima, assim podia conversar com Moby sobre o Natal e planejar o que eles fariam. Sean retornou sua atenção para seu pai.

“Quando você tiver terminado, por que você não sobe ao meu apartamento? Eu estou certo que você está cansado, depois de seu voo.”

Os olhos de Devlin se estreitaram ligeiramente, mas ele movimentou a cabeça.

“Eu não estou interrompendo seus planos, estou?”

“Mais ou menos, mas eu cuidarei disto.” Sean esperou que pudesse de qualquer maneira.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Quando Moby limpou a última mesa, sua mãe já tinha colocado seu casaco e estava esperando na porta. Ele se sentiu terrível sobre a manter acordada até tão tarde, mas parecia que a maior parte dos homens e mulheres solteiros na cidade, não queria retornar para suas casas vazias. Quem podia culpá-los?

Depois que Sean o informou que não poderia passar a manhã de Natal com eles afinal, Moby se fechou. Ele devia ter pensado melhor, antes de ter esperanças.

Evidentemente ele era bom o suficiente para foder, mas não o bastante para ser apresentando ao pai de Sean. Sean explicou as regras O'Brien, o que não significava absolutamente nada para Moby. Bem, com exceção do fato que elas pareciam significar mais para Sean do que ele.

Ele levou uma bandeja de pratos sujos para a cozinha e colocou-os no balcão. Porra, se Sean pensava que Moby iria ficar até mais tarde para lavá-los. Ele andou a passos largos para o relógio de ponto e esmurrou seu cartão, antes de agarrar seu casaco.

Antes de poder sair da cozinha, Sean bloqueou seu caminho.

"Saia do meu caminho." Moby ordenou, tentando dar a volta.

"Por favor. Não faça isto. Você sabe que a chegada do meu pai foi uma surpresa completa para mim."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Sim, eu sei disto. É por isso que eu lhe pedi para convidá-lo a passar o Natal conosco. Entretanto você me informou que não funcionaria, porque um chefe normalmente não passaria um feriado tão importante com um de seus empregados.”

Sean começou a alcançar Moby, mas Moby atirou suas mãos ao alto e andou para trás.

“Não.”

“Ele está ficando por alguns dias. É...” Sean agitou sua cabeça. “É a primeira vez que ele realmente mostrou algum interesse. Ele disse que veio aqui, para me conhecer.”

“Realmente? Ainda assim, você pensa que ao invés de deixar conhecer você verdadeiramente, é melhor somente mentir para ele?” Moby suspirou e fechou seu casaco. Mais cedo, Sean o machucou, mas agora Moby estava fodidamente irritado. “O Jeito O'Brien de fazer as coisas é uma porcaria, mas não tenha nenhum medo. Eu estou certo que aquelas regras estúpidas estarão por muito tempo lhe acompanhando em sua velhice.”

Moby começou a ir embora, mas Sean agarrou seu braço e o girou.

“Você não vai embora, depois de uma declaração assim. Você conhecia as regras, antes de nós começarmos isto.”

“O que? Eu pensei que a regra era que ninguém tinha permissão para me tocar. Não é por isto, que eu perco aproximadamente cinquenta dólares extras, em gorjetas a cada maldita noite?”

“Bem, desculpe por eu lhe pedir para não se prostituir no meu pub!”

As mãos de Moby começaram a se agitar em ira.

“Tire. Sua. Mão. Fora de. Mim.” ele disse, enfatizando cada palavra.

Sean o liberou e andou para trás.

“Sinto muito. Eu não devia ter dito isto.”

“Você está certo.” Moby concordou, quando forçou a porta de balanço. “Você está pronta, Mãe?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Porra!" Sean gritou, girando e varrendo a bandeja de pratos do balcão. Quando quebrou os pratos e copos, Sean não podia dar uma merda sobre isto. O que eu acabei de fazer?

A porta para o apartamento se abriu e Devlin andou pela cozinha. Assistindo a bagunça, ele olhou para Sean como se ele fosse louco.

"Que diabos está acontecendo aqui embaixo?"

Sean enfrentou seu pai.

"Você!" ele gritou, apontando seu dedo. "Isto é tudo sua culpa!"

As sobrancelhas loiras escuras de Devlin rapidamente se levantaram.

"Minha? Que diabos eu fiz?"

Sean interrompeu apenas brevemente, parando seu pai.

"O que você fez? Você aparece na Véspera de Natal, sem se preocupar se eu já fiz planos... Você... Você tem todas estas estúpidas regras O'Brien, que espera que eu siga, embora eu sei que a melhor coisa para mim, está em seguir o meu coração." Sean rosnou e correu seus dedos por seu cabelo. "Mas se eu não fizer as coisas do Jeito O'Brien, eu sei que eu uma vez mais eu desapontarei você."

Sean sentiu sua raiva se retirar na compreensão. Ele olhou para seu pai com lágrimas inundando seus olhos.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu não acho que me importo mais, se você me aprova ou não. Eu estou apaixonado por Moby. Eu sei que você não aprovará, porque ele trabalha para mim, mas...”

“Pare aí mesmo.” Devlin disse em um tom abafado.

Sean parou imediatamente. Ele sabia por anos de experiência, que seu pai nunca gritava, quando estava bravo. Devlin O'Brien era daqueles homens que ficavam quanto mais quietos, mais furioso.

“Em primeiro lugar, eu não acabei aparecendo aqui. Eu fui convidado.” Devlin começou.

Convidado? Antes dele poder perguntar, seu pai continuou a censurá-lo, contando nos seus dedos.

“Segundo, você não vive mais debaixo do meu teto, então há muito o Jeito O'Brien, não se aplica mais a você, a menos que você as queira” Devlin agitou sua cabeça. “E onde o inferno, você tirou que as regras sobre não namorar pessoas que trabalham com você? Eu nunca, nunca, disse isto.”

“Sim você disse.” Sean tentou discutir. “Lembra-se de Kate, aquela garçonete que trabalhou com você por seis anos? Eu achei que ela seria perfeita para você, mas me você disse que namorá-la era contra a regra.”

A expressão de Devlin mudou para uma de confusão.

“Namorar Kate não tinha nada a ver com as regras dos negócios. Quando eu disse a você isto, estava me referindo a minha própria regra pessoal. Até onde eu estou preocupado, estava ainda casado com sua mãe, que, a propósito, estava trabalhando para mim quando nós começamos a namorar.”

Devlin estendeu a mão e a colocou no ombro de Sean.

“Quando você passar sua vida correndo por um pub, como espera achar o amor em qualquer outro lugar?”

Sean desmoronou sobre um tamborete no canto da cozinha, quando as lágrimas livremente começaram a fluir por seu rosto.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu não entendo. Se você ainda estava apaixonado por minha mãe, por que você não falou sobre ela? Por que eu nunca vi um retrato dela em nossa casa?” Sean bateu em suas bochechas com a parte de trás de sua mão. “Você me odeia tanto, porque eu a tirei de você?”

Devlin soltou sua cabeça e olhou fixamente para o chão por vários momentos. Sean foi surpreendido, quando ele notou seu pai enxugando seus olhos.

“Eu não me orgulho do modo que tenho lidado com as coisas, que você está preocupado.” Devlin se endireitou para enfrentar Sean. “O ódio não é a palavra certa. Eu nunca odiei você. Como eu poderia?”

“Então por que, Papai? Por que você não me amou?”

Devlin caminhou para a porta de balanço.

“Vamos tomar uma bebida, e eu contarei uma história.”



Com um bule de café e uma garrafa de whisky entre eles, Devlin começou.

“Eu perdi meu coração no dia que Evie entrou no pub procurando por um trabalho. Eu a contratei naquele mesmo momento, embora ela não tivesse nenhuma experiência.” O canto da boca de Devlin aumentou, obviamente lembrando-se de um tempo mais feliz.

“Dentro de seis meses nós estávamos casados, e em seguida Evie ficou grávida de Nial. Não foi uma gravidez fácil e o doutor disse a ela, que seria melhor se não tivéssemos mais filhos.” Devlin riu e agitou sua cabeça. “Mas minha Evie era uma mulher teimosa. Crescendo como uma

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



filha única, ela não quis nada além de uma casa cheia de crianças. Então, apesar da advertência do doutor, ela continuou, e teve Padrig e Fin. Eu pensei que três seriam suficientes e até lá seu corpo era tão delicado, que eu lhe disse que faria uma vasectomia. Nós tivemos uma briga enorme sobre isto, e como sempre, Evie conseguiu seu modo, e logo ficou grávida de você.”

Sean notou algo perdido na explicação do seu pai nos eventos.

“Você não queria mais filhos?”

Devlin encolheu os ombros.

“Evie era tudo que eu precisava para me fazer feliz, mas eu logo percebi que eu não era suficiente para retornar aquela felicidade. Ela precisava de crianças, então eu não tive nenhuma escolha, mas fazer seus sonhos se realizarem.”

Sem terminar de dizer isto, Devlin acabou de informar a Sean que ele nunca realmente quis os quatro filhos. Por que veio como uma surpresa para Sean, ele não soube.

Não tinha sido óbvio desde o princípio?

“Então, porque você me culpou pela sua morte, você decidiu mantê-la afastada de mim?”

Devlin agitou sua cabeça.

“Não foi algo que eu me propus a fazer. Quando Evie me foi tirada, eu me desliguei. Não apenas com você em particular, mas com todo mundo. Eu sei que não é sua culpa, mas toda vez que eu olho para você, eu a vejo, e sou lembrado, por que ela não está mais aqui comigo.”

“E Padrig, Fin e Nial? Eles se sentem do mesmo modo sobre mim?” Sean perguntou, sua garganta crua de engolir as emoções que estavam tentando forçar seu caminho para a superfície.

“Você tem que se lembrar que eles eram ainda muito jovens. Nial era o mais velho no momento, e ele não tinha nem dez anos ainda. Tudo que eles sabiam era que um bebê foi trazido para casa, ao invés de sua mãe.” Devlin fechou seus olhos e movimentou sua cabeça. “E seu pai não podia aguentar estar no mesmo quarto com você, sem se quebrar.”

Sean respirou fundo.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu desejava que você houvesse desistido, e me dado para adoção, se este é o modo que se sentiu.”

Devlin movimentou a cabeça novamente.

“E pensando bem, eu provavelmente devia ter feito isto.”

A cabeça de Sean foi para trás, como se seu pai tivesse lhe dado um golpe. Uma coisa era acreditar que seu pai nunca amou você. Outra era realmente ouvir isto.

“Então, por que você está aqui agora, pai?”

“Porque eu tive um telefonema me pedindo para vir para o seu aniversário. Eu não estava contando com vir, mas a culpa começou a me comer, então aqui estou.”

“Moby chamou você?”

“Sim. Ele não me disse que vocês dois estavam juntos, mas eu podia dizer pela maneira que falou, que se importava com você. Quando você nos apresentou mais cedo, e eu vi a dor em seus olhos, eu soube. Eu fiquei esperando que você fizesse algo, para atirar longe a mágoa, mas eu acho que isto não aconteceu.”

“Não, não aconteceu.” Sean murmurou. Ele afastou a única pessoa na Terra, que verdadeiramente o amou, por um homem tão consumido com pesar, que era nada além de uma concha oca. Sean olhou a partir de um ponto na mesa, até que estava olhado fixamente para seu pai.

“Eu sinto muito que tudo isso tenha vindo deste modo, mas eu fui convidado para celebrar meu primeiro Natal de verdade, com uma família que verdadeiramente gosta de mim. Você pode vir se quiser, ou pode ficar aqui, não importa para mim.”

Sean tragou uma respiração na compreensão de isto realmente não importar para ele. Nada sobre o Jeito O'Brien importava, não eram suas regras, não sua aprovação, inferno, nem mesmo eles. Ele tinha uma família onde estava, e no pequeno tempo que os conheceu, eles lhe deram mais amor, do que pensou que merecia.

Devlin terminou o seu café e levantou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu provavelmente vou para Boston pela manhã, se eu conseguir um voo. Eu sei que você não acredita nisto agora, mas eu realmente sinto muito por tudo que passamos.” Ele apertou o ombro de Sean, antes de desaparecer na cozinha.

Sean esperou até que ouviu a porta do apartamento se fechar, antes de levar sua xícara e a cafeteira na cozinha. Olhando fixamente para a bagunça que fez no chão, Sean soube que não era essa a maior bagunça que precisava limpar. Ele foi embora da cozinha, sem um olhar para trás. Algumas coisas eram simplesmente mais importantes do que um trabalho.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO OITO

Sean saltou pelo golpe na janela do motorista. Ele empurrou o saco de dormir que trouxe, longe de seu rosto e girou para ver Virgínia que lhe olhava fixamente. Ele ligou a ignição e abriu sua janela.

“Você vai entrar, ou está só planejando dormir em minha calçada o dia todo?” Virgínia perguntou.

“Não estou certo, que eu serei bem-vindo.” Sean respondeu.

Virgínia agitou sua cabeça.

“Bem eu não tenho certeza, mas definitivamente não vai descobrir se ficar aqui.”

“William está acordado?” Sean perguntou.

Virgínia agitou sua cabeça.

“Ele me disse, antes de ir para a cama, que não o despertasse. Disse que não queria ver nada do Natal este ano.”

“Isto é minha culpa.”

“Sim, é. Agora você vai fazer algo sobre isso ou não?” Com aquelas palavras, Virgínia girou e caminhou de volta para a varanda.

Sean se desenredou do saco de dormir e desligou o motor. Ele agarrou uma sacola pequena de envelopes e seguiu Virginia para casa. Jilly ergueu sua cabeça do sofá. Merda. Era sua imaginação ou o cachorro parecia que estava chateado com ele? Moby tinha mencionado para Sean, uma vez ou duas, quão bom ouvinte era seu cachorro. Moby tinha realmente contado a Jilly que idiota Sean tinha sido? Ele apontou para o cachorro.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Eu me desculparei com você em alguns minutos. Primeiro existe outra pessoa que precisa de uma desculpa.”

Virgínia tomou os presentes e os deixou ao lado da árvore, enquanto Sean tirava suas botas e casaco.

“Corredor abaixo. Eu começarei o café da manhã.” ela disse, antes de desaparecer na cozinha.

Depois de uma parada rápida no banheiro, Sean rastejou até o caminho do quarto de Moby. Ele abriu a porta e andou dentro, tão quietamente quanto possível. O sol matutino da manhã banhava Moby em uma luz dourada. O retrato teria sido perfeito, se não tivesse sido para o fim, Moby estava com os olhos inchados no rosto bonito.

Angustiou Sean ver a prova, do quanto machucou o homem que amava. Tomando uma grande chance, Sean removeu sua calça jeans e meias, e deslizou na cama ao lado de Moby. Ele não alcançou Moby imediatamente. E se não importasse o que dissesse ou fizesse, danificando sua relação, além de conserto?

A decisão foi tirada de suas mãos, quando Moby rolou acima e se aconchegou contra o tórax de Sean, em seu sono. Sean deixou seus braços embrulharem ao redor de Moby.

“Eu amo você.” ele sussurrou, beijando o topo da cabeça de Moby.

Moby esfregou sua bochecha contra a camisa de flanela de Sean. Embora o momento fosse perfeito, Sean sabia que seu amante estava ainda adormecido. “Acorde, amado. Eu tenho algumas coisas que preciso dizer a você.”

O braço de Moby apertou ao redor da cintura de Sean brevemente, antes de seu corpo inteiro ficar rígido. Ele se sentou imediatamente e piscou várias vezes, antes de olhar fixamente abaixo em Sean.

“O que você está fazendo aqui?”

“Rezando para que você me dê outra chance.” Sean respondeu. “Eu amo você mais do que tudo na Terra, e quero passar o resto de minha vida provando isto para você.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby torceu seu rosto em confusão.

“Por que você está me dizendo isto agora? É isto que você pensa, que é o que quero ouvir?”

Sean se sentou até enfrentar Moby, colocando as cobertas ao redor de sua cintura.

“Lembra daqueles assuntos que eu lhe disse que precisava compreender?”

“Sim.”

“Bem, eu percebi que fui um imbecil, até por me preocupar sobre eles. Eu aprecio possuir meu próprio lugar, mas não sou apaixonado pelo pub. Eu pensei que era. Eu realmente fiz um maldito de um bom trabalho, convencendo a mim mesmo se visse isto, não precisaria de nada daquele lugar.” Sean estendeu sua mão e a colocou na perna coberta de Moby. “Eu não podia ter estado mais errado. É de você que eu preciso, não de regras estúpidas. De agora em diante, o Jeito O'Brien, de fazer as coisas, é o que eu determinar, não como era no passado, estipulado por meu pai.”

“Então, eu acho que isso significa que você conversou com ele?” Moby disse.

“Sim. E para ser honesto, eu não estou certo que me importo de fazer isto novamente, tão cedo. Poderia soar egoísta para você, mas neste momento da minha vida, eu não penso que ele merece outra chance de chegar a me conhecer.”

Moby estava com os olhos cheios de lágrimas.

“Eu sinto muito, por ter pedido que ele viesse. Eu não estava tentando lhe machucar.”

“Eu sei, e apesar de como as coisas giraram, eu estou contente que você fez o que você fez. Estava na maldita hora que eu acordasse, para quem ele realmente era, e é. Ele nunca mudará, porque não tem nenhum desejo nisso, mas eu me recuso a viajar naquele caminho com ele. É hora de eu começar a viver minha vida, ao invés de sempre ganhar sua aprovação.”

Moby se debruçou adiante e embrulhou seus braços ao redor de Sean.

“Soa como se sua noite foi muito mais dura, do que a minha.”

Sean agitou sua cabeça.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Isto não é verdade. Eu não acho que meu pai tem o poder de me machucar, como eu fiz com você. Eu nunca poderei me perdoar pelo que eu disse e fiz para você.”

Moby se moveu para se escarranchar no colo de Sean.

“Eu perdoo você. Agora cale a boca e me beije.”

Sean moveu suas mãos para o traseiro de Moby e apertou enquanto tomava a boca do seu amante, em um beijo profundo. Moby podia tê-lo perdoado, mas Sean sabia que estava longe de perdoar a si mesmo.

Ele tomou o beijo mais profundo, conforme suas mãos separaram as nádegas de Moby e começou a circular a pele enrugada de seu buraco.

Com um gemido, Moby retirou-se do beijo e saiu fora do colo de Sean.

“Eu tenho algo para você.” ele disse, abrindo a gaveta ao lado da cama. Ele voltou com uma caixa de preservativos e um novo tubo de lubrificante embrulhado em uma tira vermelha grande. “Não se preocupe. Isto não é somente seu presente.” ele disse, dando-lhes.

“Você é o único presente que eu preciso.”

“Realmente? Porque você já me tem, então eu acho que levarei os outros de volta amanhã.” Moby disse com uma risada.

Sean levantou o lubrificante.

“Que tal isso? Eu posso manter isto?”

Moby rastejou de volta sobre seu colo e movimentou a cabeça do Sean.

“Você pode fazer mais que manter, você pode usar. Agora.” ele adicionou.

Dentro de momentos, Sean tinha o tubo aberto, e seus dedos cobertos com lubrificante. Depois de reajustar Moby, Sean empurrou dois dedos lentamente dentro dele. Seu olhar foi para a grande contusão ao lado do pescoço de Moby, conforme deslizava seus dedos dentro e fora do calor de Moby.

“Há algo que eu prometi à você no Natal.” ele disse, antes de tomar a pele do pescoço de Moby em sua boca.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby balançou sua cabeça, para dar acesso melhor a Sean, enquanto ele começou a montar os três dedos de Sean.

“O café da manhã está pronto.” Virgínia chamou pela porta fechada.

A cabeça de Moby empurrou para a porta. Desprevenido para o movimento rápido, Sean não liberou sua presa da pele de Moby logo.

“Ow!” Moby gritou, sua mão indo para seu pescoço.

“Desculpe.” Sean se desculpou.

Moby sorriu e se debruçou para um beijo rápido.

“Você tem certeza que não é um vampiro?”

“Juro.” Sean removeu seus dedos do traseiro de Moby e os enxugou no lençol. “Eu me esqueci de dizer que sua mãe estava fazendo o café da manhã.”

Moby saiu fora da cama e agarrou sua calça jeans no chão.

“Eu queria dar seu presente, antes do café da manhã.”

“Eu estou certo que pode esperar até depois.” Sean disse confuso pela pressa súbita de Moby, que saía do quarto.

“Sim, mas não será o mesmo.” Moby puxou uma camiseta e se curvou para dar a Sean outro beijo rápido. “Vista-se.” ele disse, antes de agarrar uma caixa grande no canto do quarto, e correr porta afora.

Sean rastejou fora da cama e agarrou sua calça jeans. Era normal a excitação de Moby na manhã de Natal? Ele pensou sobre os presentes que comprou para Moby e sua mãe, e começou a questionar suas escolhas. Sean foi para o prático, mas seguramente Moby não estaria tão excitado para dar a sua mãe um presente prático.

“Bem, merda.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby colocou a caixa desembulhada no chão da cozinha e beijou sua mãe na bochecha.

“Feliz Natal, Mãe.”

Virgínia sorriu.

“Eu vejo que Sean conseguiu sua saída do buraco, que ele cavou ontem à noite.”

“Sim. Agora, eu preciso que você vá para a sala de estar, e fique lá até que eu chame.” Ele tomou sua mãe pelo ombro e suavemente a colocou fora da cozinha.

“Mas o café da manhã vai ficar frio.” ela tentou discutir.

“Não, ele não ficará. Eu serei rápido.” Assim que sua mãe se foi, Moby abriu a caixa e começou a desempacotar o conjunto de porcelana, que achou em uma loja de usados na cidade. Embora não fosse novo, estava ainda em ótimo estado e por um preço que podia dispor. Ele depressa lavou três de cada pratos de jantar e de pão, antes de agarrar o prato grande na parte inferior da caixa.

Sean veio entrando na cozinha, quase tropeçando acima de Jilly.

“Posso ajudar com algo?”

“Sim.” Moby respondeu em alívio e estendeu a porcelana. “Você pode tirar aqueles pratos velhos fora da mesa, e substituir com estes.” Ele estalou seus dedos para Jilly. “Vá deitar.”

Jilly em submissão se levantou, e foi deitar em seu canto especial na cozinha.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby andou a passos largos para a mesa e depressa removeu as travessas. Depois transferiu a comida, andou de volta e olhou a mesa, quando notou um pequeno trincado em uma das tigelas. Ele voltou atrás e girou a tigela, até que o defeito não fosse notável e sorriu.

“Pronto, Mãe.”

Virgínia entrou na cozinha e ofegou.

“O que você fez?” ela perguntou, conforme sua mão subia para cobrir sua boca.

“Feliz Natal.” Moby disse. Ele se orgulhava de si mesmo, por finalmente conseguir o presente perfeito para sua mãe.

Virgínia caiu em sua cadeira e correu sua mão pelo desenho delicado rosa e amarelo, das bordas que tinha no prato raso.

“Eu nunca vi qualquer coisa mais bonita.”

“Algum dia eu poderei comprar à você um novo conjunto, mas até então, eu espero que este funcione.”

Virgínia olhou para Moby com lágrimas em seus olhos.

“Você não ouse tentar substituir estes. Novos ou não, eles querem dizer mais para mim, do que qualquer outra coisa que você jamais poderia substituir.”

Moby sorriu e se curvou para beijar a bochecha de sua mãe.

“Eu estou contente que você gosta deles.” Ele sentou-se e olhou para Sean, que estava ainda calado à mesa. “Algo errado?”

Sean ficou trocando os pés, antes de finalmente deixar a cozinha. Moby estava para ir atrás do homem que amava, quando Sean voltou à cozinha, levando um saco.

“Eu tenho que me desculpar pelos presentes que eu trouxe. Eles não são como os seus.”

Moby levantou e foi até Sean. Ele embrulhou seus braços em torno do homem com os olhos tristes e o beijou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Nunca se desculpe por um presente. A coisa mais importante é que você se importou o bastante, para consegui-los em primeiro lugar.” Ele beijou Sean novamente. “Além disso, você é o melhor presente que eu já recebi.”

Sean sorriu e levantou o saco.

“Fico contente que você ache isso, porque eu tenho medo que você vá ficar penosamente desapontado, por minhas habilidades de compras.”

Moby estendeu sua mão.

“Certo, dê-me meu presente, assim você pode apreciar seu café da manhã, sem se preocupar muito.”

Com um suspiro de renúncia, Sean alcançou o saco e retirou um envelope.

“Este é para você.”

Moby voltou a se sentar em sua cadeira e abriu seu presente. Ele retirou uma folha de papel com *Garagem de Gill* impresso na parte superior.

“É um vale presente. Eu notei outro dia que seus pneus estavam ficando carecas. Eu pensei que talvez fosse mais seguro para você ir trabalhar, se tivesse uns novos colocados.” Sean explicou.

Moby teve que respirar fundo, antes de poder responder. Ele estendeu a mão através da mesa e pegou a mão de Sean.

“Você estava tão errado.”

“Eu estava?” Sean pareceu preocupado.

Moby movimentou a cabeça.

“Isto é um presente incrível.”

“Você realmente acha?” a carranca de Sean desapareceu.

“Sim, eu realmente acho.”

Sean sorriu pela primeira vez, desde que deixou a cozinha.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Legal.” Ele cavou de volta na sacola e puxou outro envelope, dando para Virgínia. “Eu espero que eu não esteja ultrapassando qualquer coisa, dando isto a você. É outro certificado, o mesmo tipo como o de William.”

Virgínia riu.

“Você pode chamá-lo de Moby na minha frente.”

“Sabe?” Moby perguntou.

“Por que eles chamam você assim? Não, mas eu compreendi que você gosta mais do que compartilhar o nome do Bill.” ela explicou, abrindo o envelope.

Moby cruzou seus braços e sorriu. A aceitação da sua mãe era crescente, em uma taxa incrível. A cada dia, ela abriu seu mundo para as visões fora daqueles de seu marido.

Virgínia puxou uma chave fora do envelope e olhou para Sean.

“O que é isto?”

Sean limpou sua garganta e olhou para Moby, antes de responder a pergunta de Virgínia.

“Eu alugava a Ciclo Logan’s Shop. Desde que seus negócios decolaram e eles construíram aquele novo edifício através da cidade, este aqui tem estado vazio.”

“Você quer que eu abra uma loja de motocicleta?” Virgínia perguntou, claramente perplexa.

Sean riu e agitou sua cabeça.

“Se você sair pela porta dos fundos do O’Brien, certamente estará na ruela. Eu pensei que talvez Moby e eu pudéssemos consertar isto, e transformá-la em uma casa pequena ou algo. Desta forma, quando você terminar seu turno, pode ir para casa e não ter que esperar por Moby sair do trabalho. Claro que eu não estou dizendo que você tem que se mudar ou tomar isto ou qualquer coisa. Eu somente pensei que... Você sabe... Da forma que as coisas estão indo com Moby e eu...”

Moby saltou para salvar Sean mais uma vez, que ficou óbvio o homem estava agitado.

“Você está dizendo que você nos quer mais próximo de você?”

“Sim.” Sean exalou. “Há até mesmo um remendo de grama atrás disto. Eu conversei com Gill, e ele disse que nós podíamos cercar para Jilly.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



O coração de Moby derreteu. Embora Sean não veio direito a público e disse isto, Moby sabia que estava abrindo caminho para a mudança da família, Moby estendeu o braço o alcançando. Moby olhou para sua mãe. Embora eles houwerem discutido sobre a venda da casa e sua mudança para Cattle Valley, não tinha certeza se ela estava pronta, para fazer o salto.

“O que você pensa, Mãe?”

Virgínia movimentou a cabeça.

“Eu estou confortável, desde que nós usemos qualquer lucro da venda da casa, para fazer a reforma.” Ela girou olhos compreensivos para Sean. “Obrigado por ser atencioso com meu filho para fazer isto.”

“Não é somente com Moby que eu me importo.” Sean se levantou, e caminhou em torno da mesa para erguer a mão de Virgínia para um beijo. “Eu nunca tive uma mãe. Eu aprecio assistir como vocês dois interagem.”

Virgínia alcançou acima e puxou cabeça de Sean abaixo, para um beijo na bochecha.

“Você tem uma mãe agora.”

Os olhos de Moby arredondaram.

“Uhhh, Mãe? Isso faria de Sean e eu irmãos. Isto é tipo nojento.”

Virgínia e Sean ambos olharam fixamente para Moby por um segundo, antes de gargalharem.

Moby juntou-se às risadas, e logo a briga com Sean foi esquecida.



Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean não podia enxugar o sorriso de seu rosto, quando terminou de lavar os pratos do café da manhã.

Ele ouviu o tilintar do embrulho de Natal, quando Moby abria o papel no chão da sala. Tudo isso, assistindo Moby desembulhar os presentes como uma criança, sentando ao lado da pequena árvore, comendo seu café da manhã com duas pessoas que gostava tanto, combinavam a fazer deste, o melhor Natal que Sean podia ter esperado.

“Você sabe que parece ridículo, certo?” Moby perguntou, surgindo atrás dele.

Sean olhou abaixo em seu novo roupão vermelho claro. Ele não se importou que estava completamente vestido, queria o presente perto dele, como podia usar isto sem assustar Virgínia.

“É mantendo-me bom e quente.”

Moby embrulhou os braços em seu estômago e beijou a volta do seu pescoço.

“Eu irei manter você quente.”

Sean secou suas mãos e girou para abraçar o homem que amava.

“Você sabe que significa que você sempre estará lá, quando eu sair do chuveiro?”

“Se você quiser que eu esteja.” Moby respondeu.

“Oh, eu quero, acredite-me.” Sean correu sua língua acima da contusão fresca no pescoço de Moby.

“Eu tenho mais um presente para você.”

Sean deu um último beijo no chupão e se afastou para examinar os olhos verdes de Moby.

“Você me deu um Natal. O que mais possivelmente pode existir?”

“Jantar para nós três no La Canoe. Eu sei que você normalmente não vai lá, mas mamãe nunca foi, e eu pensei...”

Sean puxou Moby com um beijo. Ele rodou a boca com sua língua ao redor de Moby, saboreando café e calda. Depois de tudo que Moby e Virgínia lhe deram, não negaria qualquer maldita coisa.

“Que horas nós devíamos partir?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“As reservas são para às sete, mas eu pensei que nós podíamos sair cedo. Talvez passar algum tempo naquela sua grande cama? A mãe disse algo sobre assar tortas esta tarde, assim eu estou certo que nós podíamos convencê-la a fazer isto no O'Brien.”

A menção do pub devolveu aos eventos da noite anterior.

“Primeiro eu preciso limpar a bagunça que fiz.”

“Que bagunça?” Moby perguntou, apimentando beijos no pescoço de Sean.

Ao sentir o pênis duro de Moby apertado contra ele, fez Sean até mais envergonhado de suas ações.

“Eu meio que perdi o controle, depois que você partiu. Há pratos quebrados e comida esmagada por toda parte da cozinha.” Ele pegou a nuca de Moby e balançou sua cabeça até que eles estavam olhando novamente olho no olho. “Eu estava errado por dizer o que eu lhe disse. Eu sabia disso, assim que saiu da minha boca. Toda minha vida eu vi garçons e garçonetes apalpadados pelos clientes. Eu costumava ficar tão louco por meu pai permitir que isto acontecesse, mas eu compreendi o que ele deve ter sempre sabido. Bom pessoal, sabe quando dizer aos clientes para se afastar.”

Moby movimentou a cabeça.

“Eu não direi que gosto de ver outros homens tocarem em você, mas sei que você é bom em seu trabalho, então eu não tentarei deixar chegar até mim.”

Moby contornou os lábios de Sean com sua língua.

“É só você continuar me marcando, e eu garantirei àqueles caras a ideia de que eu já fui tomado.”

“Oh, eu posso fazer melhor que isto. Eu vejo homens e mulheres se pegando o dia todo. Então não vou mais me privar de seus lábios. Se eu quiser beijar você, por Deus, eu vou, não importa quem esteja ao redor.”

“Eu gosto do som disto.” Moby concordou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Desculpe sobre a bagunça.” Sean disse, segurando a porta da cozinha aberta para Virgínia.

“Que bagunça?” ela perguntou.

“Huh?” Sean caminhou na cozinha e foi saudado por uma cozinha imaculada. Um grande caixa de presente estava na mesa de preparo. Ele imaginava que isso era trabalho do seu pai.

O gesto de generosidade atrás de tudo, disse que o homem genuinamente o tocou. Isto também o fez sentir com dois metros de altura.

Sean olhou acima de seu ombro para Moby e Virgínia, que tinha estando quietamente somente dentro da porta.

“Meu pai deve ter feito isto, antes de partir.”

Moby apontou para o presente embrulhado em papel de aniversário.

“Você devia abrir isto.”

O modo que ele disse fez Sean perguntar,

“Você sabe o que é?”

“Eu acho que sim.” Moby se moveu para o lado do Sean e o beijou.

“Eu vou correr com mamãe para ver seu novo lugar.” Ele apertou a mão de Sean. “Tome o tempo que precisar.”

“Você não tem que partir.” Sean tentou discutir.

Moby agitou sua cabeça.

“Isto não é sobre mim. Isto é entre você e seu pai. Eu estarei ao redor, se precisar.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Com aquelas palavras, Moby conduziu Virgínia para fora da cozinha. Sean ficou olhando fixamente para o seu primeiro presente de aniversário, que seu pai já lhe deu. Levou vários minutos para juntar a coragem e se aproximar da caixa.

Preso na tampa estava um envelope, com seu nome impresso. Depois de deslizar no tamborete de Jay acima da ilha, Sean respirou fundo e abriu o envelope. Era uma página única, uma carta escrita na caligrafia do seu pai.

Sean,

Como você deve saber até agora, eu podia conseguir o primeiro voo, mas antes de ir, existem algumas coisas que eu sinto que preciso lhe dizer. Deixe-me começar dizendo, como estou incrivelmente orgulhoso de você ser quem é. Você cresceu um bom homem apesar de meus enganos, e eu posso apenas acreditar que o espírito da sua mãe teve algo a ver com isto.

Eu espero que você possa remendar as coisas com seu rapaz. Por favor, não fique bravo com ele por me contatar. Eu estou muito contente que ele fez. Ele me pediu para fornecer à você, alguns itens na caixa. Eu acho que nunca percebi o quanto privei você, até que ele explicou sua necessidade de conhecer sua mãe, até o final de seus anos.

Eu incluí fotografias e alguns outros artigos pessoais que eu pensei que significariam algo para você. Eles são seus para guardar. Eu acredito que ela teria querido que você os tivesse.

Eu espero um dia que você possa me perdoar, mas sei que nós não estamos próximo deste ponto ainda. Minha maior esperança é que você encontre em Moby, o que eu perdi há tantos anos atrás. Passe cada dia agradecendo cada noite quente, um nos braços do outro.

Eu sei que eu nunca disse isso, mas eu amo você.

Cuide de si mesmo e aqueles que você ama,

Papai

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean enxugou seu rosto e colocou a carta no balcão, antes de abrir a caixa. O primeiro artigo que retirou foi um livro velho de bebê. Seu. Sean não se lembrava de já ter visto isto antes, e seriamente duvidou que existisse qualquer coisa do lado de dentro, mas era ainda agradável de seu pai enviá-lo.

Ele abriu a capa e ficou surpreso por achar um retrato de uma mulher grávida. Debaixo do retrato, em letra cursiva escrito, *Evie aos 7 meses*.

Sean traçou o inchaço do estômago da sua mãe, antes de focar nos olhos verdes, tão parecidos com os seus. Os pesados círculos escuros debaixo dos olhos da sua mãe foram o primeiro sinal que sua saúde foi alterada pela gravidez. Ele tentou pôr a si mesmo, no lugar de seu pai naquele momento. O que sentiu, enquanto assistia a pessoa que amava ficar mais e mais fraca, ante seus olhos? Sean suspeitou que começaria a se ressentir pela saúde debilitada, como seu pai obviamente tinha feito. Sean tragou o soluço que ameaçou estourar.

Ele continuou a folhear as primeiras páginas. Era óbvio que sua mãe estava animada pelo seu nascimento chegando. Apesar do modo que fisicamente tinha estado, a escrita não mostrou nenhum sinal de qualquer coisa, exceto felicidade. Quando alcançou a seção sobre seu nascimento, Sean não ficou surpreso por achar o resto do livro em branco.

Colocando o livro no balcão, retirou uma pilha de fotografias. Embora, não conheceu a mulher nas fotos, cada um o fez sorrir. Ele estava certo que havia uma alegria que irradiava da mulher incrivelmente bela. Havia várias fotos de sua mãe e irmãos rindo, enquanto jogavam uma pilha de folhas coloridas. Seus irmãos pareciam estranhos para ele. Seus rostos eram basicamente os mesmos, mas não podia se lembrar de vê-los tão... Felizes.

Sean guardou os retratos sem examinar o resto deles. Ele não teve nenhuma dúvida que algumas famílias ficavam mais próximas, depois que uma tragédia como esta que sofreram, mas seguramente existiam outras, como a sua própria, que nunca se recuperou depois de tal morte. Ele de repente entendeu por que sua família não celebrava o Natal, ou seu aniversário. Claro que teria

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



sido agradável, se sua família tivesse prazer pelo dia que nasceu, mas pelas fotos, podia entender que isto era uma lembrança anual, do pior dia de suas vidas.

Sean alcançou em seu bolso e retirou seu telefone. Ele tentou chamar seu pai, mas foi diretamente para o correio de voz.

“Oi, Papai. Ummm, eu queria me desculpar, pelo modo como as coisas aconteceram ontem à noite, e dizer a você que eu penso que eu entendo um pouco mais agora. Uhh, de qualquer maneira, dê-me um telefonema se você quiser. E apesar de tudo, eu estou realmente contente que você veio.”

Sean desligou e pensou brevemente sobre chamar seus irmãos. No fim, decidiu esperar. Talvez no Dia do Ano Novo, uma chamada seria mais apropriada. Sean colocou o telefone atrás em seu bolso, e foi à procura do homem que amava.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



CAPÍTULO NOVE

Depois de uma sessão intensa de amor, Sean deixou Moby cochilar e correu ao andar de baixo, para verificar Virgínia.

“Como você está...” Ele fez uma parada, quando percebeu o que Virgínia estava fazendo. Um bolo de aniversário parcialmente decorado estava no centro do balcão.

“Fora.” Virgínia disse, gesticulando de modo selvagem com seu saco de confeitaria.

“Isto é para mim?” Sean perguntou, se aventurando mais na cozinha.

“Sim, mas você não deveria ver até que estivesse acabado.”

Acima dos protestos de Virgínia, Sean cruzou a cozinha e a abraçou.

“Está começando, e o que importa para mim mais do que o produto acabado.” Ele beijou sua bochecha. “É meu primeiro bolo.”

“Mas não seu último, não enquanto eu estiver ainda ao redor.” ela lhe disse. “Agora saia daqui.”

Com um sorriso firmemente plantado em seu rosto, Sean correu de volta para cima. Ele livrou-se de suas cuecas e camisetas no caminho do quarto, pronto para a segunda rodada.

Ainda deitado nu na cama, Moby estava adormecido. Sean não podia deixar, mas cobrir seu amante da folia anterior. Ele rastejou pela cama, e o grande pênis flácido descansava contra a coxa de Moby. Sean lambeu seus lábios, quando suavemente se sentou na extremidade do colchão. Embora o pênis de Moby fosse uma boa visão quando estava duro, havia algo sobre o espécime magnífico suave que excitava Sean toda vez.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby tinha dito a Sean em mais de uma ocasião, o quão estranho era ele preferir um flácido pedaço de carne, quando podia ter algo grande e duro com um único toque. Sean não se importava com o que Moby disse. Para Sean, a suavidade do pênis flácido de Moby em sua boca, obtinha vitória toda vez.

Colocando suas mãos a cada lado dos quadris de Moby, Sean se curvou para tomar o prêmio em sua boca. Só funcionava quando Moby estava dormindo, porque parecia que o homem estava constantemente duro, enquanto acordado. Ele rodou sua língua em torno da cabeça de pele suave, antes de chupá-lo tanto quanto podia em sua boca. Até mole, a mínima experiência de Sean em boquetes se mostrou.

Embora havia dado a um ou dois outros de seus amantes, sempre tinha sido o caminho para deixar seu companheiro duro. Era diferente com Moby. Tudo era diferente com Moby, percebeu.

O mais longo que amamentou o pênis suave, mais duro se tornou. Quando sentiu os dedos de Moby em seu cabelo, Sean soube que seu tempo estava quase terminando. Ele foi forçado a se afastar do comprimento de Moby, quando ele começou a ficar completamente duro. Com apenas a cabeça em sua boca, Sean girou sua cabeça o suficiente para olhar fixamente nos olhos de Moby.

O olhar que recebeu em retorno era quase feral. Sean sabia ser uma parte profunda que não vinha naturalmente para Moby, mas Sean ainda não se sentia confortável em tomar o papel de passivo. Conforme continuou a lavar a coroa, sabia que era a hora certa.

Soltando o pênis de Moby completamente, Sean se sentou e agarrou os preservativos na mesa ao lado da cama.

“Eu quero que você me foda.” ele disse, rasgando o pacote.

As pálpebras de Moby se abriram ainda mais.

“Eu tenho esperado ouvir isto.” Ele estendeu sua mão e agarrou o lubrificante.

Sean deu ao seu pênis vários golpes bons, antes de Moby rolar o preservativo abaixo de seu comprimento impressionante.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Desculpe, tomou muito tempo."

"Eu tenho a sensação que valerá a pena, a espera."

Com o preservativo no lugar, Sean girou sua atenção para o resto do corpo de Moby. Nenhum escultor podia criar uma obra-prima tão perfeita, quanto o corpo debaixo dele. Sean lambeu seu caminho pelo torso musculoso de Moby, parando em cada cume e adorando. Encontrando os lábios do seu amante, cavou dentro para saborear o homem de seus sonhos.

Os dedos de Moby começaram a alisar a borda do traseiro de Sean, enquanto o beijo esquentava. Moby introduziu a ponta do dedo, mas não foi muito longe. Depois de vários minutos, Sean quebrou o beijo.

"Você vai ter que fazer um inferno de muito mais, para me estirar, se espera que eu tome você."

"Eu não estou com nenhuma pressa. Nós não temos que estar em qualquer lugar pelas próximas duas horas." Moby beijou Sean novamente. "Diga-me do que você gosta."

"Eu gosto da sensação deste dedo. Eu só gostaria de ter mais dele." Sean admitiu.

Com uma risada profunda, Moby empurrou mais em Sean.

"Como se sente?" ele perguntou, deslizando dentro e fora do traseiro de Sean.

Os cabelos atrás do pescoço de Sean arrepiaram no prazer da invasão.

"Mmmm, mais."

Da mesma maneira lentamente que fez da primeira vez, Moby introduziu outro dedo no buraco de Sean.

"Ainda comigo?"

Sean esperou existir mais dor do que existia. Tinha se passado quatro anos, desde que experimentou pela última vez a sensação de ser estirado. Se era a habilidade de Moby como um amante, ou o desejo opressivo de Sean pelo homem, não soube, mas o que fosse, precisava de mais, e rápido.

"Outro." ele implorou.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



"Ooh, um valente, entendo." Moby adicionou um terceiro dedo, tomando o tempo para esfregar contra a próstata de Sean.

O corpo de Sean resistiu ao toque.

"Porra. Eu preciso de você."

Moby continuou a estirar Sean por vários minutos, antes de se retirar.

"Role acima de seu estômago."

Sean quis discutir a posição, mas soube também que seria mais fácil para ele tomar o comprimento de Moby, se estivesse de joelhos com seu traseiro no ar. Com um gemido de aceitação, Sean acomodou a si mesmo na cama.

"Você não tem que soar, como se você estivesse sendo castigado." Moby disse com uma risada, enquanto aplicava mais lubrificante no buraco de Sean.

"Não posso evitar isso. Eu apenas gosto de segurar você, quando nós fazemos amor." Sean disse, defendendo a si mesmo.

Moby acariciou o quadril de Sean.

"Da próxima vez. Eu prometo."

Sean movimentou a cabeça e tentou relaxar seu corpo, quando sentiu o primeiro beijo do embainhado pênis de Moby contra seu buraco estirado. Moby lentamente empurrou sua coroa, passando pelo anel exterior de músculos. Sean silvou na queimadura.

"Relaxe." Moby acalmou.

"Eu estou tentando." Sean disse cerrando sua mandíbula. Maldição, sentiu como se estivesse sendo dividido em dois, conforme seu corpo era estirado para aceitar cada vez mais o pênis de Moby. Quando sentiu como se seu corpo não pudesse tomar mais, olhou por cima de seu ombro.

"Isto é tudo?"

Moby mordeu seu lábio inferior e agitou sua cabeça.

"Não, mas eu posso parar aí se você quiser."

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Sean queria salvar seu rosto, e aceitar a oferta de Moby, mas também queria que a experiência fosse agradável.

“Isso poderia ser melhor. Pelo menos no momento.” ele adicionou.

Moby correu sua mão abaixo na espinha, vários minutos antes de retirar alguns centímetros de seu pênis. Quando ele lentamente empurrou de volta do lado de dentro, Moby pareceu fazer um ponto de não ir tão fundo. Ele continuou o processo várias vezes, antes do corpo de Sean finalmente ficar acostumado ao tamanho.

“Sinto melhor.” Sean informou Moby, enxugando o suor de sua testa.

Com uma sacudida de sua cabeça, Moby começou a retirar-se.

“Nós não temos que fazer isto agora.”

Sean voltou atrás e agarrou o traseiro de Moby, segurando-o no lugar.

“Não pare.”

Moby se debruçou abaixo, e beijou a omoplata de Sean.

“Está me matando saber que eu estou machucando você.”

Sean deu um aperto na musculosa nádega.

“Eu disse a você que estava melhor, e eu quis dizer isto. Eu somente preciso me acostumar. Não me faça sentir como um completo perdedor, por ser incapaz de tomar o pau do meu amante. Agora apenas me foda, já.”

A cabeça de Moby apareceu de seu lugar descansando nas costas de Sean. Ele se sentou e uma vez mais foi ao lado de dentro.

“Tudo bem?”

“Sim.” Sean disse a verdade. Embora ainda queimasse um pouco, o prazer estava definitivamente indo bem, sucedendo à dor.

Moby se afastou e então empurrou novamente.

“Agora?”

“Simmm.” Sean silvou. “Você vai me perguntar toda vez?”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



“Não, porque eu vou tão longe, quanto posso ir.” Moby anunciou, olhando fixamente abaixo entre eles.

Alegria encheu Sean no anúncio.

“Eu acho que você se ajustou afinal.”

“Parece com isto.” Moby riu.

Sean agarrou os lençóis em seus punhos, quando Moby começou a fodê-lo. Com cada punhalada de seus quadris, o pênis de Moby se esfregava contra a próstata de Sean, produzindo um gemido profundo de puro prazer nos lábios de Sean.

Quando a mão de Moby alcançou abaixo, para cercar o pênis de Sean, Sean soube que morreu e foi para o céu.

“Tudo bem.” ele murmurou, enterrando seu rosto no travesseiro.

“Você vai poder gozar, com meu pau empurrado agora em seu traseiro?” Moby perguntou.

Sean respondeu enchendo a mão de Moby e espirrando uma boa porção nos lençóis. Ele estava certo que Virgínia devia ter ouvido seu uivo à medida que gozou. Se ela não o ouviu, seguramente ouviu seu filho, quando gritou o nome de Sean para o teto.

Moby soltou seu pênis, e desmoronou em cima de Sean.

“Intervalo.” ele arquejou.

Seus lábios tremendo em um sorriso. Evidentemente, Sean não se importou de ser fodido. Quando Moby desmoronou na pilha de gosma direto depois. Sean não se importou nem um pouco. Ele amava o peso de Moby contra ele. Começou a protestar, quanto sentiu Moby se afastar, quando percebeu que seu amante estava removendo o preservativo cheio.

“Cochilo.” Sean disse, rolando para seu lado.

Moby olhou no relógio.

“Talvez um pequeno.” ele concordou, embrulhando a si mesmo ao redor de Sean.

Quando Sean se moveu para dormir, desejou que Moby tivesse feito as reservas no La Canoe para o dia seguinte. Ele não apreciaria nada além de ficar na cama pelo resto da noite.

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby riu, quando ficou atrás de Sean a caminho do restaurante.

“Dolorido?”

Sean levantou suas sobrancelhas.

“Você sabe que sim, espertinho.”

“Sim, bem todo mundo vai saber também, a menos que você pare de caminhar como um maldito vaqueiro.” Moby pensou sobre a sala cheia de pessoas que esperavam por eles do lado de dentro.

Sean imediatamente tentou ajustar seu andar, mas se era porque realmente conhecia a razão ou não, Moby podia ainda dizer que Sean estava caminhando com um traseiro dolorido.

Quando eles chegaram ao andar de baixo depois de seu cochilo, havia uma nota de sua mãe no balcão. Ela anunciou que tinha ido para o restaurante antes deles, para verificar suas reservas. Sean se sentiu culpado, e disse isso, mas Moby lhe disse para não se preocupar. Realmente, a coisa inteira já tinha sido planejada. Rio pararia pelo pub para pegar sua mãe e o bolo.

Moby apressou os passos à frente de Sean.

“Aqui, deixe-me abrir a porta para você, homem velho.”

“Vá se foder.” Sean riu.

Erico estava dentro da porta para lhes saudar.

“Estava na hora de você chegar aqui. Virgínia já está no seu segundo coquetel.”

Carol Lynne
Cattle Valley 21
O Jeito O'Brien



Moby sabia que era uma mentira. Sua mãe nunca bebia, mas ele duvidou que Sean já soubesse disto.

“Minha culpa.” ele se desculpou.

Erico gesticulou para o salão de jantar.

“Por aqui.”

Entrando no salão de jantar formal, a cabeça de Sean se moveu para os lados.

“Eu não estou vendo-a.”

“Eu tenho os três lá atrás.” Erico explicou.

Quando se aproximaram do conjunto de portas francesas que levava ao salão de jantar privado, Moby viu Nate sorrindo como um bobo. Ele só esperava que Sean não o tivesse visto.

Com um floreado, Erico abriu ambas as portas e entrou de lado. O salão inteiro de amigos de Sean saltou gritando.

“Feliz aniversário!”